

ESTATUTO E DOCUMENTOS

Projeto pessoal do leigo consagrado.....	65
Formação missionária.....	67
Formação dos Formadores.....	74
Projeto pessoal do leigo canossiano.....	79
Projeto de grupo.....	81
Modalidade de compromisso: Promessa.....	82
Modalidade de compromisso: Oração de Entrega	83

INSTITUIÇÃO DAS TERCIARIAS

Santa Madalena de Canossa, Fundadora da Família Canossiana.....	87
Sistema para as Terciarias do Instituto das Filhas da Caridade.....	91
Notícias históricas do Laicato Canossiano.....	103
1 – Congregação das <i>Filhas da Caridade Canossianas</i>	103
2 – Congregação dos <i>Filhos da Caridade Canossianos</i>	109
Carta de Comunhão da Família Laical Canossiana	113

O MAIOR AMOR

Orações.....	123
Celebrações Canossianas.....	125
Abreviações: siglas e fontes.....	126
Trechos da Sagrada Escritura, do Magistério e documentos do Instituto	128

ASSOCIAÇÃO DOS LEIGOS CANOSSIANOS

Estatuto

e

Documentos

ÍNDICE

ESTATUTO

Premissa	7
Apresentação.....	9
Decreto 1991.....	12
Decreto 2011.....	13
I. Identidade do Leigo na Igreja.....	15
II. Identidade do Leigo Canossiano.....	17
III. Missão do Leigo Canossiano.....	20
IV. Associação dos “Leigos Canossianos”.....	22
V. Formação do Leigo Canossiano.....	23
VI. Organização da Associação dos “Leigos Canossianos” ..	25
VII. Relação entre a Associação dos “Leigos Canossianos” e os dois Institutos Religiosos Canossianos	29

REGULAMENTO INTERNACIONAL

Formação dos “Leigos Canossianos”.....	35
Organização da Associação dos “Leigos Canossianos”.....	37
Relação da Associação dos “Leigos Canossianos” e os dois Institutos Religiosos Canossianos	45

FORMAZIONE

O leigo na Igreja.....	49
O leigo no carisma canossiano.....	51
Formação inicial.....	53
Consagração com votos privados.....	57
Verificação pessoal.....	64

Estatuto



(65) R.s.s., P. II, p. 15

Motivo pelo qual se pensa formar esta Instituição.

(66) R.s.s., P. II, p. 18

As pessoas que podem se tornar Terciárias de Maria Santíssima das Dores para praticar a Santa Caridade.

(67) R.s.s., P. II, p. 19

Por quem as coirmãs deverão ser agregadas

(68) R.s.s., P. II, p. 43-49

Plano da Instituição das Terciárias das Filhas da Caridade dedicadas a Maria Santíssima das Dores.

(69) RD p. 5

Maria, a Virgem das Dores, constituída Mãe da Caridade ao pé da Cruz, naquele momento em que, às palavras do Divino seu Filho moribundo, acolheu-nos todos, embora pecadores, em seu coração. Por dever de justiça, de verdade, de gratidão e também de humilde e devoto afeto, suplico-as a todas que a considerem sempre como sua única e verdadeira Mãe.

O Logotipo da Associação

Ele representa o Mistério Pascal de Jesus Cristo, O amor Maior “A Palavra de Deus encarnada, crucificada e ressuscitada, Senhor e centro da História... Luz do Mundo”. Perto do Filho está Maria “Mulher totalmente disponível a vontade do Pai incondicionalmente dócil a Palavra de Deus”. Jesus e Maria estão perto da cruz, expressão do amor e âncora de salvação. O logo é o constante convite para o Leigo Canossiano contemplar o insondável mistério do amor da Trindade e comunicá-lo a todas as irmãs e irmãos na sua cotidianidade. “Inspice e fac”, “Contempla e faça”.

(60) Verbum Domini 27

...Maria. Desde a Anunciação ao Pentecostes, vemo-La como mulher totalmente disponível à vontade de Deus. É a Imaculada Conceição, Aquela que é «cheia de graça» de Deus, incondicionalmente dócil à Palavra divina. A sua fé obediente face à iniciativa de Deus plasma cada instante da sua vida.

(61) Mt 11, 29

Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas.

(62) Fil 2, 6-8

Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens. E, sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz.

(63) At 18, 9

Numa noite, o Senhor disse a Paulo em visão: Não temas! Fala e não te cales. Porque eu estou contigo. Ninguém se aproximará de ti para te fazer mal, pois tenho um numeroso povo nesta cidade.

(64) Ep. III/4, p. 2555

Digam-lhe em meu nome, que, além disso, se recorde que o verdadeiro convento das Filhas da Caridade é o lado de Jesus Cristo.

PREMISSA

Desde os inícios de sua obra, Madalena de Canossa movida pelo Espírito santo impulsionada pelo zelo para a “glória de Deus e o bem do próximo”¹, quis que fossem escolhidas e formadas pessoas leigas com a disponibilidade de participar do carisma “do seu mínimo Instituto”².

A finalidade desta preocupação era claro: acrescentar apóstolos engajados em cooperar para o advento do Reino de Deus no mundo através do anúncio da Palavra e o testemunho da caridade³ contemplada em Cristo Crucificado e manifestada de maneira transparente em sua Mãe ao pé da Cruz⁴.

Em diálogo com os pastores da igreja e atenta às necessidades dos lugares onde a família religiosa operava, Madalena elaborava os “Planos para as Terciaristas”, ou seja, projetos de vida para as pessoas adultas que, permanecendo na condição laical, partilhassem a sua espiritualidade, seu estilo de vida e sua grande paixão: “sobretudo fazei conhecer Jesus”. Para alimentar sua caridade apostólica, ela também oferecia várias iniciativas de formação⁵.

Na história do Instituto, realizaram-se vários modos de partilhar o carisma por parte dos leigos, em forma de companhias, uniões, associações, agregações, mas apesar da variedade dos nomes e das realizações, permanece constante o elemento essencial: a consciência de um dom carismático que não se esgota na modalidade religiosa dos Filhos e das Filhas da Caridade. Pelo poder do Espírito Santo este dom é doado também para que os leigos que se sintam chamados a participar

¹ Ep.II/2, pp.1415-16.

² RD, p145; RD, p.5.

³ R.s.s.,P.1p.233.

⁴ Jo 19,25-27.

⁵ RD,p.97; Plano para as Terciárias, ms.; Ep.II/2,p.1405.

da “perfeição da caridade”⁶, segundo a compreensão que Madalena de Canossa tem do Evangelho a partir do Mistério Pascal.

Em 1º de Maio de 1950 a Igreja aprovou o “Estatuto das Colaboradoras Canossianas” que, em seguida, precisou ser reformulado, para atualizá-lo perante os desafios da cultura contemporânea e da sensibilidade das pessoas do nosso tempo.

Em 1984, o XI Capítulo Geral das Filhas da Caridade fez a releitura das intuições proféticas da Fundadora tendo presentes as perspectivas teológico-pastorais do Concílio Vaticano II e as orientações do Magistério. Reafirmou, portanto, que a vocação dos leigos a partilhar o carisma canossiano é um dom especial de Deus à Igreja e para a Igreja.

O Conselho Geral das Filhas da caridade, nesta perspectiva de revitalização do carisma também na ótica da “secularidade” solicitada pela Igreja e com o consentimento do XII Capítulo Geral do Instituto celebrado em 1990, delibera renovar o Estatuto da Associação dos “Leigos Canossianos”, para que os mesmos possam vivenciar uma mais profunda vitalidade e corresponsabilidade eclesial, com os outros membros da família Canossiana.

NB. Considera-se o substantivo imensoal, compreensivo do feminino e masculino.

apenas cuidem para que, embora todas boas, não haja alguma cuja simplicidade mereça ser respeitada, em tal caso a deixem falar, mas separadamente.

(57) C 1191, 1

O voto, isto é, a promessa deliberada e livre de um bem possível e melhor, feita a Deus, deve ser cumprido em razão da virtude da religião.

(58) Mt 19, 16-22

“Mestre, que devo fazer de bom para ter a vida eterna?” ... Respondeu Jesus: “Se queres ser perfeito, vai, vende teus bens, dá-os aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me!” Ouvindo estas palavras, o jovem foi embora muito triste, porque possuía muitos bens.

VC 14

O fundamento evangélico da vida consagrada há de ser procurado naquela relação especial que Jesus, durante a sua existência terrena, estabeleceu com alguns dos seus discípulos, convidando-os não só a acolherem o Reino de Deus na sua vida, mas também a colocarem a própria existência ao serviço desta causa, deixando tudo e imitando mais de perto a sua forma de vida.

(59) Estatuto 14

Um acompanhamento específico, garantido por um caminho sólido de direção espiritual, é oferecido e exigido aos membros da Associação, chamados à consagração no mundo mediante votos privados.

⁶ Pl,p.136;Chl16 ^a.

(52) LG 31

Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e atividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência. São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento.

(53) Mt 5, 47-48

Se saudais apenas vossos irmãos, que fazeis de extraordinário? Não fazem isto também os pagãos? Portanto, sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito.

(54) C 204

Os leigos... feitos participantes, a seu modo, do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, são chamados a exercer, segundo a condição própria de cada um, a missão que Deus confiou para a Igreja cumprir no mundo.

(55) C 211

Todos os fiéis têm o direito e o dever de trabalhar, a fim de que o anúncio divino da salvação chegue sempre mais a todos os homens de todos os tempos e de todo o mundo.

(56) RD 149

Portanto, recebidas essas moças, a Mestra procure descobrir a índole, o temperamento, o talento, habilidade, a situação das famílias em que vivem, as necessidades particulares dos lugares de proveniência, e para fazer isto as deixem falar muito, sem nunca admirar-se de nada,

APRESENTAÇÃO

Caríssimos Leigos Canossianos,

ao apresentar ao Instituto Religioso Feminino, ao Instituto Religioso Masculino e a Associação dos Leigos Canossianos, a reelaboração do ESTATUTO, é oportuno delinejar os traços salientes do percurso que nos conduziu a este objetivo e às razões que o tem animado.

Motivo fundamental deste laborioso percurso é certamente o dever e o desejo de incentivar e consolidar o comum empenho de animação e formação dos Leigos Canossianos.

Os dois institutos religiosos canossianos sempre cuidaram com carinho da animação e formação dos leigos, buscando educar fileiras de colaboradores ao espírito generosíssimo, à caridade apostólica, que Santa Madalena descrevia em seus Planos, sobretudo, para as Terciárias.

O despertar da sensibilidade eclesial para a identidade e a missão do Leigo na Igreja, solicitou também na Família Canossiana a redescoberta desta vocação peculiar, tão querida por nossa Mãe Fundadora, bem como nosso dever de religiosos de partilhar a riqueza de nosso carisma de Instituto. Desta renovada consciência e atenção ao mundo laical surgiiram no mundo canossiano novas experiências de Agregação Laical inspiradas no carisma de caridade de Santa Madalena, itinerários de formação para grupos de Leigos e Colaboradores presentes ou próximos às obras canossianas, e também Congressos internacionais nos quais se encontram as várias expressões do mundo laical canossiano.

É propriamente no começo do Congresso Internacional da Família Laical Canossiana de 2000, em Roma, que surgiu a provocação para começar um caminho e uma ação comum por parte dos dois Institutos Religiosos.

As Irmãs Canossianas, desde 19 de fevereiro de 1991, tinham um estatuto, aprovado pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. Em fevereiro de 2003 o padre Geral dos Filhos da Caridade, padre Antonio Papa, pediu à Madre Geral das Filhas da Caridade, madre Marie Remedios, para poder partilhar revendo-o juntos para acrescentar as modificações necessárias para acolher os diversos frutos. O objetivo que se propunha era que todos os Leigos Canossianos, de algum modo vinculado a uma das duas congregações, pudessem fazer o mesmo caminho. A Madre Geral declarou-se disponível a este pedido.

Em agosto de 2003, foi examinado um Esquema de Estatuto sobre o qual trabalhar. Esquema aberto e flexível onde as diversas realidades pudessem se encontrar. Foi constituído um grupo de trabalho formado por Irmãs, Religiosos e Leigos Canossianos, que em breve tempo conseguiu preparar o primeiro esboço. Em 2006 foi elaborado um primeiro texto, enviado em seguida às várias realidades canossianas religiosas e laicais locais do mundo todo para um primeiro parecer. Depois de ter integrado as várias e numerosas observações e propostas, foi apresentado e aprovado pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, e agora é apresentado a Associação dos “Leigos Canossianos”, para ser unanimemente adotada.

Da riqueza do texto, que acolhe as novidades dos últimos documentos do Magistério sobre os Leigos e que se buscou articular de tal modo para compreender a diversidade dos lugares, tradições e contextos, emerge aqueles que são os traços irrenunciáveis, para que uma pessoa possa se dizer, e ser, “Leigo Canossiano”:

- *o caminho de formação a nível pessoal e de grupo, previsto pelo Estatuto;*
- *a maturação de uma espiritualidade laical encontrada na experiência do Crucificado-Ressuscitado, inseparável da Mãe Das Dores;*
- *o testemunho de um caminho de fraternidade e de "união dos corações";*

apareça um novo laço de unidade e de solidariedade universal, haurida no mistério de Cristo... onde for possível, devem os leigos estar prontos a cumprir, em colaboração mais imediata com a Hierarquia, a missão especial de anunciar o Evangelho e comunicar a doutrina cristã, a fim de tornarem mais vigorosa a Igreja nascente.

(48) **M. Elide Testa, op. Cit., Roma, 1991, p. 5**

Vós sois, a título pleno, os legítimos herdeiros do carisma de Santa Madalena, amplo e criativo por sua própria natureza e história. Isso vos empenha a ser responsáveis pelo seu incremento e pela sua tradução no hoje. Cabe a vós reinterpretar a espiritualidade canossiana de sorte que ela esteja em conformidade com a índole secular dos leigos.

(49) **Terzi Ordini Secolari Oggi, Roma, Roma 1978, p. 12**

As religiosas e os religiosos recebem ajuda e estímulo para serem mais autênticos em sua vida. Assim, enquanto ambos, religiosos e leigos, mantêm suas próprias funções e obrigações específicas, “revelam aquele vínculo absolutamente novo de unidade e de solidariedade universal que haurem do mistério de Cristo”.

São encorajados a aprender um do outro, a ouvir e a compartilhar: “em cada um, o Espírito se manifesta em modo diverso, mas sempre para o bem comum” (1Cor 12,7).

(50) **ibidem.**

(51) **C 303**

As associações, cujos membros levam vida apostólica e tendem à perfeição cristã, e no mundo participam do espírito de um instituto religioso sob a alta direção desse instituto, chamam-se ordens terceiras ou têm outra denominação adequada.

da caridade, tanto mais supérfluo iria parecer para as Filhas da Caridade, que dela levam o nome, e cujo Instituto dedicado à perfeita execução dos preceitos da caridade, e à particular imitação de “Jesus Cristo Crucificado, que não respira senão caridade” todavia neste mesmo Instituto (...) são as filhas dele a tal ponto numerosas, que quase bastaria dizer observantes das Regras para dizer caridade e união recíproca.

(45) **Cartas do Instituto, a Domenica Faccioli, n. 1105**

Querida filha, lembre-se a fortaleza de Maria santíssima ao pé da verdadeira cruz, e sendo que justamente a senhora se gloria de ser filha dela, convém que se convença de que, para sê-lo de verdade, deve imitá-la. São muitos anos que sempre lhe digo que o Senhor a quer num despojamento total. Sei que lhe parece ser bem despojada, mas se realmente o fosse não lhe dariam tanta pena as coisas como me diz. Confie em Deus tanto em relação à senhora, quanto com relação a qualquer circunstância, abandonando-se no coração de Maria Santíssima e lá encontrará completamente tranquila.

(46) **Terzi Ordini Secolari Oggi, Roma, 1978, p. 17-19**

Um aprofundamento desta espiritualidade por parte de religiosas, religiosos e leigos realiza a “complementariedade carismática nas reciprocas atitudes e estimula a mútua caridade com vantagem seja espiritual, seja apostólica. Religiosas, religiosos e leigos encontram-se a realizar o “princípio de unidade do carisma na pluralidade das expressões” quando vivem o mesmo carisma em diversas condições de vida e tomam a mesma Fundadora como modelo e guia.

(47) **AG 21**

Os leigos devem unir-se aos seus concidadãos com caridade sincera, a fim de que no seu comportamento

- o caminho cotidiano sobre as virtudes da docilidade, da paciência, da mansidão e da docura, segundo o espírito amabilíssimo, generosíssimo e patientíssimo de Jesus;
- o testemunho e participação à missão com especificidade laical, com uma particular atenção aos últimos, aos pequenos, aos pobres;
- o sinal de agregação que identifique o Leigo Canossiano pertencente à Associação.

O próprio Estatuto, enquanto reconhece amplamente a identidade e a missão própria dos Leigos e sua capacidade de atingir o carisma e de fazê-lo próprio e vivê-lo de modo original, confia aos Institutos Religiosos na pessoa dos Superiores Gerais a tarefa do discernimento e da vigilância, para que o carisma seja acolhido, vivido e transmitido em sua integridade.

Este estatuto se propõe a promover a ação concorde e comum dos Religiosos e dos Leigos entre eles, na riqueza das diferentes contribuições.

Com alegria oferecemos ao mundo e à Igreja, a beleza e a vivacidade do carisma recebido em dom pela “Divina Glória”.

Roma, 1 de março de 2011.

P. Antonio Papa
Superior Geral

M. Margaret Peter
Superiora Geral



CONGREGAÇÃO
PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA
E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA
Prot. n. V. 8-1/90

DECRETO

A obra intitulada "Leigos Canossianos" do Instituto Religioso das Filhas da Caridade Canossiana cuja casa geral encontra-se na cidade de Roma, é uma Associação Pública de fiéis cujos membros são chamados a viver no mundo o carisma e a espiritualidade da Família Canossiana.

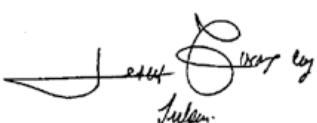
A finalidade da Associação é a participação ativa dos membros à vida da Igreja local colaborando também nos ministérios próprios das Filhas da Caridade: educação, evangelização, pastoral dos doentes, formação dos leigos, exercícios espirituais.

A Superiora Geral do Instituto, em nome do Capítulo Geral, apresentou a Sé Apostólica o Estatuto da Associação supracitada para aprovação definitiva.

Esta Congregação para os Institutos de vida consagrada e as Sociedades de vida apostólica, depois de ter examinado atentamente o Estatuto com o presente decreto, o aprova e o confirma, segundo o exemplar redigido em língua italiana, conservado no seu arquivo, observadas todas as prescrições do Direito.

Não obstante qualquer disposição ao contrário.

Dado em Roma, aos 19 de fevereiro de 1991.



J. Jesus Cas. Hernández
Ref.

(40) SRS 39

Em virtude do seu peculiar compromisso evangélico, a Igreja sente-se chamada a estar ao lado das multidões pobres, a discernir a justiça das suas solicitações e a contribuir para satisfazê-las, sem perder de vista o bem dos grupos no quadro do bem comum.

(41) PL, p. 86

É para nós um empenho de fidelidade carismática envolver pessoas e grupos que encontram na nossa espiritualidade o impulso para viver integralmente a sua vocação cristã.

(42) M. Elide Testa, Estatuto dos "Leigos Canossianos", Carta de Promulgação, Roma 1991, p. 5

O carisma de fundação pertence radicalmente a ela (a Igreja), na qual todos os estados de vida se unificam profundamente no "mistério de comunhão" e se coordenam dinamicamente e harmonicamente em sua única missão.

(43) Terzi Ordini Secolari Oggi, Roma, 1978, p. 12

Um carisma comum, vivido em diversas condições e situações por todos os membros da Associação, sejam eles religiosos ou leigos, enriquece a própria Família e permite uma realização mais universal de sua missão. Esta partilha do carisma e a reciprocidade da vida podem ser descritas como uma "autonomia na união"

(44) R.s.s., P. I, p. 93

Se um tratado singular sobre a caridade fraterna iria parecer inútil para todos os cristãos após ter sido dada por Jesus Cristo a denominação de seu preceito ao preceito

(37) ChL 57

Neste diálogo entre Deus que chama e a pessoa interpelada na sua responsabilidade, situa-se a possibilidade, antes, a necessidade de uma formação integral e permanente dos fiéis leigos.

(38) R.s.s., Plano das Terciárias, p. 24

Portanto para suprir onde o Instituto não pode chegar (...), quem escreve pensaria dilatar o Instituto, formando a Instituição das Terciárias das Filhas da Caridade, as quais, vinculadas simplesmente com os seus vínculos desta grande virtude (Caridade), (...) vivendo no coração de suas famílias pratiquem aqueles mesmos exercícios abraçados pelo Instituto.

Ibidem pp. 46-47

E isto não só para a própria santificação, mas também para facilitar a liberdade de praticar em conformidade com o Instituto as obras de Caridade (...).

Tratando já disto, convém fazer com que todas reflitam que o primeiro modo de cada uma exercitar as obras de caridade abraçadas pelo Instituto, é aquele de praticá-las no exercício das virtudes acima recomendadas, e com todo empenho e cuidado, em sua própria família.

(39) C 316, 2

Não pode ser recebido validamente em associações públicas quem publicamente tiver abjurado a fé católica, ou abandonado a comunhão eclesiástica, ou estiver sob excomunhão irrogada ou declarada. Aqueles que, legitimamente inscritos, incorrerem nos casos mencionados, depois de advertência, sejam demitidos da associação, observados os estatutos e salvo o direito de recurso à autoridade eclesiástica.



CONGREGAÇÃO
PARA OS INSTITUTOS DE VIDA CONSAGRADA
E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA
Prot. n. V. 8-1/91

DECRETO

A Associação dos fiéis *Leigos Canossianos*, cujos membros são chamados a viver no mundo o carisma e a espiritualidade das Filhas da Caridade Canossianas e dos Filhos da Caridade Canossianos, fundados por Santa Madalena de Canossa, é uma Associação pública de fiéis reconhecida com decreto da Congregação para os Institutos de vida consagrada e as Sociedades de vida apostólica de 19 de fevereiro de 1991.

Em consequência da decisão de partilhar o Estatuto dos *Leigos Canossianos* das Filhas da Caridade Canossianas com os Filhos da Caridade Canossianos, a fim de que todos os Leigos Canossianos ligados aos dois Institutos possam cumprir o mesmo caminho, e consideradas as exigências de atualização do mesmo Estatuto, para que o carisma de Santa Madalena de Canossa mantenha sua atualidade e seja divulgado no mundo, os Superiores Gerais dos dois Institutos acima mencionados, no dia 25 de janeiro de 2011, conjuntamente apresentaram à Sé Apostólica o pedido de aprovação das modificações ao Estatuto da Associação.

Esta Congregação para os Institutos de vida consagrada e as Sociedades de vida apostólica, depois de um atento exame da matéria, com o presente Decreto

aprova

ad experimentum por cinco anos
o texto do Estatuto, com as modificações introduzidas,
da Associação *Leigos Canossianos*,
segundo o exemplar em língua italiana guardado nos seus arquivos.
Não obstante qualquer disposição contrária.

Do Vaticano, 8 de fevereiro de 2011, Memória de Santa Bakhita.

Ir. Enrica Rosanna, F.M.A
Superiora Geral

+Joseph W. Tobin, C.Ss.R
Arcebispo Secretário

Joseph W. Tobin, C.Ss.R
Arcebispo Secretário

servirão para dilatar e aperfeiçoar as nossas atividades. A primeira delas é a formação e educação das camponesas para dilatar e facilitar a instrução da juventude, e fazer florescer a escola da santa doutrina cristã, além de prover ainda que indiretamente, à assistência das enfermas da zona rural.

A segunda é aceitar em dois tempos estabelecidos do ano aquelas Damas, que o desejassem, para fazerem os Santos Exercícios.

(34) C 303

As associações, cujos membros levam vida apostólica e tendem à perfeição cristã, e no mundo participam do espírito de um instituto religioso sob a alta direção desse instituto, chamam-se ordens terceiras ou têm outra denominação adequada.

(35) C 207, 2

Em ambas as categorias, há fiéis que, pela profissão dos conselhos evangélicos, mediante votos ou outros vínculos sagrados, reconhecidos e sancionados pela Igreja, consagram-se, no seu modo peculiar consagram-se a Deus e contribuem para missão salvífica da Igreja; seu estado, embora não faça parte da estrutura hierárquica da Igreja, pertence, contudo a sua vida e santidade.

(36) ChL 60

A formação doutrinal dos fiéis leigos mostra-se hoje cada vez mais urgente,... sobretudo para os fiéis leigos, de várias formas empenhados no campo social e político, é absolutamente indispensável uma consciênciia mais exata da doutrina social da Igreja, como repetidamente os Padres sinodais recomendaram nas suas intervenções.

EN 70

O campo próprio da sua atividade evangelizadora é o mesmo mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia, como também o da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, dos "mass media" e, ainda, outras realidades abertas para a evangelização, como sejam o amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento.

(32) ChL 25d

O Concílio incita fortemente os fiéis leigos a viver operosamente a sua pertença à Igreja particular, assumindo simultaneamente um respiro cada vez mais «católico».

ChL 27b

Os fiéis leigos devem convencer-se cada vez mais do particular significado que tem o empenhamento apostólico na sua Paróquia. É ainda o Concílio que com autoridade o sublinha: «A Paróquia dá-nos um exemplo claro de apostolado comunitário porque congrega numa unidade toda a diversidade humana que aí se encontra e insere essa diversidade na universalidade da Igreja. Habituem-se os leigos a trabalhar na Paróquia intimamente unidos aos seus sacerdotes, a trazer para a comunidade eclesial os próprios problemas e os do mundo e as questões que dizem respeito à salvação dos homens, para que se examinem e resolvam com o concurso de todos. Habituem-se a prestar auxílio a toda a iniciativa apostólica e missionária da sua comunidade eclesial na medida das próprias forças».

(33) R.s.s., P. 1, p. 233

(...) Sendo que a santa caridade como um fogo sempre procura se dilatar, iremos agora falar de outras duas obras de caridade anexas aos ramos do Instituto... as quais

I. IDENTIDADE DO LEIGO NA IGREJA

Não fostes vós que me escolhestes; fui eu que vos escolhi, e vos designei, para dardes fruto e para que vosso fruto permaneça.
Jo 15,16a

Também os traços da caminhada das Terciárias... que comuniquei me dá muita esperança pelo êxito felicíssimo.
Madalena

1. Todos os fiéis, discípulos de Jesus constituídos povo de Deus pelo batismo e “assim, feitos participantes, a seu modo, do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, são chamados a exercer, segundo a condição própria de cada um, a missão que Deus confiou para a Igreja cumprir no mundo”⁷:

- Celebrar a graça da salvação
- anunciar o Evangelho
- testemunhar a esperança
- viver a caridade.

“Um só é, pois, o Povo de Deus ...comum é a dignidade dos membros”⁸.

Desta igualdade fundamental entre todos os cristãos, por um dom particular do Espírito derivam diversas escolhas vocacionais e ministeriais⁹.

“Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus”¹⁰.

Sua identidade e original dignidade se revelam somente no interior do ministério da Igreja como mistério de comunhão¹¹.

Como membros da mesma família, os fieis realizam

O povo de Deus

⁷ C 204, 1.

⁸ LG 32.

⁹ ChL 9e, ChL 15a, ChL 45b.

¹⁰ LG 31.

¹¹ cf LG 4.

**O Leigo e
os seus
dons**

sua vocação numa variedade de dons, que indicam implicitamente sua complementariedade e corresponsabilidade de todos na Igreja¹².

"[...] seus vários membros podem e devem unir as forças, numa atitude de colaboração e permuta de dons, para participar mais eficazmente na missão eclesial."¹³.

2. O leigo, que se caracteriza pela sua secularidade é chamado a colocar em ação "todas as possibilidades cristãs e evangélicas escondidas, mas já presentes e operantes"¹⁴ na complexa realidade social¹⁵.

O dever imediato de operar para uma justa ordem das coisas é próprio do fiel leigo. Como cidadão, não pode abdicar da múltipla variada ação econômica, política, sócio-educativa-cultural, que influencia o modo de viver as relações pessoais, familiares, civis e eclesiás.

Solidamente formado, com liberdade interior, coragem e inteligente criatividade, busca transformar laboriosa busca de bem estar e de poder na lógica da gratuidade evangélica e do serviço, "dedicando-se ao outro com as atenções sugeridas pelo coração"¹⁶.

3. Na Igreja-Comunhão os estados de vida são entre eles tão ligados de modo que estão ordenados um ao outro, enquanto tem "igual dignidade cristã e universal vocação a santidade e perfeição no amor"¹⁷.

Portanto, o leigo plenamente inserido na cultura do seu tempo, testemunha e recorda as religiosas e aos religiosos o significado das realidades temporais: o "já"

**"já"
e ainda
"não"**

¹² cf CC n. 65, 66.

¹³ VC 54.

¹⁴ EN 70.

¹⁵ ChL 15h, LG 36, *Deus Caritas est*, n. 29.

¹⁶ *Deus Caritas est*, n. 31.

¹⁷ ChL 55, 55d, AA 4.

(28) Epistolário, II/2, p. 1427

Recebemos boas filhas de campanha, desejosas de se empenhar na educação cristã e instrução das pobres adolescentes de suas terras e vilas para ensiná-las de acordo com a necessidade e procurar que realizem com verdadeiro espírito de caridade, por amor do Senhor, a sua profissão.

(29) RD, p. 6

Trata-se, além disso, de animar todas as nossas ações e operações com o Espírito de Jesus Cristo, espírito de caridade, de docura, de mansidão, de humildade, espírito de zelo e de fortaleza, espírito amabilíssimo, generosíssimo e pacientíssimo.

(30) R.s.s., P. 1, p. 199

Sendo que a caridade é um fogo que sempre mais se dilata, e tudo procura abraçar, assim este fogo seria demasiadamente restrito nas Filhas da Caridade, se quisessem limitar seus cuidados no ramo importante, como é o das escolas de caridade, somente à casa do Instituto (...) abrir-se-ão outras escolas em outras partes da cidade...

(31) 1 Cor 9, 19-20.22-23

Embora livre de sujeição de qualquer pessoa, eu me fiz servo de todos para ganhar o maior número possível. Para os judeus fiz-me judeu, a fim de ganhar os judeus. Para os que estão debaixo da lei, fiz-me como se eu estivesse debaixo da lei, embora não o esteja, a fim de ganhar aqueles que estão debaixo da lei... Fiz-me fraco com os fracos, a fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, a fim de salvar a todos. E tudo isso faço por causa do Evangelho, para dele me fazer participante.

ruptura entre fé e vida, entre Evangelho e cultura: O Concílio exorta os cristãos, cidadãos de ambas as cidades, a que procurem cumprir fielmente os seus deveres terrenos, guiados pelo espírito do Evangelho. Erram os que, sabendo que não temos aqui na terra uma cidade permanente, mas que vamos em demanda da futura, pensam que podem por isso descuidar os seus deveres terrenos, sem atenderem a que a própria fé ainda os obriga mais a cumpri-los, segundo a vocação própria de cada um.

Epistolário, III/3, p. 1834

O que mais importa, aliás esta é a finalidade única pela qual o Instituto se exercita formando-lhes o coração, é fundamentá-las no espírito da caridade para que acompanhem a obra útil com aquelas pretensões que requer uma educação verdadeiramente Cristã.

(27) R.s.s., P. 1, p. 46

Todos os dias rezarão sete Ave em honra ao Doloroso Coração de Maria para obter uma vida santa, uma boa morte e a conversão dos pecadores, cada uma procurando, se possível, dilatar no mundo a devoção de Maria Santíssima e a amarga causa de suas Dores, isto é, a sacratíssima Paixão de Jesus, Senhor.

Cada uma procurará ouvir todos os dias a santa Missa, buscando formar devotas reflexões segundo a própria capacidade, sobre os dois sagrados objetos acima citados. Se as circunstâncias das famílias das inscritas o permitirem, introduzirão em casa, todos os dias, o uso da reza de uma terceira parte do santíssimo Rosário, e no sábado, no lugar do Rosário, rezarão a coroa das sete Dores de Maria santíssima... Cada uma... em todas as festividades de Maria santíssima, inclusive as duas festas de suas Dores, se aproximará para receber devotamente os sacramentos.

do Reino de Deus; enquanto, as religiosas e os religiosos testemunham o “ainda não” de qualquer outra realidade humana e atenção para o Reino de Deus antecipado da fidelidade aos conselhos evangélicos.

Leigos e Religiosos expressam modalidades diferentes, mas complementares de vivenciar o carisma numa mútua relação e serviço¹⁸.

II. IDENTIDADE DO LEIGO CANOSSIANO

*Comportai-vos de maneira digna da vocação que recebestes, com toda humildade,
Mansidão e paciência, procurando guardar a
unidade do Espírito por meio do vínculo da paz.
Ef 4,1-3*

*A Instituição das Terciarias¹⁹ das Filhas da
Caridade , que estão vinculadas simplesmente com
o laço desta grande virtude (caridade),
dedicadas a Maria Santíssima das dores,
são animadas do mesmo espírito
Madalena*

4. O Espírito suscitou Santa Madalena de Canossa e alimentou nela uma experiência singular do Crucificado, impulsionando-a a viver o Evangelho com caridade “generosíssima” a serviço dos pequenos, dos pobres, dos sofredores.

Impulsionada pela caridade, que “é como um fogo que sempre mais se alastrá e tudo busca abraçar”²⁰, conseguiu envolver concretamente também os leigos nas atividades caritativas, culturais e apostólicas dos seus dois Institutos.

Com seu ardente desejo de “cooperar para fazer com

^a
**Fundadora,
mulher de
Deus**

¹⁸ cf. RdV, Filhos da Caridade Canossianos, n. 73, n156.

¹⁹ o termo “Terciarias”, usado por Madalena, atualmente se refere ao Leigo Canossiano
²⁰ R.s.s., P1,p.199

O leigo e o carisma

que todos conheçam e amem a Cristo"²¹, Madalena preparou colaboradores e em particular as Terciarias Leigas Externas, vinculadas pela virtude da caridade, dedicadas a Maria SS.ma das Dores, empenhadas em dar testemunho aberto de vida cristã vivida e a tornar-se fermento de bem e de virtude no meio do povo de Deus.

5. O leigo, que descobre estar em sintonia com o Carisma de Madalena de Canossa, é chamado a vivenciar a caridade do Crucificado na dimensão da secularidade, "para glória do pai e a salvação da humanidade".²²

Inserido plenamente na realidade social e eclesial do seu tempo, torna presente o amor gratuito do Pai com o testemunho da vida e a caridade operosa, que se torna anúncio. Atento às múltiplas formas de pobreza humana promove a vida, é solidário com os sofrimentos e as necessidades de todos²³ e sensível em salvaguardar o meio ambiente.

6. O Leigo Canossiano, deixando-se formar pelo Amor Maior, Jesus Crucificado, vive um relacionamento de confiança filial com o Pai. Torna-se seu discípulo, atento em colher sua presença no emaranhado dos acontecimentos e escolhe como própria a vontade Dele.

Entregando-se a Ele, vive as alegrias, as fadigas cotidianas e a experiência da dor à luz do Mistério Pascal.

O amor incondicional de Cristo o habilita a levar paz, unidade e alegria em família, na profissão, no empenho social e pastoral.²⁴

Em Maria, Mãe da caridade ao pé da Cruz, encontra o modelo da fé, fortaleza e gratuidade em doar-se.²⁵

O Leigo Canossiano, ao pé da Cruz, sente dentro de

O Maior Amor

A Virgem das Dores

²¹ R.s.s.,P1,p 180.

²² R.s.s.,P1,p.239.

²³ LG 38, AA7,AA8.

²⁴ ChL53c, AG21.

²⁵ Jo19,25;MC20.

novo laço de unidade e de solidariedade universal, haurida no mistério de Cristo. Devem transmitir a fé em Cristo também àqueles a quem estão ligados pela vida e profissão; esta obrigação impõe-se tanto mais quanto a maior parte dos homens não podem ouvir o Evangelho e conhecer a Cristo senão pelos seus vizinhos leigos. Mais ainda: onde for possível, devem os leigos estar prontos a cumprir, em colaboração mais imediata com a Hierarquia, a missão especial de anunciar o Evangelho e comunicar a doutrina cristã, a fim de tornarem mais vigorosa a Igreja nascente.

(25) Jo 19, 25

Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena.

MC 20

Esta união da Mãe com o Filho na obra da Redenção alcança o ponto culminante no Calvário, onde Cristo "se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha" (Hb 9,14), e onde Maria esteve de pé, junto à Cruz (cf. Jo 19,25), "sofrendo profundamente com o seu Unigênito e associando-se com ânimo maternal ao seu sacrifício, consentindo amorosamente na imolação da vítima que ela havia gerado", e oferecendo-a também ela ao eterno Pai.

(26) ChL 59 c

Ao descobrir e viver a própria vocação e missão, os fiéis leigos devem ser formados para aquela unidade, de que está assinalada a sua própria situação de membros da Igreja e de cidadãos da sociedade humana. (...) O Concílio Vaticano II convidou todos os fiéis leigos a viver esta unidade de vida, ao denunciar com energia a gravidade da

palavra, «sejam os cristãos no mundo aquilo que a alma é no corpo»

AA 7

Quanto aos leigos, devem eles assumir como encargo próprio seu essa edificação da ordem temporal e agir nela de modo direto e definido, guiados pela luz do Evangelho e a mente da Igreja e movidos pela caridade cristã; enquanto cidadãos, cooperar com os demais com a sua competência específica e a própria responsabilidade; buscando sempre e em todas as coisas a justiça do reino de Deus.

AA 8

Tenham, por isso, os leigos em grande apreço e ajudem quanto possam as obras caritativas e as iniciativas de assistência social, quer privadas, quer públicas, e também internacionais, que levam auxílio eficaz aos indivíduos e aos povos necessitados, cooperando neste ponto com todos os homens de boa vontade.

(24) ChL 53c

... «é de grande importância sublinhar o fato de que os cristãos que vivem em situações de doença, dor e velhice, não são convidados por Deus apenas a unir a sua dor à Paixão de Cristo, mas também a receber desde já em si mesmos e a transmitir aos outros a força da renovação e a alegria de Cristo ressuscitado (cf. 2 Cor 4, 10-11; 1 Pd 4, 13; Rom 8, 18 ss.)».

AG 21

Devem unir-se aos seus concidadãos com caridade sincera, a fim de que no seu comportamento apareça um

si o mesmo amor de Maria das Dores e dela progressivamente aprende a viver as virtudes próprias do carisma canossiano; paciência, docilidade, mansidão e docura, recomendadas por Madalena aos leigos do seu tempo.

7. Contemplando Jesus Crucificado e a Virgem das Dores, o Leigo Canossiano aprofunda e vive a existência cristã, esforçando-se para unificar fé e vida no cotidiano, alimentando intensamente sua espiritualidade²⁶.

- com consciente e ativa participação na vida litúrgica e sacramental da Igreja
- com a escuta e a meditação da palavra de Deus
- com a oração pessoal, familiar e comunitária
- com o empenho de impregnar as realidades temporais com o evangelho
- com o amor confiante em Maria, a Mãe da Caridade. Em particular, o Leigo Canossiano recorre à Mãe das Dores com tenra e filial devoção, a invoca frequentemente, a Ela confia seus problemas e a Ela recorre, qual fonte de misericórdia, de paz e de esperança.

Madalena de Canossa propõe ao Leigo Canossiano:

- a reza cotidiana de sete Aves Maria, como momento de comunhão
- a reza no sábado da Comemoração das Sete Dores de Maria Santíssima
- a participação nas Festas Marianas²⁷, especialmente em 15 de setembro, Solenidade de N. Sra. das Dores
- a participação aos Exercícios Espirituais.

8. Chamado a ser, como Madalena de Canossa, experto em humanidade, o Leigo Canossiano cultiva um estilo de vida simples, humilde e alegre, “disponível a doar tempo, energias, recursos a serviço dos outros, especialmente de quem está em maior necessidade”²⁸.

Espiritualidade do Leigo Canossiano

estilo de vida

²⁶ ChL59c,Ep.III/3,p.1834.

²⁷ cf R.s.s.,P.1,p.46.

²⁸ Ep.II/2,p.1427.

Empenha-se todos os dias a realizar este estilo de vida, dentro do seu projeto pessoal, cuidando de modo particular que todos os seus relacionamentos, sejam marcados pelo respeito e pela serena acolhida de cada pessoa, deixando transparecer o espírito “amabilíssimo, generosíssimo e patientíssimo de Jesus”²⁹.

III. MISSÃO DO LEIGO CANOSSIANO

Felizes os pobres em espírito... Felizes os aflitos...

Felizes os mansos... Felizes os famintos e sedentos de justiça...

Felizes os misericordiosos... Felizes os puros de coração...

Felizes os construtores da paz...

Felizes os perseguidos por causa da justiça...

Felizes vós quando vos insultarem...

Mt 5,3-11

A Filial devoção, que estas Terciárias professarão a Maria Santíssima das Dores, deverá principalmente consistir, na imitação dela, no exercício da paciência, docilidade, mansidão e docura.

E isso não somente para a sua santificação,

Mas para facilitar também sua liberdade em exercer as obras de caridade.

Madalena

**o carisma
da
Caridade**

9. O desejo do Leigo Canossiano é o de viver a caridade, “fogo que se lastra e tudo busca abraçar”³⁰. O carisma da caridade torna o Leigo Canossiano corajoso e criativo em viver e testemunhar o Evangelho em qualquer âmbito: na família, no mundo do trabalho, da cultura, da política e da economia³¹ e no âmbito socioeducativo. É particularmente sensível ao tema da justiça, da paz e da integridade da criação.

²⁹ RD,p.6

³⁰ R.s.s.P.1,p.199.

³¹ 1Cor 9,19.22-23;EM 70.

comunhão conosco, para suscitar neles o testemunho da fé, o amor aos pobres e a esperança somente em Deus.

(19) O termo “Terciárias”, usado por Madalena, atualmente se refere ao Leigo Canossiano.

(20) R.s.s., P. 1, p. 199

Sendo que a caridade é um fogo que sempre mais se dilata, e tudo procura abraçar, assim este fogo seria demasiadamente restrito nas Filhas da Caridade, se quisessem limitar seus cuidados no ramo importante, como é o das escolas de caridade somente à casa do Instituto (...) abrir-se-ão outras escolas em outras partes da cidade.

(21) R.s.s., P. 1, p. 180

O que, portanto, as Irmãs devem visar nesta santa obra é acolher estas meninas (...) fazendo com que conheçam Jesus Cristo, pois Ele não é amado porque não é conhecido.

(22) R.s.s., P. 1, p. 239

... recomendando-se apenas geralmente de instilar nelas um verdadeiro espírito de sacrifício, pelo qual estejam dispostas a se privarem de sua liberdade e de suas inclinações até santas para se dedicarem à Divina Glória e ao bem daquelas almas.

(23) LG 38

Cada leigo deve ser, perante o mundo, uma testemunha da ressurreição e da vida do Senhor Jesus e um sinal do Deus vivo. Todos em conjunto, e cada um por sua parte, devem alimentar o mundo com frutos espirituais (cfr. Gal. 5,22) e nele difundir aquele espírito que anima os pobres, mansos e pacíficos, que o Senhor no Evangelho proclamou bem-aventurados (cfr. Mt. 5, 3-9). Numa

cada uma delas se relaciona com as outras e se põe ao seu serviço.

ChL 55d

Assim, o estado de vida laical tem na índole secular a sua especificidade e realiza um serviço eclesial ao testemunhar e ao lembrar, à sua maneira, aos sacerdotes, aos religiosos e às religiosas, o significado que as coisas terrenas e temporais têm no designio salvífico de Deus. Por sua vez,... O estado religioso testemunha a índole escatológica da Igreja, isto é, a sua tensão para o Reino de Deus, que é prefigurado e, de certo modo, antecipado e pregostado nos votos de castidade, pobreza e obediência.

AA 4

O amor de Deus... torna os leigos capazes de exprimir em verdade, na própria vida, o espírito das Bem-aventuranças.

(18) RdV Filhos da Caridade Canossianos, n 73, n 156

Devemos ter um coração grande para compreender as verdadeiras exigências dos pobres e dos jovens: por isso, continuando a nossa tradição, é, para nós, importante trabalhar com os leigos e promover nas nossas obras um operoso e responsável envolvimento, respeitando sua justa autonomia. Eles, com efeito, vivem, mais que nós, mergulhados na realidade local e, melhor que nós, podem compreender certas situações.

Procuremos transmitir-lhes a nossa ânsia de amor e de serviço aos pobres e aos pequenos, porque também a eles é dada a graça não só de acreditar em Cristo, mas ainda de sofrer por Ele, assumindo a nossa mesma luta pelo Evangelho.

Na medida em que soubermos nos aceitar entre nós, poderemos ser uma comunidade acolhedora e hospitaliera e promover, como os primeiros religiosos, a participação dos leigos ao nosso apostolado. Favoreçamos sua

O Leigo Canossiano é corresponsável com todo o povo de Deus pela missão eclesial. Participa ativamente da vida da própria Igreja local³² e, segundo suas possibilidades, colabora também nos ministérios da caridade, onde estão presentes os dois Institutos Religiosos.

É especialmente na família que o Leigo Canossiano expressa seu empenho prioritário, fazendo-se instrumento de união e de comunhão, buscando cuidar da vida em todas as suas estações, cuidando das relações familiares e tornando-se particularmente mestre de oração e testemunha de virtude na educação dos filhos. Além de sua família, deve tornar-se próximo das outras famílias e tonar-se disponível em suas dificuldades.

10. A missão do Leigo Canossiano é a de viver, na sua própria realidade, a espiritualidade que recebeu como dom. É também voltada, de modo específico, a quem é mais necessitado e é caracterizada:

- pela particular atitude em ver e servir o Crucificado nos “crucificados”, nos últimos da sociedade, nos afastados, naqueles cuja a dignidade de filhos de Deus está desfigurada³³.
 - pela dimensão comunitária do serviço, na colaboração com todos, abertos a acolher a diversidade de cultura, mentalidade, religião.
 - pela universalidade e pela missionariedade, com o desejo de promover e evangelizar a todos, também com o empenho “ad gentes”.
- “ad gentes”

Um acompanhamento específico garantido por um caminho sólido de direção espiritual é oferecido e exigido aos membros da Associação, chamados ao serviço “Ad Gentes”.

A missão

³² ChL25d;ChL27b.

³³ R.s.s., P1, p. 233.

IV. ASSOCIAÇÃO DOS “LEIGOS CANOSSIANOS”

Quanto a vós, o Senhor vos faça crescer abundantemente e no amor de uns para com os outros e para com todos. Que ele confirme os vossos corações numa santidade irrepreensível, diante de Deus, nosso Pai.
1 Ts 3, 12-13

Para unir, portanto essas Terciárias em igual suavidade, segurança e simplicidade as Filhas da Caridade escolhem aquelas mais sábias e que tenham desejo de conduzir uma vida verdadeiramente cristã,

Depois de tê-la por algum tempo experimentada e ter aprendido a finalidade da Instituição e saber colocar em prática.

Madalena

11. A Associação dos “Leigos Canossianos” é constituída por batizados na Igreja católica, que participam, no mundo, do carisma canossiano em comunhão com os dois Institutos religiosos³⁴.

O Leigo que deseja pertencer a Associação declara o seu compromisso mediante uma das duas modalidades estabelecidas pelos regulamentos provinciais e cada ano, na festa de Nossa Senhora das Dores ou da Fundadora, renova a Promessa ou Oração de Entrega e recebe o “sinal” de pertença da Associação.

A Associação é regulada por este Estatuto e pelas normas do direito canônico naquilo que diz respeito às Associações de fiéis na Igreja.

O regulamento internacional aprovado pelos dois superiores gerais indica as modalidades do caminho da Associação. Pode ser modificado pela Coordenação Internacional.

Em atenção ao processo de inculturação do carisma e às necessidades locais, os Regulamentos Provinciais, aprovados pelos Superiores Provinciais, sejam fiéis ao

Promessa
ou Oração
de Entrega

Estatuto
Direito
Canônico

Regulamento
Internacional

Regulamen-
tos
Provinciais

Deus Caritas Est 29

Por conseguinte, é missão dos fiéis leigos configurar retamente a vida social, respeitando a sua legítima autonomia e cooperando, segundo a respectiva competência e sob a própria responsabilidade, com os outros cidadãos. Embora as manifestações específicas da caridade eclesial nunca possam confundir-se com a atividade do Estado, no entanto a verdade é que a caridade deve animar a existência inteira dos fiéis leigos e, consequentemente, também a sua atividade política vivida como «caridade social».

(16) Deus Caritas Est 31

É que se trata de seres humanos, e estes necessitam... de humanidade, precisam da atenção do coração... Por isso, para tais agentes, além da preparação profissional, requer-se também e sobretudo a «formação do coração»: é preciso levá-los àquele encontro com Deus em Cristo que neles suscite o amor e abra o seu íntimo ao outro de tal modo que, para eles, o amor do próximo já não seja um mandamento por assim dizer imposto de fora, mas uma consequência resultante da sua fé que se torna operativa pelo amor.

(17) ChL 55

Na Igreja-Comunhão os estados de vida encontram-se de tal maneira interligados que são ordenados uns para os outros. Comum, direi mesmo único, é, sem dúvida, o seu significado profundo: o de constituir a modalidade segundo a qual se deve viver a igual dignidade cristã e a universal vocação à santidade na perfeição do amor. São modalidades, ao mesmo tempo, diferentes e complementares, de modo que cada uma delas tem uma sua fisionomia original e inconfundível e, simultaneamente,

³⁴ C 303.

desenvolvimento da comunidade eclesial, esse é o papel específico dos Pastores, mas sim, o pôr em prática todas as possibilidades cristãs e evangélicas escondidas, mas já presentes e operantes, nas coisas do mundo.

O campo próprio da sua atividade evangelizadora é o mesmo mundo vasto e complicado da política, da realidade social e da economia, como também o da cultura, das ciências e das artes, da vida internacional, dos "mass media" e, ainda, outras realidades abertas para a evangelização, como sejam o amor, a família, a educação das crianças e dos adolescentes, o trabalho profissional e o sofrimento.

(15) ChL 15h

O «mundo» torna-se assim o ambiente e o meio da vocação cristã dos fiéis leigos, pois também ele está destinado a dar glória a Deus Pai em Cristo... Dessa forma, o estar e o agir no mundo são para os fiéis leigos uma realidade, não só antropológica e sociológica, mas também e especificamente teológica e eclesial, pois, é na sua situação intramundana que Deus manifesta o Seu plano e comunica a especial vocação de «procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus».

LG 36

Além disso, também pela união das próprias forças, devem os leigos sanear as estruturas e condições do mundo, se elas porventura propendem a levar ao pecado, de tal modo que todas se conformem às normas da justiça e antes ajudem ao exercício das virtudes do que o estorvem. Agindo assim, informarão de valor moral a cultura e as obras humanas. E, por este modo, o campo, isto é, o mundo ficará mais preparado para a semente da palavra divina e abrir-se-ão à Igreja mais amplamente as portas para introduzir no mundo a mensagem da paz.

presente Estatuto e Regulamento Internacional e refletem o espírito e a missão dos mesmos.

Os Regulamentos Provinciais sejam elaborados pela Coordenação Provincial em diálogo com o Conselho Provincial e seja enviada uma cópia à Coordenação Internacional como sinal de comunhão.

12. Entre os membros da Associação, alguns expressam sua própria adesão a Cristo com um compromisso mais radical, emitindo um ou mais votos privados³⁵ respeitando a especificidade da identidade laical.

Os Leigos Canossianos podem escolher e decidir livremente de fazer experiência de vida comum.

votos
privados

vida em
comunidade

V. FORMAÇÃO DO LEIGO CANOSSIANO

*Jesus, existindo em forma divina,
não se apegou ao ser igual a Deus, mas despojou-se,
assumindo a forma de escravo
e tornando-se semelhante ao ser humano.
E encontrado em aspecto humano, humilhou-se,
fazendo-se obediente até a morte e morte de cruz!*
Fl 2, 6-8.

*Para manter não somente permanente, mas também vivo
o mesmo espírito, aquelas Terciaristas que puderem,
estarão unidas com a Superiora das Filhas da Caridade,
a qual depois de tê-las confortadas,
apoiará as obras de caridade
e buscará que aperfeiçoem o bem começado.*
Madalena

13. A formação é obra do pai, que quer reproduzir em cada um a imagem do seu Filho, Crucificado e Ressuscitado. Assim o processo formativo do Leigo

processo
formativo

³⁵ C 207, 2.

Canossiano se atua antes de tudo pela força do Espírito, que guia todos os batizados à realização da própria identidade e missão em Cristo.

Para favorecer a realização deste objetivo, a Associação projeta, propõe e asseguram adequados caminhos formativos, traçados no Plano de Formação, que prevê uma formação inicial e permanente. O Leigo Canossiano, através da formação, aprende a re-significar toda sua existência a luz do Carisma Canossiano, na especificidade da vocação leiga.

obra de Deus

14. Como toda vida está sob o sinal da constante ação formadora de Deus, também a formação inicial deve ser proposta e acolhida na perspectiva mais ampla da formação permanente³⁶.

formação permanente

A Formação Permanente³⁷, que inicia depois da adesão do Leigo Canossiano a Cristo com a Promessa ou Oração de Entrega, dura a vida toda. Acontece na cotidianidade das relações e dos compromissos e acompanha constantemente o Leigo Canossiano no aprofundamento de sua identidade e de sua missão. Habilita-o a assumir a responsabilidade da própria formação sustentada pelos meios e subsídios adequados, através de percursos pessoais e de grupo, em nível provincial e internacional.

formação inicial

A Formação Inicial, que começa com o primeiro encontro do Leigo com a Família Canossiana até a decisão de fazer parte da Associação, conduzindo gradualmente a pessoa a uma tomada de consciência da identidade do Leigo Canossiano, se realiza conforme o Plano de Formação dos Leigos Canossianos, preparado pela Equipe formativa.

³⁶ Chl 60.
³⁷ Chl 57.

que tecida a sua existência. São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade.

(11) LG 4

Assim a Igreja toda aparece como “um povo unido pela unidade do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

(12) CC 65, 66

“Todos exercitando o mesmo e único sacerdócio de Cristo...”. De onde emerge a corresponsabilidade de todos na Igreja seja no interior da comunidade seja diante do mundo inteiro ao qual a Igreja é enviada.

(13) VC 54

Um dos frutos da doutrina da Igreja como comunhão, nestes anos, foi a tomada de consciência de que os seus vários membros podem e devem unir as forças, numa atitude de colaboração e permuta de dons, para participar mais eficazmente na missão eclesial.

(14) EN 70

Os leigos, a quem a sua vocação específica coloca no meio do mundo e à frente de tarefas as mais variadas na ordem temporal, devem também eles, através disso mesmo, atuar uma singular forma de evangelização.

A sua primeira e imediata tarefa não é a instituição e o

só corpo em Cristo, sendo membros uns dos outros» (Rom. 12, 4-5).

(9) **ChL 9e**

A inserção em Cristo através da fé e dos sacramentos... constitui a sua mais profunda « fisionomia » e que está na base de todas as vocações e do dinamismo da vida cristã dos fiéis leigos...

ChL 15a

A novidade cristã é o fundamento e o título da igualdade de todos os batizados em Cristo, de todos os membros do Povo de Deus: « Comum é a dignidade dos membros, pela regeneração em Cristo, comum a graça dos filhos, comum a vocação à perfeição; uma só salvação, uma só esperança e indivisa caridade » (LG 32).

ChL 45b

Podemos também tomar e alargar o comentário de São Gregório Magno referindo-o à extraordinária variedade de presenças na Igreja, todas e cada uma chamadas a trabalhar para o advento do Reino de Deus segundo a diversidade de vocações e das situações, carismas e ministérios. Trata-se de uma variedade ligada, não só à idade, mas também à diferença de sexo e à diversidade dos dons, como igualmente às vocações e às condições de vida; é uma variedade que torna mais viva e concreta a riqueza da Igreja.

(10) **LG 31**

Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e atividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como

Um acompanhamento específico, garantido por um caminho sólido de direção espiritual, é oferecido e exigido aos membros da Associação, chamados à consagração no mundo mediante votos privados.

**Formação
votos
privados**

15. A responsabilidade da formação dos Leigos Canossianos é confiada a uma Equipe de Formadores, que elabora projetos formativos a ser enviados aos grupos locais e também avalia as estruturas e propostas já existentes na Associação e na Igreja local.

As funções dos membros da Equipe são complementares e sua ação formativa deve propor formas de integrar a vida com a Palavra de Deus, com a Igreja e o carisma através da comunicação pessoal e/ou de grupo.

Os Regulamentos Provinciais especificam tais funções. O itinerário formativo, inicial e permanente, encontra suas fontes e os pontos de referência na Palavra de Deus, nos Documentos da Igreja, nos Ensinamentos da sua Doutrina Social e nos Textos da Espiritualidade Canossiana, oportunamente introduzidos e aprofundados.

O caminho de formação do Leigo Canossiano encontra sua força na oração, sobretudo na participação da Eucaristia cotidiana, quando possível, e na reconciliação, e mais ainda no descobrir a presença da ação de Deus em sua vida.

**Responsáveis
pela formação**

VI. ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS “LEIGOS CANOSSIANOS”

*Como bons administradores
da multiforme graça de Deus,
cada um coloque à disposição dos outros
o dom que recebeu.*

1 Pd. 4, 10.

A Divina Sabedoria, a qual se compraz, em todo tempo de abençoar copiosamente as obras dedicadas à Santíssima Mãe de Deus, quis nestes últimos tempos derramar suas divinas misericórdias sobre a Instituição das Terciárias.

Madalena

estrutura **16.** A estrutura organizativa tem a finalidade de garantir a realização dos processos formativos e dos objetivos da Associação: a própria santificação, o cuidado da própria família e o serviço caritativo ao próximo³⁸.

Os princípios fundamentais que inspiram nela funções e relações são a corresponsabilidade, a interdependência e a complementariedade.

Coordenação **17.** A Associação se organiza em nível local, provincial e internacional com a respectiva equipe de coordenação constituída pelo Coordenador, do Secretário, do Econômeno e da Irmã Canossiana Animadora e do Religioso Canossiano animador, ondem existem os dois Institutos Religiosos.

Em nível internacional, os membros da Equipe de Coordenação, que permanecem no cargo por cinco anos, são renovados segundo o procedimento estabelecido pelo regulamento internacional, com a possibilidade que todos os membros da Equipe de Coordenação Internacional ou alguns deles possam ser nomeados por um segundo quinquênio.

A Equipe de Coordenação Internacional é presidida pelo Presidente Coordenador, cuja responsabilidade é de representar a Associação, convocar reuniões, manter contatos com os dois Institutos, com as Coordenações Provinciais, Organismos Locais e Eclesiais.

É membro por direito da Família Laical Canossiana.

Em nível internacional, a Irmã Animadora e o Religioso

competentes, sim, mas também, no espírito de Caridade, em prol de suas cidades para ter depois um meio de ter o sistema dos santos Bispos, cuidadosos com a Doutrina Cristã nestas nossas dioceses.

(6) PL p. 140

Já na época em que Madalena vive e atua no Instituto nascente e mais ainda, no suceder-se da história, adverte-se no pequeno mundo canossiano uma efervescência de iniciativas laicais: Terciárias, Companhias, Pias Uniões, Associações e Agremiações.

ChL 16 a

A dignidade do fiel leigo revela-se em plenitude quando se considera a primeira e fundamental vocação que o Pai, em Jesus Cristo por meio do Espírito Santo, dirige a cada um deles: a vocação à santidade, isto é, à perfeição da caridade. O santo é o testemunho mais esplêndido da dignidade conferida ao discípulo de Cristo.

(7) C 204, 1

Fiéis são os que, incorporados a Cristo pelo batismo, foram constituídos como povo de Deus e assim, feitos participantes, a seu modo, do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo, são chamados a exercer, segundo a condição própria de cada um, a missão que Deus confiou para a Igreja cumprir no mundo.

(8) LG 32

A santa Igreja, por instituição divina, é organizada e governada com uma variedade admirável. «Assim como num mesmo corpo temos muitos membros, e nem todos têm a mesma função, assim, sendo muitos, formamos um

³⁸ cf. R.s.s. Piano Terziarie, pp. 24, 46-47.

(5) RD p. 97

O que, portanto, as Irmãs devem visar nesta santa obra é acolher as meninas como acolheriam o nosso Divino Salvador, procurar formá-las todas para Ele, incutindo nelas uma piedade terna, sim, mas verdadeiramente sólida, instruindo-as pouco a pouco nas coisas da santa fé e sobretudo fazendo com que conheçam Jesus Cristo, pois Ele não é amado porque não é conhecido.

Plano para as Terciárias, (manuscrito)

Por quanto vasta pareça a planta do Instituto das Filhas da Caridade, todavia não é possível ao mesmo se prestar que para uma pequena parte das necessidades da Diocese onde se encontra estabelecido. Para suprir onde o Instituto não pode chegar, quem escreve pensaria dilatar o Instituto, formando a Instituição das Terciárias das Filhas da Caridade, as quais, vinculadas simplesmente com os seus vínculos desta grande virtude (Caridade) (...) vivendo no coração de suas famílias pratiquem os exercícios de caridade abraçados pelo Instituto (...) quem escreve pensaria não excluir da mesma além das virgens e das viúvas também as casadas, seguindo, embora bem de longe, o que praticou São Francisco de Assis, adaptando à variedade dos estados as contempladas obras de caridade (...)Uma vez por mês, aquelas Terciárias que puderem, unir-se-ão com a Superiora das Filhas da Caridade, que, após tê-las confortadas na escolha empreendida, confiará, em seguida, segundo a norma e com as devidas informações sobre os compromissos de cada uma, aquelas obras caridosas das quais então haverá necessidade, como, por exemplo, as informações de alguma adolescente (...) algo do hospital... (17/11/1813).

Ep. II/2, p. 1405

Para tornar mais extenso e propagar este bem nos próximos, o Instituto se ocupa na educação das Professoras da Zona rural que se procuram formadas,

Animador serão nomeados pelos respectivos Superiores Gerais.

A Coordenação Provincial e Local permanece no cargo por três anos com a possibilidade de um segundo triênio.

Os Regulamentos Provinciais indicam as modalidades de nomeação ou eleição para a Constituição da Equipe em nível provincial e local.

A Irmã Animadora e o Religioso Animador são nomeados pelos respectivos Superiores Maiores em nível provincial, ao passo que em nível local serão escolhidos em diálogo com a comunidade local.

Naquelas realidades territoriais, onde os dois Institutos Religiosos não estão presentes, nos limites do possível, a Coordenação Provincial assegure que os Leigos Canossianos possam ser acompanhados em sua formação nos tempos e nos modos que achem mais adequados, por uma Animadora ou um Animador.

18. O Congresso Internacional é celebrado a cada cinco anos. Participam dele como membros de direito:

- os dois Superiores Gerais e os Conselheiros Gerais referentes,
 - a Coordenação Internacional,
 - a Coordenadora ou Coordenador Provincial,
- Além de outros membros:
- a Animadora e o Animador Provincial
 - um Delegado por Província, eleito ou nomeado pela Assembleia Provincial, segundo os Regulamentos Provinciais, em número não inferior aos membros de direito.

19. A Equipe de Coordenação Provincial:

- promove a comunhão entre os membros e os grupos favorecendo a comunicação e a solidariedade
- oferece apoio e encorajamento a quem está em dificuldade
- aprova e averigua os itinerários formativos
- admite novos candidatos na Associação
- administra os bens dos grupos.

nível provincial e local

**Congresso Internaciona-
nal**

serviço

pedido acolhido	20. O Leigo começa a fazer parte da Associação quando seu pedido é acolhido pela Coordenação Local que o avalia junto aos outros membros da Equipe e informa a Coordenação Provincial.
demissão	Se um Leigo Canossiano, por motivos pessoais, decide de não pertencer mais à Associação, o comunica ao Coordenador Local. Por sua vez, a Equipe de Coordenação pode pedir ao Leigo Canossiano que deixe a Associação ³⁹ , de um modo que preserve o respeito à pessoa e a caridade.
os bens	21. Nos diversos níveis, a Equipe de Coordenação administra os bens do grupo no espírito evangélico da justiça, caridade e solidariedade para com os pobres ⁴⁰ . Cada Coordenação Provincial em diálogo com a Coordenação Internacional contribui com um dízimo anual para as necessidades da Associação segundo as próprias possibilidades. Será fornecido regularmente pelo Ecônomo um relatório aos membros da Associação de todos os níveis.
sedes	22. As Sedes Provinciais e Locais serão escolhidas e acertadas entre os Institutos das Filhas e dos Filhos da Caridade e a Associação. A Sede da Associação e Escritório de Coordenação Internacional são em Roma, junto à Cúria Geral das Filhas da Caridade, Canossianas.

RD p. 5

Todos os Santos Institutos, sem dúvida alguma, se fixaram ou na contemplação da Vida e da Paixão de Jesus Cristo, ou na imitação mais perfeita dele. Portanto nós estaríamos no caminho errado se quiséssemos escolher outro objetivo diferente desse para este nosso Instituto, o último e o mínimo da Igreja de Deus.

(3) R.s.s., P. 1, p. 233

(...) Sendo que a santa caridade, como um fogo sempre procura se dilatar, iremos agora falar de outras duas obras de caridade anexas aos ramos do Instituto... as quais servirão para dilatar e aperfeiçoar as nossas ações.

A primeira destas é a formação e educação das camponesas, para dilatar e facilitar a instrução da juventude e fazer reflorescer a escola da santa doutrina cristã, além de prover, embora indiretamente, à assistência das enfermas da zona rural.

A segunda é aceitar em dois tempos estabelecidos do ano aquelas Damas, que o desejasse, para fazer os Santos Exercícios...

(4) Jo 19, 25-27

Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clófas, e Maria Madalena. Quando Jesus viu sua mãe e perto dela o discípulo que amava, disse à sua mãe: Mulher, eis aí teu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E dessa hora em diante o discípulo a levou para a sua casa.

³⁹ C 316,2.

⁴⁰ SRS. 39.

TRECHOS DA SAGRADA ESCRITURA, DO MAGISTÉRIO E DOCUMENTOS DO INSTITUTO

relativos às notas de referência indicadas no texto

(1) Ep. II/2, pp. 1415-1416

Algumas pessoas desejosas de se comprometer com a glória de Deus, pensariam instituir uma Congregação, ou Pia União, cuja finalidade seja o cumprimento dos dois grandes preceitos da Caridade, amar a Deus e amar ao próximo e, consequentemente por meio dela, santificando-se a si mesmas, ir ao encontro também das necessidades que perceberem em sua cidade.

Todas as regras, todas as disposições, todos os métodos, todas as práticas... devem ter sempre a primeira finalidade de conduzir ao mesmo tempo à posse do perfeito amor, procurando, possivelmente, a união a mais íntima, cordial, familiar, contínua com Deus, fazendo com que se opere em favor do próximo em vista somente Dele.

(2) RD p. 145 (Método para as camponesas)

Como já dissemos no Plano Geral do Instituto, que por ser instituição de caridade deve possivelmente prestar-se de todas as formas em prol do próximo, e também achando-se impossível, por assim dizer, conseguir um número de Filhas da Caridade suficiente para atender a todas as cidades principalmente aos pequenos povoados, e por outro lado, tornando-se algo facilíssimo poder favorecer inúmeros lugares criando no interno da Casa uma espécie de Seminário em que, por um determinado período possam ser recebidas para serem educadas com este objetivo, algumas camponesas dos respectivos vilarejos, aqui se dá uma ideia com a qual talvez se tire a opinião de este Ramo ser inexecutável, ou demasiado oneroso, ou de muita distração para a Casa.

VII. RELAÇÃO ENTRE A ASSOCIAÇÃO DOS “LEIGOS CANOSSIANOS” E OS DOIS INSTITUTOS RELIGIOSOS CANOSSIANOS

*Mas, se caminhamos na luz, como ele está na luz,
então estamos em comunhão uns com os outros... E a nossa
comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo.
1 Jo 1, 7.3*

*Passaremos agora a dar uma ideia daquilo que as
Terciárias devem fazer...*

*Todas se consagrarão a Maria Santíssima das Dores
e se inscreverão na Companhia de Suas Dores
e carregarão sempre consigo o escapulário.*
Madalena

23. O comprometimento, hoje, dos Leigos, que **fidelidade** encontram na Espiritualidade Canossiana o impulso para viver sua vocação cristã⁴¹, é a fidelidade ao estilo da Fundadora e coerência em relação aos princípios fundamentais da fé.

24. Os Leigos Canossianos são herdeiros e portadores do carisma canossiano, ao qual atinge diretamente. No carisma do “Maior Amor” todos os estados de vida se unificam profundamente no “mistério de comunhão” e se coordenam dinamicamente e harmonicamente na única missão⁴².

Os Leigos Canossianos com as Irmãs e os Religiosos Canossianos, formam uma única Família espiritual, impulsionada a cultivar a unidade de Espírito, o diálogo e a colaboração fraterna, partilhando a corresponsabilidade de encarnar e transmitir o carisma de Madalena, por um recíproco enriquecimento e uma mais significativa fecundidade apostólica.

**mistério de
comunhão**

⁴¹ PL p. 86.

⁴² M. Elide Testa, *Statuto “Laici Canossiani”*. Lettera di Promulgazione, Roma, 1991

A partilha do carisma nas diversas modalidades de vida acontece segundo uma “autonomia em comunhão”⁴³.

25. O aprofundamento da Espiritualidade segundo o carisma de Santa Madalena de Canossa, “Cristo Crucificado que respira só caridade”⁴⁴ e “Maria Santíssima aos pés da Cruz”⁴⁵, estimula a mútua caridade em benefício, seja espiritual seja apostólico, da “complementariedade carismática na troca recíproca de dons”⁴⁶. Na partilha de experiência e reflexões todos descobrem e salientam novos aspectos do mesmo carisma.

A partilha do carisma por parte dos Leigos Canossianos reforça seu dever de testemunhar Cristo na “esfera de sua profissão”⁴⁷. Eles também são responsáveis pelo crescimento do carisma e pela sua atualização no hoje. É dever deles reinterpretar a Espiritualidade Canossiana e torná-la conforme a natureza secular dos Leigos⁴⁸.

O testemunho dos Leigos estimula os Religiosos a uma autenticidade.

Assim, enquanto os dois, Religiosos e Leigos, “mantêm suas próprias funções e obrigações específicas”⁴⁹, “revelam aquele vínculo absolutamente novo de unidade e de solidariedade universal, que atingem ao mistério de Cristo”⁵⁰.

partilha fraterna **26.** Os Leigos Canossianos partilham com as Religiosas e os Religiosos Canossianos momentos de:

- vida fraterna e de oração, especialmente em particulares festas em ocasião das celebrações da Família Canossiana, como a festa de Nossa Senhora

⁴³ Terzi Ordini Secolari Oggi, Roma, 1978, p. 12.

⁴⁴ R.s.s., P.I., p. 93.

⁴⁵ Lettere d’Istituto, a Domenica Facioli, n. 1105.

⁴⁶ Terzi Ordini Secolari Oggi, pp. 17-19.

⁴⁷ AG. 21.

⁴⁸ M. Elide Testa, *op. cit.*, p. 5, Roma 1991.

⁴⁹ Terzi Ordini Secolare Oggi, p. 12.

⁵⁰ Ibidem.

C	Código de Direito Canônico, Roma 1983.
CC	<i>Comunione e Comunità nella Chiesa Domestica</i> . Documento da CEI, (Conferencia Episcopal Italiana), 1981.
EN	<i>Evangelii Nuntiandi</i> . O compromisso de Anunciar o Evangelho, Exortação Apostólica, Paulo VI, 1975.
LG	<i>Lumen Gentium</i> . Constituição Dogmática sobre a Igreja, Vat. II, 1964.
MC	<i>Marialis Cultus</i> . Exortação Apostólica para a reta ordenação e desenvolvimento do culto à Bem-aventurada Virgem Maria, Paulo VI, 1974.
SRS	<i>Sollicitudo Rei Socialis</i> . Carta Encíclica de João Paulo II, sobre o cuidado social da Igreja, 1988.
VC	<i>Vita Consecrata</i> , Exortação Apostólica Pós-Sinodal, João Paulo II, 1996.

Instituto

A.C.R.	Arquivo Canossiano de Roma.
EP	Epistolário de Madalena de Canossa, a cuidado de E. Dossi, ed. Pisani, Isola del Liri, 8 Vol., 1967-83.
PL	A Promoção dos Leigos no hoje da Igreja e do Instituto. Ato Capitular do XI Capítulo Geral, 1984, Tipografia S.G.S., Roma 1992.
PT	Plano das Terciárias.
RD	Madalena de Canossa, Regras das Filhas da Caridade. Texto “difuso” – Manuscrito Milanês, ed. Grafiche Boniardi, Milão, 1983.
RdV	Regra de Vida, Filhas da Caridade Canossianas.
RdV	Regra de Vida, Filhos da Caridade Canossianos.
R.s.s.	Madalena de Canossa, Regras e Escritos Espirituais, a cuidado de E. Dossi, ed. Pisani, Isola del Liri, 2 Vol., 1984-85.
ms	Madalena de Canossa, Plano das Terciárias, manuscrito/Arquivo, Roma.

29 de abril	Novena em preparação à Festa de Santa Madalena
8 de maio	Festa de Santa Madalena; fundação do Instituto das Filhas da Caridade
23 de maio	Fundação do Instituto dos Filhos da Caridade
1 de julho	Comemoração do Preciosíssimo Sangue
7 de julho	Pe. Angelo Pasa, Servo de Deus: nascimento para o céu
7 de agosto	S. Caetano Thiene: Padroeiro da Obra
8 de setembro	Setenário em preparação à Festa de N.S. das Dores
15 de setembro	Festa de Nossa Senhora das Dores
27 de setembro	S. Vicente de Paula, Padroeiro do Instituto
29 de setembro	S. Miguel Arcanjo: Protetor da Igreja universal e do Instituto e defensor da Obra
4 de outubro	S. Francisco de Assis: Padroeiro da Obra
21 de dezembro	Aprovação Pontifícia do Instituto dos Filhos da Caridade
23 de dezembro	Aprovação Pontifícia do Instituto das Filhas da Caridade

- das Dores (15 de setembro), da Santa Fundadora (8 de maio) e de Santa Bakhita (8 de fevereiro)
- eventos de alegria e sofrimento, que tocam a vida da Associação e da Família Religiosa Canossiana
- tempos de comunicação e avaliação em fidelidade ao próprio carisma, aos sinais dos tempos e as orientações eclesiais
- experiências e informações relativas à vida e atividade pastoral da Família religiosa Canossiana
- elaboração e realização dos itinerários formativos
- comum serviço aos “mais pobres” nos mesmos âmbitos sócio pastorais.

27. O próprio carisma é um laço que une os membros da Família Canossiana. relações

A equipe de Coordenação da Associação dos “Leigos Canossianos”, nos vários níveis, relaciona-se com o Instituto das Filhas e dos Filhos da caridade mediante a Irmã Animadora e o Religioso Animador, nomeados pelos respectivos Superiores Maiores.

A responsabilidade da Animadora e do Animador é a de:

- representar os Institutos Religiosos, garantidores do carisma
- colaborar com as respectivas Equipes
- cuidar da ligação com as outras Coordenações em diversos níveis
- projetar programas formativos com os membros da Equipe Formativa
- estar disponíveis para os membros do grupo
- seguir as linhas mestras dadas pela Coordenação Internacional.

“A alta direção”⁵¹ da Associação dos “Leigos Canossianos” é de competência dos Superiores Gerais dos dois Institutos das Filhas e dos Filhos da Caridade, chamados pela Igreja para garantir a autenticidade do carisma. Eles são os primeiros promotores da unidade da Família Canossiana e da fidelidade ao carisma de Madalena de Canossa. autenticidade

ABREVIACÕES: SIGLAS E FONTES

Magistério

AA	<i>Apostolicam Actuositatem</i> . Decreto sobre o Apostolado dos Leigos, Vat. II, 1965.
AG	<i>Ad Gentes</i> . Decreto sobre a Atividade Missionária da Igreja, Vat. II, 1965.
ChL	<i>Christifideles Laici</i> . Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Vocação e Missão dos Leigos na Igreja e no mundo, Giovanni Paolo II, 1988.

CREIO que nossa missão fundamental, que jorra da contemplação do Amor Crucificado, é sobretudo aquela de torná-lo conhecido e amado até os extremos da terra.

CREIO que nossa preciosa herança carismática é aquela de privilegiar em qualquer lugar e sempre os mais pobres para dar a eles dignidade humana, porém ainda mais aquela sublime, de filhos de Deus.

CREIO que nossa Família é chamada a viver a radical fraqueza da Cruz, exprimindo no seu agir um autêntico estilo de amor humilde.

CREIO que o primeiro testemunho a ser dado aos irmãos que encontramos é aquele de nossa comunhão fraterna, animada pelo espírito amabilíssimo, pacientíssimo, generosíssimo de Jesus Cristo.

CREIO na especial proteção de Maria SS., Mãe da Caridade ao pé da Cruz, sobre todos os membros da Família Canossiana.

CREIO que o Espírito que suscitou na Igreja o Carisma Canossiano o conduzirá em fidelidade dinâmica rumo à plenitude segundo o desígnio de Deus Pai.

CELEBRAÇÕES CANOSSIANAS

8 de fevereiro	Santa Josefina Bakhita: nascimento para o céu
10 de fevereiro	Ir. João Zuccolo, Servo de Deus: nascimento para o céu
1 de março	Santa Madalena: nasce em Verona
2 de março	Santa Madalena: nasce à fé na Igreja
19 de março	São José: “não se esqueçam de invoca-lo frequentemente” (Madalena) Decreto de aprovação do Instituto dos Filhos da Caridade
10 de abril	Madalena: depois de uma história realizada no amor, retorna ao Pai

Mas com a declaração que este será sempre a alma
de todos os obséquios que em minha vida eu vos renderei,
e, para que ninguém o roube de mim,
guardai-o Vós como propriedade vossa,
de modo que, quando um dia tiver de comparecer diante de Vós,
tenha a bela sorte de encontrar em vossas mãos
este meu coração, como atestado
de minha fiel servidão, que humildemente vos professo,
e do grande amor que tenho por Vós. AMÉM!

Madalena de Canossa

Eterno Pai, te ofereço

Eterno Pai,
te ofereço a Paixão, a Morte,
o Sangue de Jesus Cristo,
tudo aquilo que Ele sofreu e realizou
neste mundo; peço-te em seu nome,
pelos seus méritos infinitos,
pelas dores e pelos méritos de Maria Santíssima,
de todos os Santos e as Santas do paraíso,
a defesa e a dilatação da Igreja e do Instituto.

Tradição Canossiana

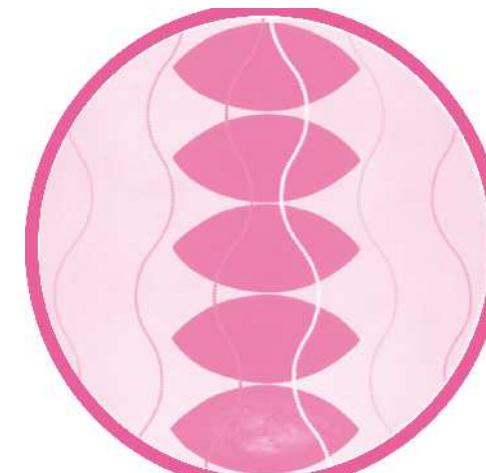
CREDO DA FAMÍLIA CANOSSIANA

CREIO que somente Deus e sua glória são a única finalidade da Família Canossiana.

CREIO que Jesus Cristo é o “tesouro”, a expressão mais pura e perfeita do amor a ser contemplado.

CREIO que Jesus Crucificado é o grande Exemplar de cada filho e filha da Caridade, de cada missionária secular, de cada irmã e irmão leigo Canossiano; é norma imutável de vida nos ministérios de Caridade.

Regulamento Internacional



ORAÇÕES

Meu Senhor e meu Deus,

saber que fui criada somente para ti
faz-me confessar com todo o fervor do meu espírito,
que tudo que se encontra em mim, no corpo e na alma,
tudo que eu mesma realizo com os olhos,
com a mente, com o coração
deve ser dirigido a ti,
e consagrado para a glória do teu nome,
em união aos sofrimentos de Jesus Cristo.
Senhor, quero ser tua
mas sinto minha miséria, conheço minha fraqueza,
temo minha inconstância.
Tu, que és o onipotente,
fortifica minha vontade, purifica meu coração
faze com que eu vença os meus inimigos.
Pelo que depender de mim,
tudo o que estarei para fazer, operar, pretendo fazê-lo somente
para ti,
com as mesmas intenções que tiveram ao agir Jesus Cristo e
Maria Santíssima
todos os Santos do céu, todos os Justos da terra.
AMÉM!

Madalena de Canossa

Oferecimento do Coração a Deus

Ah, meu Deus! Se vós não pedis nada mais que o coração da
vossa filha,
ei-lo, meu querido Bem, que o entrego nestas mãos santíssimas,
cujas chagas eu adoro.
Eu o dou a vós, por muitos motivos, e sinto ter apenas um.
Eu gostaria de ter mil corações, para oferecê-los e doá-los todos a
Vós,
Meu Único Sumo Bem.

FORMAÇÃO DOS “LEIGOS CANOSSIANOS”

Estatuto, capítulo V

*Assim quem tem o dom de falar, fale para difundir
a Palavra de Deus:
quem tem o ministério o cumpra com a fortaleza
que vem de Deus; para que
sempre seja glorificado Deus, por meio de Jesus Cristo.
1Pd 4,11*

*O espírito de minha Instituição
tem como base a Caridade.
Madalena*

1. O caminho de formação deve gradualmente ser vivido:

- em nível pessoal e de grupo, no respeito das exigências dos leigos
- na maturação de uma espiritualidade laical
- na cotidianidade, no exercício das virtudes próprias dos Leigos Canossianos; paciência, docilidade, mansidão, doçura, além da humildade, obediência ao Pai, segundo o espírito amabilíssimo, generosíssimo e pacientíssimo de Jesus.

2. Depois de um côngruo tempo de aproximação e de conhecimento da Associação, a pessoa que pede de ser acolhida para iniciar o caminho formativo:

- endereça um pedido escrito à coordenação local dos Leigos Canossianos
- o pedido será acolhido depois de atento discernimento da própria Coordenação Local, que informa a Coordenação Provincial.

3. A etapa inicial da formação consiste:

- na participação aos encontros formativos nos tempos estabelecidos pelos Regulamentos provinciais (semanais ou quinzenais ou mensais)

**caminho de
formação**

acolhida

**etapa
inicial**

- empenho gradual em viver a vida cristã e vida sacramental.
- na participação aos encontros de oração, aos momentos de fraternidade e aos Retiros Espirituais.

empenho 4. Depois do período de Formação Inicial, o Leigo, que deseja empenhar-se com o Compromisso ou a Oração de entrega, presenta ao pedido escrito á Coordenação Local, que por sua vez informa a Coordenação Provincial.

Compromis -so ou Oração de Entrega Mediante o Compromisso ou Oração de entrega, aceita pela Coordenação Local, o leigo entra oficialmente a fazer parte da Associação.

Escreve-se o nome de cada um dos Leigos Canossianos num registro local, junto com os dados anagraficos e um breve curriculum vitae. No mesmo registro ele colocará sua assinatura junto com aquela do Coordenador e Animador/a para convalidar a realização de sua agregação na Associação.

Renovação O Compromisso ou Oração de Entrega será renovada todos os anos por todos os Leigos Canossianos, junto aos novos membros, se tiverem, durante a Eucaristia ou outra oração litúrgica, no dia 15 de setembro, Solenidade de Nossa Senhora das Dores ou no dia 8 de maio, Festa de Santa Madalena; quem para sérios motivos, para quem não puder estar presente em uma destas datas, a Coordenação Local escolherá uma outra data.

rito O rito acontece em uma Casa de um dos Institutos e se as circunstâncias o permitem, numa Igreja pública,

sinal Pronunciado o compromisso ou Oração de entrega, o novo membro será inscrito no Registro da associação, que assina, e lhe será entregue a medalha do Leigo Canossiano como sinal de pertença.

Os nomes dos agregados à Associação, junto com os dados pessoais e um breve curriculum vitae, serão enviados à Cúria Geral, à Animadora e Animador Internacional, e à Coordenação Internacional.

O Maior Amor



5. O objetivo da formação é:

- fazer crescer o Leigo Canossiano na fé e no amor seguindo “O Grande Exemplar, Jesus Crucificado”
- Fortalecer as virtudes humanas, cristãs e as virtudes carismáticas, vividas na cotidianidade da própria realidade, com particular atenção á caridade fraterna, evitando tudo o que impede a união dos corações
- cultivar a especificidade da espiritualidade do apostolado leigo, segundo os ensinamentos da Igreja
- estar em comunhão com toda a Família Canossiana, celebrando, se possível, juntos as festas do Sagrado Coração de Jesus, de Maria SS das Dores, de Santa Madalena e de Santa Bakhita
- Manter relações de amizade com aqueles que por diversas razões, apesar de ter feito o Compromisso ou Oração de Entrega, desistiram e deixaram a Associação.

**ORGANIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS
“LEIGOS CANOSSIANOS”**

Estatuto, capítulo VI

6. A equipe de Coordenação Internacional

- promove o crescimento e o desenvolvimento da Associação
- encontra-se sistematicamente durante o ano, cada dois meses e mais nas urgências
- programa um plano quinquenal para a caminhada da Associação, escolhendo os “temas” de animação anual
- programa e organiza momentos formativos
- segue as Equipes de Coordenação Provinciais em sua projeção sistemática
- atualiza-se nas emergentes temáticas eclesiais de espiritualidade e nas problemáticas de justiça social uma partilha com as Coordenações Provinciais

- administra os bens do grupo no espírito evangélico da justiça, caridade e solidariedade com os pobres e presta conta regularmente aos membros da associação cada cinco anos durante o Congresso Internacional
- compila e apresenta o Relatório da caminhada vivida pela Associação cada cinco anos durante o Congresso Internacional
- aprova os itinerários formativos, junto com a Equipe formativa.

Presidente-Coordenadora ou Coordenador Internacional 7. A Presidente-Coordenadora/ o Presidente-Coordenador Internacional

- representa a Associação
- mantém as relações com os respectivos Superiores Gerais
- é membro de direito na Comissão Internacional da Família Laical Canossiana
- convoca as reuniões, as preside, coordena os trabalhos, cuida as execuções das deliberações
- mantém as relações com as Coordenações provinciais com as outras realidades da Família Canossiana e com os organismos laicais e eclesiás
- colabora para a publicação do Noticiário da Associação em nível internacional.

Secretária ou Secretário Internacional 8. A Secretária / o Secretário Internacional

- colabora com a Coordenação Internacional na preparação dos encontros da própria Coordenação
- envia informações e comunicações aos Conselheiros Provinciais
- redige e guarda as atas dos encontros da Coordenação Internacional
- cuida das atas, da documentação e do arquivo dos Noticiários, das Crônicas com respectivas fotografias, tendo o cuidado que tudo possa servir para construir a memória histórica da Associação
- mantém atualizado o sítio da Associação para fornecer

Religiosa Canossiana. A eles é confiada a tarefa, quando for necessário, de designar outros componentes da Comissão.

"Faz-se necessária uma união de caridade entre uma e outra instituição, de modo que as Terciárias possam encontrar conforto e assistência espiritual nas Filhas da Caridade e estas possam encontrar nas Terciárias, aquelas que vigiam e operam em todas as atividades".

Como Maria, Mãe da Caridade ao pé da Cruz, buscamos ser humildes instrumentos de Deus. À sua materna intercessão e à Santa Madalena de Canossa confiamos toda Família Canossiana.

"Por dever de justiça, de verdade, de gratidão e de humilde dedicado afeto, peço a todas considerar sempre Maria como vossa única e só Mãe"⁶⁹.

Documento aprovado pelo 4º Congresso Internacional da Família Laical Canossiana

Verona, San Fidenzio, Agosto 2006

⁶⁹ RD, p. 8

Madalena, manifestado através de sua vida e de seus escritos, confirmado pela canonização da Igreja, transmitido e difundido pelas duas Congregações nascidas de seu coração de Fundadora e de Mãe.

... aos superiores maiores das duas Congregações, é confiada a tarefa de discernir, se as várias agregações correspondem ao Carisma..."

Os diversos componentes ou agregações da Família Laical Canossiana estão abertos à comunhão, à troca de recíprocos bens espirituais, à missão.

Aos responsáveis das diversas expressões laicais é confiada a tarefa de acompanhar o discernimento de cada leigo e de manter viva a comunhão.

8. Comissão Internacional da Família Laical Canossiana

Pertencendo todos à única Família Canossiana, sentimos a exigência de expressar nossa comunhão através de uma Comissão Internacional que representa cada expressão da Família Laical Canossiana.

A Comissão tem a tarefa de projetar caminhos formativos, marcados por algumas etapas significativas, sempre no respeito das diversas encarnações do carisma e das diversas exigências locais. Além disso, é seu dever relevar e aprofundar, de um modo laical, a herança deixada por Madalena, sempre em diálogo com as duas Famílias religiosas.

A Comissão promove:

- A preparação e a partilha do material formativo;
- Ações de comunhão;
- Momentos celebrativos;
- Momentos formativos comuns;
- A relação entre as diversas expressões laicais;
- A relação entre a Família Laical e as Famílias Religiosas.

São membros de direito da Comissão o responsável de cada uma das expressões e um representante de cada Família

- atingir aos textos formativos, informações, documentos, dados estatísticos.

9. A Tesoureira / O Tesoureiro Internacionais

- cuida da administração da Associação, a parte econômica para a formação dos membros da Associação e para as várias iniciativas de caráter vocacional
- promove e anima a solidariedade econômica, fundada na contribuição dos membros mediante uma cota associativa anual
- utiliza aquilo que precisa dos recursos econômicos seja no interno como também no externo da associação, para sustentar as diversas atividades e iniciativas, em nível Local, Provincial e Internacional
- apresenta anualmente à Coordenação Internacional o orçamento e o balancete final das despesas
- dá um regular relatório aos membros da associação a cada cinco anos durante o Congresso Internacional

10. A Encarregada / O Encarregado Internacional da Formação

- colabora com a Equipe de Coordenação Internacional para elaboração de um Plano de Formação Inicial, de Formação Permanente e de Formação dos Formadores
- promove a animação dos leigos Canossianos
- incentiva o uso do material formativo entre as Coordenações Provinciais.

11. A irmã Animadora e o Religioso Animador Internacional

- representam os dois Institutos Religiosos Canossianos e são os garantes do carisma
- colaboram com a respetiva ou respectivo Conselheira/Conselheiro geral referente para os Leigos Canossianos
- cuidam das atividades e formação dos Leigos

Tesoureira ou
Tesoureiro
Internacional

Formadores

Animadora e
Animador
Internacional

Canossianos, em todos os níveis, para que sejam segundo o espírito de Santa Madalena

- colaboram, como membros da Coordenação Internacional, para vida o empenho da própria Coordenação
- promovem a formação das Animadoras/Animadores em nível provincial
- sensibilizam as comunidades do respectivo Instituto Religioso em relação a vocação laical canossiana
- cuidam das relações com os responsáveis da Família Laical.

Coordenação Internacional

12. A Coordenação Internacional:

a nível Internacional os membros da Equipe de Coordenação são renovados segundo o seguinte procedimento:

- Cada Província Canossiana, ou seja, a Coordenação Provincial em dialogo com a Superiora/ Superior Provincial, três meses antes do Congresso Internacional, se considerar ter um Leigo/a Canossiano/a capaz de Coordenação a nível internacional, pode indicar o nome e enviar aos respectivos Superiores Gerais e à Coordenação internacional um breve *curriculum vitae*
- durante o Congresso Internacional, estes nominativos vão compor a lista de nomes, que será apresentada aos delegados participantes ao Congresso, que vão votar cinco nomes, dos quais os Superiores Gerais irão nomear a/o Presidente Coordenadora/Presidente–Coordenador Internacional
- em dialogo com a Presidente–Coordenadora/Presidente–Coordenador nomeado e os Superiores Gerais, seguirá a nomeação da Secretária ou Secretario e da Ecônama ou Ecônomo
- em nível internacional, a Irmã Animadora Canossiana e o Religioso Animador Canossiano serão nomeados pelos respectivos Superiores Gerais.

"Corações grandes: imitemos aquele grande coração que sobre o calvário ofereceu para os homens toda a vida do próprio Filho".

"Jesus não é amado porque não é conhecido".

6. Como Maria, humildes instrumentos nas mãos de Deus

Exercitamos as virtudes da paciência, da docilidade, da mansidão e da docura à imitação de Maria das Dores, para tornar-se exemplo e união em nossas famílias.

"Da mesma maneira cada uma usará o máximo cuidado para tornar-se exemplo e união da própria família, pois a filial devoção que estas terciárias professarão à Maria Santíssima das Dores, deverá agir principalmente à sua imitação, no exercício da paciência, docilidade, mansidão e docura".

7. Do sentido de pertença, o Espírito de comunhão

Cultivemos um forte sentido de pertença à Família Canossiana. A relação entre as diversas expressões da Família Laical Canossiana e as duas congregações religiosas das Filhas e dos Filhos da Caridade é fundada sobre a dignidade do batismo, sobre a comum herança espiritual; é marcada pela comunhão e o apoio recíproco; realiza-se através da colaboração e do diálogo.

Às religiosas e aos religiosos é reconhecido o serviço particular de discernimento da pertença ao carisma de eventuais novos grupos.

Na carta de 8 de dezembro de 2002, os dois superiores gerais, escrevendo à Comissão Formativa da Família Laical Canossiana, afirmaram:

"Reconhecemos a Família Laical Canossiana como realidade de comunhão e denominação que reúne todas as diversas agregações de animação e de formação de leigos que têm como referência explicitamente o Carisma de Santa

4. O empenho de formação à vida cristã, ao carisma e à missão

Estamos conscientes que a formação é um contínuo processo pessoal de amadurecimento na fé (Ch. L. 57) cujo artífice é o Espírito Santo. Ela se realiza na cotidianidade e nas relações, dando um novo significado à nossa vida cristã na especificidade carismática.

Jesus Crucificado é o fundamento desta transformação, expressão do *Maior Amor* do Pai. Em Maria, encontramos o modelo da fé, fortaleza e gratuidade do dom.

O Plano formativo ajuda a fazer brilhar o que nós temos em comum e é um instrumento que encoraja e prepara os próprios leigos a ser formadores.

"A formação é um meio indispensável e essencial para reler o carisma na sua participação ao múnus sacerdotal, real de Cristo".

"Aquelas terciárias que puderem, uma vez ao mês, se unirão com a superiora das Filhas da Caridade, a qual, depois de tê-las confortadas na escolha empreendida, apoiará depois, tendo em conta os compromissos de cada uma, aquelas obras de caridade das quais então serão necessárias".

"Cada uma, por quanto pode, se ocupe nas festas em apoiar as doutrinas paroquiais".

5. Espírito de caridade e de partilha

Atentos aos problemas de nosso tempo, buscamos novos modos para levar a mensagem do amor de Cristo na realidade que nos circunda, empenhando-nos no serviço ao próximo, segundo as várias circunstâncias da vida, colocando à disposição os dons recebidos segundo as possibilidades de cada um.

No Espírito que constrói, vivifica e torna operante a comunhão, saboreamos a alegria da Igreja-comunhão. A complementariedade das vocações e os diversos estados de vida são ordenados ao dinamismo da única missão: testemunhar o evangelho e fazê-lo conhecido a cada pessoa, especialmente os mais pobres.

Na eventualidade de falta de candidatos, os delegados participantes ao Congresso irão indicar cinco nomes dos quais os Superiores Gerais vão nomear a Presidente-Coordenadora ou o Presidente-Coordenador.

No caso não fosse sugerido nome algum, os Superiores Gerais irão nomear a Presidente-Coordenadora ou o Presidente-Coordenador.

13. O Congresso Internacional

- Congresso Internacional
- celebrado cada cinco anos
 - é formado pela Equipe de Coordenação Internacional, pelos Coordenadores Provinciais, pelas Animadoras/Animadores Provinciais e pelos Delegados das Províncias
 - vota da lista de nomes apresentados uma rosa de cinco nomes entre os quais será nomeado o Presidente-Coordenador Internacional
 - verifica a caminhada feita e os objetivos alcançados pela Associação
 - aprofunda termos específicos propostos pela Coordenação Internacional, depois de ter consultado as Coordenações Provinciais
 - projeta os passos para continuar a caminhada nos rumos daquela já percorrida, buscando responder aos desafios concretos da situação religiosa e social.

14. O Congresso Provincial:

- Congresso Provincial
- Celebrado cada cinco anos
 - realiza-se depois do Congresso Internacional, segundo as modalidades estabelecidas pelos Regulamentos provinciais; pode ser formado pela Equipe das coordenações locais e pelos Delegados, eleitos nos grupos ou na Assembleia, composta por todos os Leigos da Província pertencentes a associação ou com outra modalidade
 - presenta os temas desenvolvidos no Congresso e Internacional
 - propõe modificações aos Regulamentos Provinciais

- verifica o caminho feito e os objetivos alcançados pela associação
- aprofunda temas específicos, depois de ter consultado as Coordenações Locais
- projeta os caminhos sucessivos em continuidade com os precedentes, buscando responder aos desafios concretos da situação religiosa e social.

**Coordenação
Provincial**

15. A Coordenação Provincial:

- é renovada segundo a modalidade de nomeação ou de eleição como estabelecida pelos Regulamentos Provinciais
- promove o crescimento e o desenvolvimento da associação
- encontra-se sistematicamente
- propõe atividades comuns em nível provincial
- anima os grupos locais
- favorece a participação em organismos eclesiais e laicais
- promove o conhecimento do carisma nos âmbitos locais
- estabelece uma quota associativa anual para os Leigos Canossianos da província. No início do ano solar doa o dízimo (10%) para as necessidades da Coordenação Internacional, o restante para as necessidades da Coordenação provincial e local
- tem autoridade de demitir um associado segundo quanto previsto no n.º20 do Estatuto.

**Coordenadora
ou
Coordenador**

16. A Coordenadora/O Coordenador Provincial:

- convoca e preside os encontros da Coordenação Provincial
- organiza a agenda para as pautas dos encontros, tendo presente as necessidades da Equipe da própria Coordenação e de sua programação
- coordena as comunicações com os Leigos Canossianos em nível provincial em colaboração com os outros membros da Equipe

"O Senhor vos dará a graça de vos santificar nas situações em que viveis".

"A humildade é fundamento e sustento de todas as outras virtudes".

2. Testemunhas de Jesus Crucificado, o Amor Maior

Seguimos Cristo Crucificado em nossa realidade cotidiana, onde somos chamados a ser “presença do Maior Amor” com estilo simples, humilde e alegre, tornando-nos apóstolos da caridade, onde mais precisa.

Madalena soube comunicar o seu carisma, dom do Espírito Santo a toda a Igreja, envolvendo com o fogo da caridade que a todos abraça, nos diversos estados de vida. Deu origem a diversas e significativas formas e modalidades de participação à missão do único carisma. Também nós buscamos novos caminhos para nos colocar a serviço do Espírito.

"Sobretudo façam conhecer Jesus".

3. Espírito de oração

Estamos convencidos da importância da oração e da meditação, para que a relação com o Senhor se torne sempre mais íntima e profunda. É, para nós, importante alimentar a vida espiritual, recebendo com frequência os Sacramentos. Na oração pessoal nos empenhamos a fazer memória da Paixão de Cristo e alimentar a devoção à Maria, Mãe das dores ao pé da Cruz do Filho.

"Estas jovens voltarão, uma vez durante o ano, na casa para fazer os exercícios espirituais".

Também hoje

"A Família Laical Canossiana caminha com a Igreja e valoriza as diversidades, conservando-lhes as riquezas para o diálogo e para a difusão da caridade nas suas múltiplas expressões".

A Família Laical Canossiana é constituída conjuntamente de algumas identidades laicais canossianas e se compõe hoje destas expressões:

- Associação dos Leigos Canossianos
- Confratelli dell'Addolorata
- Fratelli e Sorelle Laici Canossiani
- Fraternità Canossiana
- Missionárias Seculares de Madalena de Canossa: uma instituição de vida secular consagrada
- Leigos Canossianos Missionários
- Jovens Canossianos

A Família Laical Canossiana está aberta aos movimentos laicais canossianos que o Espírito quiser suscitar.

Os leigos formados, acompanhados e sustentados por Madalena, junto às suas filhas e a seus filhos, atingem, pelas comuns raízes, a força do testemunho, reconhecendo no hoje as novas oportunidades de vida e de contágio do carisma da caridade num caminho de comunhão.

1. Caminho de Santidade

Sentimos a vocação à santidade como sinal do infinito amor de Deus e dimensão essencial da novidade cristã e carismática. Nela podemos realizar o projeto que Deus Pai quis para nossa vida e colaborar para que cada homem possa encontrar Cristo, salvação do mundo. Somos chamados à identificação com Cristo Crucificado que respira só caridade.

"Escolham algumas de piedade mais comprovada,... desejosas de conduzir uma vida em singular modo cristão".

- promove programas e sentido de pertença a associação
- mantém contatos estreitos com os respectivos Institutos Religiosos
- mantém relações estreitas com a Coordenação Internacional da Associação, apoiando a realização da programação em nível internacional.

17. A Secretária/O Secretário Provincial

- cuida das atas dos encontros da Equipe e os distribui a todos os membros da equipe
- recolhe, arquiva e dá informações relativas aos encontros da Equipe
- cuida do livro onde estão registrados os membros e do material dos vários eventos provinciais
- acompanha em maneira particular as secretarias locais da Associação.

Secretária ou Secretário Provincial

18. A Tesoureira/ O Tesoureiro Provincial

- promove e anima a solidariedade econômica, fundada na contribuição anual dos membros, atingindo também de outros recursos econômicos vindos seja no interno como no externo da Associação
- dá sustentação às várias atividades, à criatividade das iniciativas, à formação dos membros e se preocupa para que sempre seja enviado o dízimo a Coordenação Internacional
- presenta anualmente à Coordenação Provincial o orçamento e o balancete das despesas

Tesoureira ou Tesoureiro Provincial

19. A Animadora/ O Animador Provincial

- representa o Instituto Religioso Canossiano
- cuida da coligação com a Animadora ou Animador Internacional
- cuida da formação das Animadoras/ os Animadores locais
- prepara itinerários formativos com as Animadoras e Animadores locais, seguindo as diretrizes da Coordenação Internacional

Animadora e Animador Provincial

- encontra periodicamente as animadoras e Animadores locais para momentos de consulta, discernimento e programação.

20. A conselheira e o Conselheiro Provincial referencial à Associação:

- passam documentos e informações para o Conselho Provincial a cerca da vida da Associação
- periodicamente são informados a respeito da caminhada da Associação
- participam da atividade extraordinária e particular da associação em nível provincial: programações gerais, Plano de Formação
- participam da Animação das Animadoras ou Animadores locais
- participam, quando possível, aos encontros de formação e animação dos grupos em nível provincial e internacional.

21. A Coordenação Local:

- encontra-se e empenha-se em reuniões mensais
- projeta efetua a programação anual de formação segundo as indicações da Coordenação Provincial
- transmite informações ao grupo
- mantém relações com os outros grupos
- mantém relações com o Instituto Religioso Canossiano e com a Igreja local
- aceita e admite novos candidatos na Associação, informando a Coordenação Provincial
- providencia com oportunas iniciativas ao próprio financiamento.

CARTA DE COMUNHÃO DA FAMÍLIA LAICAL CANOSSIANA

"A caridade é um fogo que sempre mais se alastrá e tudo procura abraçar".

(Santa Madalena de Canossa)

Santa Madalena e os leigos

Madalena de Canossa, dotada de uma extraordinária vitalidade, atraída por Cristo Crucificado, o Maior Amor, centro propulsor de toda a sua vida e de toda pessoa, coloca todas as suas energias de mente, de coração, de ação, para levar a todos e em toda parte a presença e a caridade de Jesus.

Neste seu projeto de amor que a impulsiona a buscar e dilatar a divina glória com extraordinária criatividade envolve todas as categorias de pessoas, para que todos se tornem anunciadores/as da salvação para todo irmão/ã e testemunhas de misericórdia.

Nela se admira a clareza profética que põe em luz a busca incessante de comunhão e atenção às necessidades da Igreja e do mundo.

Pensando nas Terciárias, Madalena escreve:

"... para procurar o bem espiritual de muitas almas, pensa quem escreve a instituição das Terciárias, dedicada à Maria Santíssima das Dores, (que) vivendo em suas famílias praticassem os exercícios de caridade".

Já na Igreja do seu tempo, Madalena tinha intuído a missão do leigo, antecipando de mais de um século o pensamento amadurecido do Concílio Ecumênico Vaticano II:

"...os fiéis leigos têm um lugar original e insubstituível: por meio deles a Igreja de Cristo torna-se presente nos mais diversos setores do mundo, como sinal e fonte de esperança e de amor".

desejavam se sentir unidos ao Instituto e com aqueles que do Instituto haviam recebido educação e dons.

Em Roma, no mês de fevereiro de 1997, Padre Sergio Pinato aprovava ‘ad experimentum’ o Estatuto dos Coirmãos e Coirmãs Seculares Canossianos, onde, entre as finalidades, emergem fortemente o espírito de colaboração e o vínculo com a Igreja: “eles, com os Religiosos Canossianos, com desejo ardente de amor para com Jesus Crucificado e Maria das Dores, colaboram em servir os pobres e os pequenos. Seu serviço eclesiástico atua-se nas reais exigências da Igreja local em colaboração auxiliaria da autoridade responsável e na especificidade do Instituto Canossiano”.

Em Fasano, em dezembro de 1999, esse Estatuto, denominado Regras de Vida da Família dos Leigos Canossianos, foi ampliado e se tornou orientação para um grupinho de jovens que, juntamente com um Padre Canossiano, desde 1993 iniciaram um caminho de formação como coirmãos seculares da Congregação de Nossa Senhora das Dores segundo a tradição de Veneza.

Com efeito, nas linhas emanadas pelo Conselho Geral de 1999 se lê: “procurando a colaboração com as Irmãs Canossianas presentes no lugar, e privilegiando o encontro e, se possível, também a fusão com o movimento laical do Instituto Canossiano feminino, no respeito das escolhas que o Espírito inspira a cada um...”.

A partir dos anos 2000 nasce a ideia de um caminho unitário entre os dois Institutos Religiosos Canossianos, o masculino e o feminino. Em 2003, os dois Institutos iniciaram o caminho de união e comunhão com coração aberto e grande disponibilidade, tudo para a Divina Glória e para o bem do povo de Deus.

RELAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS “LEIGOS CANOSSIANOS” E OS DOIS INSTITUTOS RELIGIOSOS CANOSSIANOS

Estatuto, Capítulo VII

22. Os Superiores Gerais dos dois Institutos Religiosos Canossianos, diretos responsáveis da associação “Leigos Canossianos”, tem a tarefa de:

- manter vivo e autentico o espírito de Santa Madalena na Associação, pessoalmente ou por meio dos Conselheiros referentes
- promover a coordenação e a troca em nível provincial e internacional, e a colaboração particularmente no campo da formação
- convidar a Coordenação Internacional dos Leigos Canossianos a informar e dar sua contribuição no Capítulo geral ou em outros encontros do Institutos Religiosos Canossianos
- ter a certeza que os Leigos recebam a formação carismática e convidar as comunidades religiosas a partilhar momentos de oração e de serviço apostólico.

23. A Conselheira e o Conselheiro Geral de referencia para a Associação:

- comunicam as linhas de direção Institucional dos Conselhos Gerais
- documentam e informam os Conselhos Gerais
- recebem informações periódicas a respeito da caminhada da Associação
- participam da atividade extraordinária e periódica da associação: programações gerais, plano de formação, revisão de estatuto, organização dos eventos internacionais
- participam do Congresso da Família Laical Canossiana e do Congresso Internacional da Associação “Leigos Canossianos”

Os
Superiores
Gerais

Conselheira
e
Conselheiro
Geral de
referencia

- participam, quando possível, dos encontros de formação e animação dos grupos.

24. Os Membros dos dois Institutos Religiosos e os Leigos Canossianos, pela participação do mesmo carisma, fazem parte da Família Canossiana com vínculo espiritual especial:

- são responsáveis pela vitalidade do carisma na própria realidade cotidiana, para o bem da Igreja e para a Glória de Deus
- empenham-se a viver a caridade fraterna em diálogo aberto e confiante
- participam dos momentos alegres e tristes da vida da Família Canossiana
- lembram-se reciprocamente, todos os dias, na oração e rezam de modo particular para as vocações nas diversas expressões da Família Canossiana
- oferecem depois da morte, missas de sufrágios aos membros da Família Canossiana.

anos passados o Oratório recebia sua fisionomia, suas características da Congregação, naquela época a Congregação mantinha-se separada da vida do Oratório. Mesmo conservando o espírito da Congregação Mariana, via-se a necessidade de uma renovação, ditada também pela diversidade das modalidades de pertença: “A criação de uma Congregação que se sinta mais família ao redor do Instituto dos Religiosos Canossianos, que seja animada pelo mesmo espírito, que saiba cooperar às finalidades do mesmo”.

Em 1974, realizou-se em Feltre um encontro entre os dirigentes dos ex-alunos e amigos da Obra Canossiana visando um diálogo para a união entre as Associações de Veneza, Conselve e Feltre e a promoção de um movimento de leigos em nível de Congregação. Naquele encontro foi levantada a hipótese a constituição de um Movimento dos Leigos das Obras Canossianas denominado “Famiglia nostra”.

Ela devia compreender diversas identidades:

- coirmãos colaboradores empenhados numa espiritualidade cristã no espírito do Instituto
- ex-alunos e amigos participantes da vida do Instituto do qual hauriam uma ajuda espiritual
- juventude canossiana empenhada na animação juvenil.

Naquela ocasião foram postas as bases para a união das três Associações: Veneza, Conselve, Feltre.

Aos 29 de maio de 1983, em Veneza, foi promulgado o Estatuto da Família Canossiana, que dava vida ao movimento leigo “Família Canossiana” para coligar os diversos grupos operantes na Comunidade Canossiana, por meio de um organismo unitário aberto ao serviço da Igreja e a uma maior aderência às instâncias da sociedade atual.

A Família Canossiana resultava composta assim:

- colaboradores e animadores
- coirmãos da Congregação Mariana
- ex-alunos, amigos, simpatizantes e benfeiteiros.

O primeiro e segundo grupos tomavam parte, no sentido estrito, da vida ativa e do espírito da Congregação, enquanto o terceiro promovia e mantinha o contato com aqueles que

comunidade, sempre limitado a dois ou três sujeitos, pelo que se tornavam necessários colaboradores externos;

- em segundo lugar, na intuição carismática dos primeiros religiosos que queriam levar adiante a obra do Oratório (São Jó) com a colaboração dos próprios leigos;
- em fim, a inspiração da Fundadora que desejou este movimento de adultos.

Comprova-o o próprio Rescrito de Louvor do Papa Gregório XVI de 1831, dado no mesmo ano de fundação. O Rescrito de Gregório XVI, que o Papa enviava a Madalena de Canossa, louva a abertura de uma Casa na paróquia de São Jeremias em Veneza, munida de um Oratório dedicado à Virgem das Dores, “com a finalidade de recolher homens de todas as idades e condições seja para conduzi-los pelo reto caminho da eterna salvação com a mediação das verdades divinas, seja para instruí-los com a pregação da divina palavra para perseverar nele”.

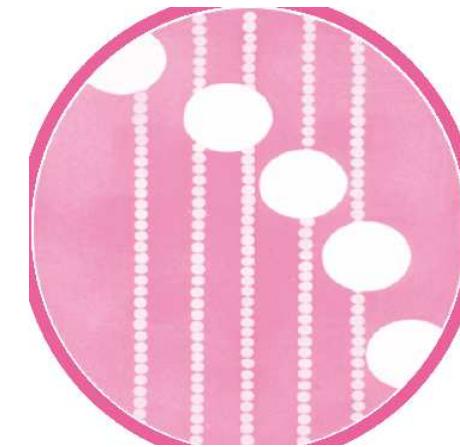
Sem dúvida, o primeiro lugar foi dado às crianças e adolescentes dos quais sempre se fala nos primeiros documentos, mas também os adultos encontraram um lugar primário na obra oratoriana.

Explicitamente se fala de uma Capela dedicada à Virgem das Dores, da qual resulta o nome do movimento em prol dos adultos. Talvez Belloni e Carsana tenham sentido a exigência de estruturar este movimento de homens e o chamaram Congregação de Nossa Senhora das Dores e para torná-la mais eficiente e segura a inscreveram nas Associações Marianas dos Jesuítas de Roma. Essa inscrição foi feita aos 25 de junho de 1840, nem mesmo um decênio após a instituição do Oratório.

A Congregação de Nossa Senhora das Dores punha-se como movimento de reevangelização, de renovação espiritual, de vida sacramental. Uma ulterior finalidade era a de manter viva a formação recebida no Oratório com o crescimento dos anos até a idade madura. Os leigos empenhados no Oratório provinham da Congregação de Nossa Senhora das Dores.

Nos anos posteriores ao Concílio Vaticano II, foi feita a análise da situação da Congregação à luz também dos novos impulsos trazidos pelo Concílio. Considerou-se que enquanto nos

Formação



internacional.

O Capítulo Geral de 1990 sente a necessidade de renovar o Estatuto de 1950 e aos 21 de junho de 1991, a Superiora Geral, Madre Elide Testa, promulga o Estatuto da Associação Leigos Canossianos, aprovada pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. A Associação retoma com impulso a própria vocação e o próprio empenho e diversos são os encontros em nível internacional.

Com o espírito próprio de uma família, a Família Laical Canossiana, que caminha com a Igreja e valoriza as diversidades para a difusão da caridade, foi constituída a Comissão Internacional da Família Laical Canossiana, da qual participam os representantes das diversas expressões da mesma Família Laical Canossiana.

Em 2006, em Verona, o IV Congresso Internacional da Família Laical Canossiana desenvolve o tema: "Profetas de Comunhão" e nesta mesma sede é aprovado o documento "Carta de Comunhão", instrumento de comunhão mais intensa e efetiva entre todos os Leigos Canossianos.

A partir dos anos 2000 nasce a ideia de um caminho unitário entre os dois Institutos Religiosos Canossianos. Em 2003 o Superior Geral do Instituto dos Filhos da Caridade, Padre Antônio Papa, pediu à Superiora Geral do Instituto das Filhas da Caridade, Madre Marie Remedios, a possibilidade de unir os grupos de seus Leigos Canossianos à nossa Associação, para aviar uma caminhada comum de formação e de testemunho do dom de Madalena e de sua missão no mundo. A proposta foi acolhida com coração aberto e grande disponibilidade e o caminho de comunhão e de união iniciou seu percurso, tudo para a Divina Glória e o bem do povo de Deus.

2. Congregação dos Filhos da Caridade Canossianos

Uma das características mais qualificativas dos mais de 150 anos do Instituto dos Filhos da Caridade Canossianos é a participação dos leigos à sua vida. O fato encontra sua explicação histórica em três razões:

- antes de tudo, no número dos religiosos que compõe cada

nosso século. A escassa documentação disponível não nos permite afirmar se elas se tenham mantido com qual espírito, com qual vitalidade. Podem ser individuadas algumas etapas que desembocam atualmente no maravilhoso relançamento provocado pelo Espírito.

Em 1936, a Superiora Geral, Madre Antonieta Monzoni confia a Madre Orsolina Grillo a tarefa de constituir grupos de "Colaboradoras Canossianas", que auxiliem as Filhas nas obras apostólicas.

Com efeito, em 1943 surgem, em Bergamo, as primeiras "Colaboradoras catequistas da SS. Angeli" dedicadas "no estado virginal ao bem em geral e às obras de caridade". Três professoras leigas, Zanolini, Galbusera, Ambrosiani, assumem com carinho sua nova missão, ocupando-se também de dar desenvolvimento à nascente Associação, aprovada pelo Bispo de Como para a sua Diocese. O Estatuto delas, composto por seis artigos, exprime sinteticamente a natureza, a finalidade, a missão, a organização das Colaboradoras Canossianas, suas normas de vida e as vantagens espirituais da pertença. O Estatuto foi aprovado pela Santa Sé em 1 de maio de 1950.

Na década de 1970 constitui-se, por obra de Marisa Gini, uma pequena "família espiritual" denominada de "Missionárias Seculares de Madalena de Canossa". Aos 8 de janeiro de 1978, as primeiras associadas emitem seus votos nas mãos da própria Gini, eleita Superiora pelo grupo.

Elas pretendem assumir em si a secularidade das Professoras da Zona rural, a consagração das Terciárias e a apostolicidade de umas e das outras.

O Instituto das Filhas da Caridade, particularmente no Capítulo Geral de 1978, assume com carinho o problema do laicato canossiano e confia a uma Madre delegada pelo Conselho Geral a tarefa de estudar, animar, propor modalidades novas mais correspondentes à atualidade na fidelidade ao carisma. Iniciam, na Itália e no exterior, tentativas de renovação, surgem também grupos e movimentos laicais ao redor do núcleo das Colaboradoras. Em comum entre si têm o objetivo de "colaborar no apostolado eclesial segundo a finalidade de Madalena de Canossa" no setor catequético, educativo, assistencial.

Justamente do Capítulo Geral de 1984 nasce um vasto Movimento Laical Canossiano que levará, sucessivamente, também à "celebração" de encontros em caráter provincial e

O LEIGO NA IGREJA!

«*Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo... Assim, brilhe vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai que está nos céus*». Mt. 5, 13-16

Esta companhia tem por finalidade honrar Nossa Senhora das Dores, exercitando a Caridade.
Madalena

A *Lumen Gentium* determina com exatidão que os leigos são cristãos que vivem no século, e, incorporados a Cristo pelo Batismo, realizam, como sua tarefa especial, na Igreja e no mundo, a missão que é própria de todo o povo cristão. A índole temporal é própria e peculiar dos leigos. Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus: "São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros, principalmente pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade."⁵²

O leigo, enquanto instrumento vivo da missão da Igreja, como claramente indicam os ensinos eclesiásticos, deve encarnar o estilo da corresponsabilidade e da comunhão, "incumbe ao leigo promover a corrente viva da pastoral de conjunto, pela leitura dos sinais novos da vida da Igreja, até se tornar aquele que consegue abrir novos caminhos à Evangelização, em colaboração com o apostolado hierárquico para se tornar responsável de uma comum paixão evangélica".

Identidade
do Leigo
Canossiano

carisma da
caridade

**Conselhos
Evangélicos**

A Igreja na *Lumen Gentium* convida os cristãos à prática dos conselhos evangélicos e exorta à perfeição: “Portanto, sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito”⁵³ em nome da santidade e da participação à divindade de Deus recebidas pelo Batismo. Todos e cada um, porém tem que seguir o próprio dom e o próprio empenho, e com isso caminhar sem demora no caminho da Fé viva, que acende a esperança e age por meio da caridade.

**Caminhos
de
santidade**

São depois apresentados os caminhos para alcançar a santidade: a caridade, a escuta da Palavra de Deus, a participação aos sacramentos, especialmente da Eucaristia, o costume da oração, o serviço ativo dos irmãos.

**povo de
Deus**

Os leigos, “enxertados em Cristo pelo Batismo, formam o povo de Deus, portanto participam, num modo próprio deles, da prerrogativa sacerdotal, profética e regia de Cristo...”⁵⁴. “Todo fiel tem o direito e o dever de comprometer-se, para que o anuncio divino da salvação seja divulgado sempre mais entre os seres humanos de cada tempo e lugar”⁵⁵.

formação

A respeito desta missão que foi confiada a todos os batizados, o decreto sobre o Apostolado dos leigos do Concílio Vaticano II, manifesta a importância da formação, os seus princípios, e sugere as modalidades para a mesma. Praticamente, fala de uma “formação multiforme e integral”, de uma “formação que, pela vida toda, precisa ser aperfeiçoada”, e supõe que os leigos «recebam uma formação integral, humana, espiritual e doutrinal”. Também não pode faltar, desde o começo da formação, a capacidade de “ver, julgar, agir na luz da fé, de formar e aperfeiçoar a si mesmos

Madalena fala delas como de “irmãs” unidas às Filhas no espírito, na devoção a Maria Santíssima das Dores, na busca comum da maior glória de Deus, num estilo de caridade e humildade.

Após o ano de 1864, na Itália, a instituição das Terciárias Internas se dissolve, ainda que lentamente “para evitar toda publicidade”.

As Terciárias em parte se transformam num novo Instituto Religioso, as “Preziosine di Monza”, e em parte confluem nas fileiras das Canossianas.

Permanecem, como caso histórico isolado, em Veneza, as Terciárias Surdas-mudas, ideada “para santificar e ser útil especialmente para a Escola das Surdas-mudas.” A elas, faz referência o documento datado de 1894.

No longínquo Oriente, Madre Lucia Cupis dá vida a um fervoroso grupo de Terciárias Chinesas, aprovado pelo próprio Pio X. A Instituição floresce e em 1923 evolui para uma nova Congregação de irmãs chinesas, diretamente dependentes do Vicariato Apostólico de Hong Kong.

As poucas Terciárias que ficaram, na Itália e no Exterior, são unificadas com as Filhas da Caridade. Fala-se de “Agregadas Canossianas” (Regra de 1927) e de “Irmãs Coadjutoras” (Regra de 1935).

Novos grupos de vitalidade apostólica “florescem na cepa canossiana” e haurem sua originária inspiração do projeto de Madalena de multiplicar “as operárias para a vinha do Senhor”.

Ao lado da “Pia União de Maria Santíssima das Dores composta unicamente por virgens” há aquela das “Mães de Famílias Cristãs”. Se a “Congregação das Damas veronenses sob o título de Maria Santíssima das Dores” se caracteriza pelas reuniões periódicas de oração e de celebração eucarística, a “Companhia das Dores de Maria Santíssima” orienta-se particularmente à santificação dos membros e dos próximos mediante obras de apostolado.

Todas essas iniciativas surgem para suscitar no laicato feminino a consciência das próprias potencialidades de bem e das consequentes responsabilidades para com o Evangelho a viver, testemunhar e anunciar, segundo o próprio estado de vida, mas com comum paixão e zelo.

É difícil relevar com exatidão histórica como estas iniciativas de promoção laical tenham se evoluído no Instituto ao longo do

⁵³ Mt 5, 48

⁵⁴ C 204

⁵⁵ C 211

cumprimento dos deveres de seu estado e, compativelmente com eles, no exercício “das obras santas de caridade”, com o objetivo particular de impedir pecados. Trata-se de vocações laicais apostólicas, que brotam entre as jovens que frequentam o Instituto ou entre as Professoras da Zona rural, jovens que se distinguem por bom senso e piedade e que são verdadeiramente desejosas de levar uma vida cristã.

Para as Terciárias Externas, Madalena redige um “Plano” ou projeto de vida no qual a oração é o fundamento do empenho apostólico ao qual elas são chamadas. Madalena confia estas apóstolas leigas a Maria Santíssima das Dores, cuja devoção devem difundir, que é o modelo no exercício das virtudes, especialmente da paciência, docilidade, mansidão e docura. Madalena quer que as Terciárias “se enraízem e se enamorem da virtude verdadeira”.

Animadas pelo mesmo espírito das Filhas da Caridade, as Terciárias praticam em suas cidades os três “ramos” abraçados pelo Instituto, medindo seu serviço apostólico de acordo com o diverso estado de vida.

d. As Terciárias Internas

A fisionomia das Terciárias Internas, “simples congregação” que ajuda e completa o Instituto das Filhas da Caridade, vem se definindo sempre melhor nos sucessivos Planos redigidos por Madalena.

Denominada no primeiro projeto de “Filhas do Sagrado Coração de Maria Santíssima das Dores”, são sucessivamente “dedicadas a honrar particularmente o derramamento do Sangue preciosíssimo do Divino Redentor e a compadecer o coração Santíssimo de Maria”.

As Terciárias das Filhas da Caridade são virgens ou viúvas de ilibado costume, de clara vocação apostólica e fazem profissão de votos temporários de castidade, pobreza e obediência. Oferecem todas as suas atividades “pela exaltação da Santa Mãe Igreja” e buscam a santificação pessoal “com uma vida bem regada” de oração, de mortificação, de dedicação apostólica.

A Instituição das Terciárias propõe-se como finalidade específica “formar operárias que trabalhem na vinha do Senhor e ajudem o Instituto das Filhas da Caridade naqueles exercícios caridosos que ele não pode desenvolver”.

a aos outros pela ação e entrar deste modo no operoso serviço da Igreja”.

O LEIGO NO CARISMA CANOSSIANO

O que aprendestes, recebestes, ouvistes e observastes em mim, isto praticai, e o Deus da paz estará convosco
Fil 4,9

É absolutamente necessário que a pessoa que quer unir-se à companhia seja bem informada sobre o espírito da Instituição.
Madalena

Madalena, desde o começo da obra, desejou ter consigo como colaboradoras umas leigas de espírito profundamente apostólico, para conseguir, com pessoas preparadas, estender e revigorar a vida da Igreja. Ela achava e desejava que todo cristão, no seu ambiente social, devia dedicar-se ao anuncio do Reino de Deus. Nasceram, por isso, várias iniciativas, como as “Mestras” da roça, as Terciárias, os Coirmãos de Nossa Senhora das Dores, os Exercícios espirituais para as Damas, com finalidade de criar, entre o Instituto e os colaboradores leigos, uma ‘sinergia’ de trabalho, conforme o espírito canossiano.

Os elementos que caracterizam a identidade canossiana são a obra de evangelização e a obra de caridade em colaboração e sintonia com as realidades civis e religiosas do lugar. Num seminário de formação, foi definido o laicato canossiano: “Homens e mulheres que, receberam o dom do carisma canossiano, e, devidamente formados, partilham o anseio do amor e do serviço aos pobres e aos pequenos, vivem de modo laical o Carisma da Caridade baseando-se neste e nos

**Identidade
do Leigo
canossiano**

**Carisma da
caridade**

**empenho
de vida**

valores evangélicos, testemunhando a fé em Cristo, o amor aos pobres, e a esperança em Deus só. Dedicam-se ao apostolado particularmente no campo educativo, catequético, oratório e caritativo. Segundo as próprias capacidades, se comprometem a responder às necessidades urgentes dos irmãos, seguindo a tradição marcada pela experiência das Terciaristas e dos Coirmãos de Nossa Senhora das Dores”.

O Leigo Canossiano, deixando-se formar pelo Maior Amor, Jesus Crucificado, torna-se atento a descobrir a presença dele no enredo dos acontecimentos da vida de todo dia e nas pessoas que encontra. Entregando-se a Ele, vive as alegrias, as canseiras e a experiência do sofrimento à luz do Mistério Pascal. Empenha-se a viver levando paz, alegria e unidade em família, no trabalho, no compromisso social e pastoral.

**Maria,
modelo**

Em Maria, Mãe da Caridade ao pé da Cruz, o Leigo Canossiano encontra o modelo de fé, de fortaleza e de dom. Por Maria aprende a viver progressivamente as virtudes próprias do carisma canossiano: paciência, docilidade, mansidão, docura, espírito amabilíssimo, generosíssimo, pacientíssimo.

**Jesus
Crucificado**

Olhando para Jesus Crucificado e a Virgem Maria, o Leigo Canossiano deveria dispor-se a unificar fé e vida no cotidiano, alimentando intensamente sua espiritualidade pela oração pessoal, familiar e comunitária, a escuta e a meditação da palavra de Deus, a participação à vida litúrgica e sacramental da Igreja, o compromisso evangélico nas realidades temporais.

promoção

A promoção do laicato é constitutiva do carisma canossiano. Madalena olha com estima, confiança e respeito os leigos e valoriza as potencialidades apostólicas deles. Para ela todo leigo é um chamado, um enviado para anunciar o amor de Deus aos homens. “Valorizar os leigos e formá-los é o propósito

mulher e de apóstola, difunde-se em sugestões particulares acerca das diversas modalidades que as Professoras da Zona rural devem adotar ao desenvolverem os três Ramos de Caridade em suas cidades: paróquia, escolas de caridade e hospital.

b. O “ramo” dos Exercícios Espirituais para as Damas

Sempre com a finalidade de suscitar o carisma da caridade e de multiplicar a presença operativa de leigos apóstolos em vista da construção do Reino, Madalena dá início ao “ramo dos Exercícios Espirituais para as Damas, pelo que além de “cooperar para a salvação daquelas pessoas que irão querer aproveitar deles” visa ‘aperfeiçoar o que é feito para os pobres’”.

Elá abraça com impulso esta obra e se alegra prevendo a dilatação do bem nas famílias das nobres senhoras, com proveito para as empregadas, os camponeses, os dependentes e os próprios destinatários da caridade das Filhas.

Os Exercícios Espirituais acontecem na Casa do Instituto, onde tudo deve levar as Damas ao recolhimento, à meditação, à oração. Nas Damas, então, se acende o desejo de renovar a própria vida e de prestar-se para impedir os pecados e favorecer um cristianismo mais autêntico entre aqueles que estão, em modo diverso, em relação com elas. Além de cumprir os deveres de justiça para com os servos e os camponeses de suas terras, as Damas são chamadas a se abrirem para o apostolado não somente socorrendo os pobres, mas tornando-se elas próprias testemunhas do amor de Deus nas escolas, na doutrina cristã e no hospital e pessoas que apoiam aquele bem que as Professoras procuram fazer nas campanhas.

A última meta que Madalena se propõe instituindo este “Ramo de Caridade” é a de “facilitar a estas senhoras o meio pelo qual possam procurar-se um lugar no meio dos pobres no Reino celeste”.

c. As Terciaristas Externas

Inicialmente as Terciaristas, ideadas pela Canossa, são uma instituição laical de mulheres virgens, ou viúvas, ou casadas que vivem em suas famílias e buscam a santificação pessoal no

das Filhas, os outros se tornam o sustento dos mesmos. Neles os leigos, contagiados e animados por Madalena, tornam-se protagonistas e apóstolos de evangelização e de caridade para com aqueles que não podem ser alcançados pelas Filhas.

Procura colaboração entre as jovens da classe médio-burguesa, entre as nobres damas da cidade, entre as jovens apostolicamente mais disponíveis, entre amigos e benfeiteiros. Oferece-lhes o carisma que recebeu. Para elas dá cursos de formação, Exercícios Espirituais, inventa modalidades de vida particulares individuais ou para grupos, a fim de formar nestas pessoas corações ardentes de apóstolas.

a. O ramo das Professoras da Zona Rural

Este “ramo” emana do zelo apostólico da Fundadora, desejosa de “ser útil em muitíssimos lugares”, particularmente para o povo do campo e dos pequenos vilarejos, não menos necessitado do que aquele da cidade.

As Professoras camponesas, “quase Filhas da Caridade”, animadas pelo mesmo espírito, são chamadas a suprir as Filhas, atuando os “ramos perenes e contínuos” do Instituto em suas cidades de origem.

Em relação a elas Madalena põe precisas condições: devem ser jovens de costumes ilibados e de conduta irrepreensível, chamadas ao estado virginal, ou mesmo viúvas que, vivendo na santidade de seu estado, estão decididas a perseverar nele; devem ser inclinadas a dedicar todo o seu tempo e a suas vidas para a divina glória, para o serviço dos próximos.

Convicta de que a vocação apostólica necessita ser cuidada e cultivada, Madalena dá vida ao “seminário”, curso intensivo de estudo e de educação integral da durada de sete meses numa Casa do Instituto. Propõe-se formar as futuras professoras tornando-as aptas para ensinar às adolescentes das suas cidades “ler, escrever e fazer as contas” e particularmente os trabalhos femininos, mas, sobretudo deseja levá-las a se enamorarem do Senhor Jesus e fundamentá-las bem no espírito de caridade, sacrifício, de doação generosa de si.

A formação do coração é, portanto, dirigida à santificação pessoal das Professoras camponesas em vista da missão apostólica que as espera. Madalena, em sua concretude de

que está à base das varias iniciativas de Madalena: os seminários, os Exercícios espirituais, os Planos para as Terciaristas, as associações, as piedosas uniões. A “Madre” tem convicção que ninguém se improvisa apostolo, porque o apostolado é a expressão de um coração enamorado de Cristo, inflamado de zelo por Deus e pela salvação dos irmãos”.

Na formação Madalena reforça a necessidade de uma atenção particular à pessoa, com a intenção de ajudá-la a descobrir um caminho pessoal, e convida a Mestra a: “preocupar-se para descobrir as necessidades espirituais destas Filhas, como também suas necessidades de instrução, para conseguir formá-las do jeito que precisam... estudar minuciosamente o caráter, o temperamento, o talento, as habilidades...”⁵⁶; afirma, além disso, a primazia da interioridade e reserva sempre a superioridade do relacionamento com Deus.

atenção à
pessoa

FORMAÇÃO INICIAL

*Correrei pelo caminho de vossos mandamentos,
porque sois vós que dilatais meu coração.*
Sl. 119, 32

*Todas usarão o máximo cuidado para tornar-se
o exemplo e a união da própria família.*
Madalena

O Leigo Canossiano se compromete num processo gradual de formação, individual e de grupo, que inclui uma Formação Inicial e, após a Promessa ou Oração de Entrega uma Formação Permanente segundo os objetivos e as modalidades estabelecidos pelas seguintes orientações.

processo
gradual

⁵⁶ RD 149

objetivo geral	O objetivo geral é aprofundar a própria identidade de batizado e de Leigo Canossiano para ser na família, na Igreja e no mundo Caridade vivida, que se alimenta ao pé da Cruz, contemplando Cristo Crucificado e Nossa Senhora das Dores.
objetivos específicos	Dimensão humana <ul style="list-style-type: none"> - aspirar a um amadurecimento harmônico e completo da própria pessoa - assumir uma atitude de escuta de si mesmo, dos demais, do mundo - compreender os sinais dos tempos e as principais necessidades sociais - personalizar no ambiente familiar, social e eclesial as atitudes sugeridas por Madalena de Canossa: gratidão, gratuidade, caridade, fortaleza, serenidade, esperança, abandono.
amadurecimento harmônico	Dimensão cristã <ul style="list-style-type: none"> - viver a vida como um dom de Deus Pai que nos ama gratuitamente, e como um chamado (vocação) - escutar e meditar a Palavra de Deus - crescer a própria fé, amadurecendo na oração pessoal, litúrgica e na vida sacramental - amadurecer a pertença à vida eclesial participando nela ativamente - viver a dimensão caritativa, pondo e tendo particular atenção aos mais pobres - anunciar a fé em Cristo crucificado e ressuscitado e dar testemunho dele
amadurecimento na fé	Dimensão carismática <i>Formação do coração:</i> <ul style="list-style-type: none"> - viver a reza como “oração mental do coração”: meditação-contemplação na sua dimensão afetiva
Equilíbrio interior	

NOTÍCIAS HISTÓRICAS DO LAICATO CANOSSIANO

1. Congregação das Filhas da Caridade Canossianas

Pensar em Madalena de Canossa significa para nós conectar-nos com aquela caridade que como fogo tudo procura abraçar e registrar, com maravilha emocionada, o quanto esta caridade movida pelo zelo ardente pela glória de Deus e pela paixão que queima para todos, soube cumprir e suscitar. A este “fraquíssimo” instrumento, como se definia a Fundadora, o Espírito fez dom de um coração compassivo e gêneros, em constante escuta da Palavra de Deus e das necessidades dos irmãos e das irmãs, especialmente dos mais pobres.

Em Jesus, o Homem-Deus Crucificado, Madalena vê não somente a expressão do Maior Amor para com o Pai, mas também um apaixonado amor para com a criatura humana marcada pelo mal nas suas múltiplas manifestações: ignorância, fragilidade, opressão, miséria moral e material.

Desde os inícios, Madalena de Canossa serve-se de muitíssimas forças laicais, que envolve com perspicácia e cordial audácia no projeto da nova instituição Religiosa na expansão de comunidades e de obras, ainda mais ao longo dos anos torna-se significativa, a presença dos leigos, que amam o Instituto e contribuem, em níveis e em modos diferentes, ao crescimento e vitalidade apostólica.

O envolvimento geral dos leigos no apostolado e na caridade talvez seja o aspecto de mais vasta difusão na história do Instituto das Filhas da Caridade e, ao mesmo tempo, o menos facilmente perceptível em nível de documentação de arquivo.

Queremos agora considerar as realizações particulares que têm como sujeito os leigos, geradas pela criatividade de Madalena e motivadas pela única e constante finalidade de dilatar o mais possível e com todo meio a divina glória. Referimo-nos aos “ramos” das Professoras da zona rural e dos Exercícios Espirituais para as Damas, à “planta” das Terciárias Internas e Externas, às amizades apostólicas de pessoas leigas. Enquanto os “ramos perenes e contínuos” são dirigidos aos destinatários da caridade

Instituição, mesmo assim foi possível entrever a facilidade de introduzi-la pelo pouco que foi praticado até este momento pelo Instituto nas obras de caridade abraçadas pelo mesmo.

Porém, quando quem escreve tiver a certeza de que a coisa é do agrado do Supremo Pastor e SS.mo nosso Pai, e for confortada pela bênção dele, formaria sobre estes esboços e sobre uma maior experiência, algum breve Regulamento onde esta devota Companhia procure a maior glória de Jesus Senhor nosso e da santíssima e amabilíssima nossa Mãe Maria das Dores.

Postado em Milão para Roma aos 17 de novembro de 1823.

- educar à “formação do coração” e procurar o equilíbrio interior para viver relacionamentos interpessoais serenos, conscientes que encontrando o outro encontramos Cristo
- formar ao espírito de comunhão e de família para crescer na partilha e na corresponsabilidade dos dons recebidos.

Cristo crucificado:

- aprender a descobrir “a presença do Pai no conjunto dos acontecimentos” e progressivamente estar disponíveis a “escolher como própria a vontade dele, deixando-se formar pelo Maior Amor, Jesus Crucificado”
- viver as ações cotidianas segundo “o Espírito de Jesus Cristo: espírito de caridade e de doçura; espírito de mansidão e de humildade; espírito de zelo e de fortaleza; espírito amabilíssimo, pacientíssimo e generosíssimo”.

O Amor Maior

Nossa Senhora das Dores:

- contemplar Maria ao pé da Cruz como um modelo, para imitá-la na sua fé, fortaleza e gratuidade.

Nossa Senhora das Dores

As modalidades de Formação são:

- meditação
- Exame de consciência à luz da Palavra de Deus
- análise e leitura crítica da realidade social hodierna
- Lectio divina
- participação à vida eclesial e sacramental
- experiências de partilha e de caridade
- discernimento
- encontros regulares e sistemáticos nos grupos locais
- Exercícios espirituais
- aprofundamento pessoal

Modalidades

As fontes onde conseguir a formação são:

- A Sagrada Escritura
- Documentos do Magistério da igreja

Fontes

- Texto fundacional para o laicato canossiano: o Plano das Terciarias
- Testos carismáticos: Memórias, Regra difusa, Escritos espirituais de Madalena de Canossa
- Bibliografia da Família Canossiana

tempo O itinerário formativo inclui a Formação Inicial e a Permanente. A Formação Inicial: leva a pessoa a uma gradual compreensão da vocação e da identidade do Leigo Canossiano. O caminho prevê ao menos dois anos de preparação, o inserção num grupo local com o acompanhamento de uma Irmã ou Padre e se conclui com a Promessa ou Oração de Entrega, como estabelece o regulamento provincial.

conteúdos Os conteúdos essenciais para a Formação do Leigo Canossiano são tirados da:

- A vida de Santa Madalena
- A espiritualidade e o carisma canossianos
- O Estatuto Associação Leigos Canossianos
- O Plano das Terciarias

formação permanente A Formação Permanente, que começa após a adesão do leigo Canossiano a Cristo com a promessa o a Oração de Entrega, dura a vida toda. Realiza-se na cotidianidade das relações e dos compromissos e acompanha constantemente o leigo Canossiano no aprofundamento de sua identidade e de sua missão. O habilita para assumir a responsabilidade da própria formação sustentada por meios e subsídios adequados, através de percursos pessoais e de grupo, a nível provincial e internacional.

aceitar e praticar, segundo o espírito da santa Igreja, também o ofício de enfermeira, visitando segundo as Regras costumeiras da mesma, não somente as coirmãs enfermas da doutrina, mas também as próprias irmãs Terciárias quando estivessem doentes, e coisas parecidas.

Finalmente com relação às casadas pensa-se ter de confiar-lhes variamente algumas obras de caridade, levando em conta as diferentes circunstâncias em que elas podem se encontrar.

Quer dizer, ou elas não têm família, e então, quando prudentes cuidados para com o marido não requeressem de outra forma, poderiam como as viúvas praticar a maior parte das obras de caridade. Poderiam, sobretudo frequentar as doutrinas cristãs paroquiais e exercer nelas todos os cargos, podendo-o fazer, levando em conta os fracos pensamentos do mundo, poderiam ser mais ouvidas e contribuir também mais que as outras para manter vivas nas cristãs doutrinas, as regras que pela Igreja foram tão bem estabelecidas em prol dos fiéis.

Da mesma forma as casadas, que se encontram nessa situação, parecem muito adequadas para a visita das enfermas nos hospitais sempre, porém, que o marido o permita ou para resolver as coisas a serem feitas.

Igualmente pareceria oportuníssima para confiar a elas algumas adolescentes, encontrar um lugar onde ficar para as pobres mulheres quando saem do hospital, e coisas semelhantes.

Se, pois, tiverem família, gostar-se-ia que disso derivasse para elas, pelo fato de serem Terciárias, um novo empenho a ter um grande cuidado com sua família, praticando mais que todos, com ela os três ramos de caridade acima mencionados, vigiando pelos mesmos objetos sobre os filhos, não só mas também sobre os domésticos, e os servos ainda exigindo duplamente a modéstia do traje de suas famílias e a conduta cristã da casa, querer-se-ia que elas, podendo, acompanharem a família aos santos Sacramentos e à doutrina cristã, e depois, sobrando-lhes tempo e podendo-o fazer sem prejuízo de seus deveres essenciais, poderiam elas também servir nas doutrinas, nos hospitais, como se disse das outras casadas, e, como elas, desempenhar outras obras de caridade.

Tendo dado até aqui uma ideia completa do Projeto, quem escreve acha bom acrescentar, que até agora não iniciou a

Terciárias, as quais pelas suas circunstâncias não poderão estender sua caridade além da família.

Vamos agora dar uma ideia daquele modo de exercício caridoso que, contemplado pelo Instituto, venha praticado em prol dos próximos por aquelas Terciárias que poderão se dedicar a isso e para fazê-lo mais claramente, falando em máxima, como parecer mais oportuno, adaptar-se-ão as várias obras de caridade aos vários respectivos estados das mesmas Terciárias.

E começando pelas virgens, a estas se quereria confiar especialmente o cultivo das adolescentes, as quais sejam estimuladas, instruídas e preparadas para receber, nos devidos tempos e modos, os santíssimos Sacramentos da Crisma, Penitência, Eucaristia, procurando, na maneira melhor, mantê-las afastadas dos perigos, procurando que se acostumem com um modesto vestuário, para que, nos trabalhos de seus estado, sem, muitas vezes manifestar-lhes os tropeços, ensinem porém a elas o modo de ficar longe deles.

Que animassem as adolescentes à frequência das doutrinas cristãs paroquiais, e que, permitindo-o as circunstâncias, nas festas cuidassem daquelas adolescentes que pudessem nas horas de diversão e de descanso, ou mantendo-as recolhidas junto a elas, ou levando-as a se recrear inocentemente em lugares aptos para esta finalidade, fugindo porém possivelmente estas virgens Terciárias de tratar com as famílias das adolescentes.

Deveriam depois elas se empregar em assistir com todo empenho a doutrina cristã de sua paróquia, servindo-a em qualquer cargo a elas possível, para o qual fossem eleitas; procurando somente se subtrair ao cargo de enfermeira as que não tivessem completado os quarenta anos.

As viúvas, quando sejam realmente determinadas de permanecer em seu estado e não tenham ligações vinculantes em suas famílias, parece oportuno que possam aceitar qualquer obra e também confiar a elas a tarefa de vigiar o estado das adolescentes que frequentam a Casa do Instituto, visitar as enfermas, confiar os problemas que as Filhas da Caridade com frequência encontram nos hospitais e semelhantes.

Do mesmo modo, querer-se-ia empregar as viúvas nas doutrinas cristãs paroquiais, e a elas gostar-se-ia de recomendar

CONSAGRAÇÃO COM VOTOS PARTICULARES

*Põe-me como um selo sobre o teu coração,
como um selo sobre os teus braços;
porque o amor é forte como a morte.
(Ct. 8,6)*

*A Consagração é um dom de Deus,
Oferecida a nós para a glória dele e para o bem dos irmãos.*
Madalena

A consagração, com um ou mais votos, remonta à Igreja primitiva. O termo “consagração” provém de “consagrar”, tornar “sagrado”, pertencente a uma categoria de coisas reservadas a Deus. “Consagração” designa uma ação que une a Deus por um vínculo tão íntimo que a pessoa fica reservada ao Senhor. Deus escolhe e é necessária a resposta do indivíduo a esta escolha de Deus. Portanto ser consagrados exige o encontro e a convergência de duas vontades: a vontade de Deus e a vontade da pessoa que responde doando-se.

A pessoa se torna um sinal do Amor de Cristo pela igreja e se compromete com o voto. O voto é “a promessa deliberada e livre, de um bem possível e melhor, feita a Deus; deve ser mantida pela virtude da religião”⁵⁷. O conteúdo privilegiado do voto é viver o exemplo e os conselhos, que Jesus, em sua vida terrena, deu a algum de seus discípulos, convidando-os a não acolher somente o Reino de Deus na própria vida, mas também a imitar de perto sua forma de vida⁵⁸.

S. Madalena, na prefação das Regras do Instituto das Filhas da Caridade, sublinha no caminho espiritual “trata-se de algo mais” e “se trata, além disso,” de um convite

consagração

voto

trata-se de algo mais

⁵⁷ C 1191, § 1

⁵⁸ Mt 19, 16-21; VC 14.

também para os leigos viverem mais profundamente a imitação de Jesus Crucificado.

O Estatuto da Associação dos Leigos Canossianos prevê um acompanhamento específico para os que com seriedade quisessem comprometer-se com uma consagração no mundo com votos particulares⁵⁹.

formação à consagração

A formação para a Consagração orienta-se, de modo especial, sobre o “*Inspice et fac secundum Exemplar*”, “Contempla e age como o Exemplar”, norma essencial de vida, que exige assídua contemplação e ardente imitação daquelas virtudes, das quais o nosso Grande Modelo, Jesus Cristo, na Cruz, nos deu um exemplo particular. Cristo nos convida a segui-lo, a viver o seu estilo de vida.

no Crucificado os crucificados

O Leigo Canossiano Consagrado contempla o Crucificado como Maria, que ao pé da Cruz tornou-se Mãe. Do mesmo modo que Madalena gostava de se deter em contemplação adorante e comovida frente ao Crucificado e no Crucificado amava os crucificados, os mais pobres, nos quais Jesus se identificava, do mesmo jeito o Leigo Canossiano descobre o caminho da imitação de Cristo e da Virgem das Dores. Acolhendo o convite de Madalena, ele “terá o máximo cuidado para tornar-se o exemplo e a união da própria família, no exercício da paciência, docilidade, mansidão e docura”, virtudes incluídas na virtude da caridade.

Ele vive sua Consagração no espírito do carisma de Madalena, porque se sente parte da única Família Canossiana.

voto de paciência

O Leigo Canossiano consagrado se compromete a viver o voto de paciência, aceitando a dor, as dificuldades, as adversidades, as moléstias, as controvérsias, a morte, com animo sereno e com

Cada uma procurará ouvir todos os dias a santa Missa, buscando formar devotas reflexões segundo a própria capacidade, sobre os dois sagrados objetos acima citados: Coração Doloroso de Maria e a Paixão de Jesus.

Se as circunstâncias das famílias das inscritas o permitirem introduzirão em casa, todos os dias, o uso da reza de uma terceira parte do santíssimo Rosário, e no sábado, no lugar do Rosário, rezarão a coroa das sete Dores de Maria santíssima.

Sem alterar o costumeiro sistema estabelecido pelo próprio confessor para a frequência aos santos Sacramentos, cada uma, podendo, aproximar-se-á para recebê-los devotamente em todas as festividades de Maria santíssima, inclusive as duas festas de suas Dores.

Cada uma, de acordo com seu estado, adotará estritamente no vestuário a forma e o modo mais modesto e decente e possivelmente também simples.

Igualmente, cada uma usará o máximo cuidado para se tornar o exemplo e a união da própria família, porque a filial devoção que estas Terciaristas professarão a Maria Santíssima Das Dores, deverá principalmente consistir, a imitação dela, no exercício da paciência, docilidade, mansidão e docura.

E isto não só para a própria santificação, mas também para facilitar a liberdade de praticar em conformidade com o Instituto as obras de Caridade das quais agora viremos brevemente a falar.

Tratando também disto, a todas convém fazer refletir que o primeiro modo de cada uma exercitar-se para obras de caridade abraçadas pelo Instituto, é aquele de praticá-las no exercício das virtudes acima recomendadas, e com todo empenho e cuidado, em sua própria família, prestando-se cada uma, de acordo com a própria situação e dever, à educação da juventude da própria casa, à instrução da mesma, à vigilância porque a mesma juventude receba e frequente nos devidos modos e tempos os santíssimos Sacramentos. Cada uma por quanto puder, ocupe-se nas festas em assistir as doutrinas paroquiais e finalmente preste a mais caridosa assistência às enfermas da própria família.

E tal fiel exercício, do qual se em seguida tiver que escrever mais extensamente, descer-se-á a explicar como se entenda em relação a esta instituição, deverá satisfazer a piedade daquelas

⁵⁹ Estatuto 14.

Para manter não só permanentemente, mas igualmente vivo o mesmo espírito, e para que o Instituto possa servir-se dos seus membros para aquelas obras de caridade, as quais não pode alcançar, uma vez por mês, aquelas Terciárias que puderem, unir-se-ão com a Superiora das Filhas da Caridade, que, após tê-las confortadas na escolha empreendida, confiará, em seguida, segundo norma e com as devidas informações sobre os compromissos de cada uma, aquelas obras caridosas das quais então haverá necessidade, como, por exemplo, as informações de alguma adolescente, a visita de uma outra juventinha enferma, algo do hospital e semelhantes. A Superiora, porém, nesses encontros, deve procurar principalmente que as Terciárias aperfeiçoem o bem começado, ou nas doutrinas de suas paróquias, ou na assistência da juventude, em suma em suas caridasas ocupações.

As jovens educadas no Instituto poderão fazer, proporcionalmente, o mesmo nas campanhas e caso algumas dessas não possam por algum motivo ser capazes de fazer o papel de responsáveis, como pode acontecer, no encontro que justamente foi estabelecido recentemente pelo Instituto, essas jovens voltarão, uma vez durante o ano, na Casa para fazer os Exercícios espirituais, e assim poderão comodamente combinar para escolher nas respectivas cidades uma outra Terciária que se torne ali a responsável.

Nesse caso, se possível, tornar-se-á necessário que as eleitas responsáveis, e como tais operarão nas respectivas cidades, aproveitando da mesma ocasião, essas filhas da zona rural entrem na Casa do Instituto para fazerem elas também os espirituais Exercícios.

Isto suposto, passaremos, portanto, agora a dar uma ideia daquilo que, em correspondência da finalidade primeira do Instituto, deve ser feito por todas as Terciárias.

Como já se disse, todas se dedicarão a Maria Santíssima das Dores, e por esta razão inscrever-se-ão na Companhia das Dores dela e carregarão sempre seu escapulário.

Todos os dias rezarão sete Aves Marias em honra ao Doloroso Coração de Maria para obter uma vida santa, uma boa morte e a conversão dos pecadores, cada uma procurando, se possível, dilatar no mundo a devoção de Maria Santíssima e a amarga causa de suas Dores, isto é, a sacratíssima Paixão de Jesus, Senhor.

tranquilidade, controlando a própria emotividade. Usa a calma necessária, a constância, a assiduidade, a aplicação sem descanso na ação.

Vive a paciência como expressão de sua fé na paciência de Deus, que manifesta e torna presente Sua Misericórdia, como reflexo de sua caridade, na acolhida e na tolerância do próximo e na capacidade de carregar os pesos uns dos outros. Educa-se a respeitar os tempos de Deus e de quem lhe está perto e a reconhecer Deus, o Justo que exerce seu ofício nos tempos longos da história.

Vive a espera como Maria, da Anunciação ao “Monte dos amantes”, a saber, o Calvário, no “espírito pacientíssimo de Jesus”.

Pelo voto de docilidade o Leigo Canossiano Consagrado se deixa ensinar pela escuta constante da Palavra de Deus, para descobrir a ação do Espírito, que o guia para reconhecer os caminhos do Senhor na sua própria existência.

Dedica tempos de silêncio e oração para acolher a Verdade e a Sabedoria divina. Como Maria, a Mãe de Deus, “dócil de modo incondicionado à Palavra de Deus... vive em total sintonia com a Divina Palavra, conserva no coração os eventos de seu Filho, compondo-os como num mosaico”⁶⁰, o Leigo Canossiano consagrado, em seu caminho de docilidade, encontra a força de ler o próprio cotidiano à luz da Palavra e de viver o amor generosíssimo, procurando de assumir a cada dia o que o Senhor lhe pede de realizar.

O leigo Canossiano Consagrado assume o voto de mansidão e se compromete a reconhecer de ser uma parte do tudo e não “o tudo”, a dominar os impulsos de cólera que perturbam o ânimo, a acolher com afabilidade, cordialidade e a serenidade do aspecto as pessoas que se aproximam e a perdoar alguma injustiça sofrida.

Sabe partilhar o partilhável, realiza seu serviço

voto
de
mansidão

voto
de doçura

⁶⁰ Verbum Domini 27.

gratuitamente e com humildade corrige fraternalmente no “espírito amabilíssimo do Crucificado”.

voto de doçura

O Leigo Canossiano consagrado assume o voto de doçura, pondo amor no seu modo de ser, no conteúdo das palavras, no tom da voz e na linguagem da gestualidade, procurando alcançar a doçura do caráter. Escolhe, vez em vez, quando e como falar, e quando calar, quando agir e quando esperar, na capacidade de ser em modo incisivo e construtivo no mundo que o rodeia.

Nada ele dá para descontado, mas afina sua sensibilidade para conseguir reconhecer o amor, o sacrifício, as boas qualidades e os méritos alheios.

voto de caridade

O Leigo Canossiano consagrado acolhe, como dom especial de Deus, a chamada a amar constantemente como Cristo ama, ficar sempre sobe seu olhar de Amor e reconhecendo e vivendo o primado da Virgindade do coração. Descobre o rosto de Cristo em todo irmão e irmã, nas pobrezas de hoje e a vontade divina na realidade do cotidiano. Liberta o coração de cada vínculo que impeça de ler nele a presença de Deus. O amor não conhece limites, chega até o ponto de morrer na cruz e o amor em ação é serviço expresso com gestos de atenção, dom, perdão, e grandes gestos de generosidade nas folgas.

voto de humildade

“Caridade na humildade e humildade na caridade”: Madalena não podia separá-las, porque “se Jesus Cristo foi espelho universal de todas as virtudes, da santa Humildade Ele mesmo se propôs por exemplar”, “Aprende de mim, que sou manso e humilde de coração”⁶¹ e “humilhou a si mesmo até a morte e morte na Cruz”⁶².

prestar para uma pequena parte das necessidades da Diocese onde se encontra estabelecido, e isto porque, por uma parte, se trata de uma congregação de mulheres e por cima virgens, as quais, no mesmo tempo em que operam, convém circundar e defender de toda parte com estreitíssimas Regras, que tanto são necessárias pela sua conservação e defesa, quanto as prendem e amarram nas obras.

Portanto para suprir onde o Instituto não pode chegar e para procurar o bem espiritual de muitas almas, quem escreve pensaria dilatar o Instituto, formando a Instituição das Terciárias das Filhas da Caridade, as quais, vinculadas simplesmente com os seus vínculos desta grande virtude, dedicadas a Maria santíssima das Dores, vivendo no coração de suas famílias e, animadas pelo mesmo espírito, possam praticar aqueles mesmos exercícios de caridade que o Instituto não pode praticar, no modo e com o cuidado que se dirá.

Para realizar mais facilmente a Instituição, parece mais oportuno estabelecê-la no modo mais simples possível; portanto quem escreve pensaria não excluir além das virgens, as viúvas que estivessem desimpedidas de qualquer vínculo, que tenham uma boa índole, prudência e uma sólida e constante piedade.

Portanto, para unir estas Terciárias com igual suavidade, segurança e simplicidade ao mesmo tempo, as Filhas da Caridade escolhem entre as jovens que frequentam o Instituto, ou entre as Filhas da zona rural, educadas no próprio Instituto, as de maior juízo e que sejam desejas de conduzir uma vida verdadeiramente cristã, e após tê-las por algum tempo testadas, e informadas sobre a finalidade desta instituição e o modo de pô-la em prática, fá-las-ão inscrever pelo Confessor da Casa (que tem a autoridade) na Companhia das Dores de Maria Dolorosa da qual cada uma deverá sempre carregar o escapulário.

O que das jovens, que com certeza formarão o maior número, vale também para agregar qualquer outra viúva ou casada, que frequentemente se apresentam no Instituto, seja por motivo das adolescentes das escolas, seja nas doutrinas paroquiais, ou nos encontros dos hospitais. As Filhas da Caridade devem tratar com piedosas viúvas e boas casadas, que sinceramente desejam serem todas de Deus e isto se diz em linha de máxima, para o encaminhamento desta Instituição.

⁶¹ Mt 11, 29
⁶² Fil 2, 6-8

Portanto, o Instituto das Filhas da Caridade, destina como finalidade própria às suas Filhas a de chorar e compadecer as inenarráveis dores da Rainha dos Mártires e de recordar a memória dela no próximo, e a se empenhar para destruir e impedir em si e nos outros aquele monstro que delas foi a causa, isto é, o pecado.

Para poder obter isto, relativamente à primeira parte, o Instituto tem suas próprias Regras, para indicar aos seus membros sua finalidade própria. Em seguida, pelo que diz respeito ao próximo, o Instituto procura prevenir o mal, reavivando neles a memória do Senhor nosso e da santíssima Mãe dele; no mesmo tempo procura com o exercício de vários Ramos de caridade prover às principais necessidades espirituais de seus irmãos e irmãs.

Procura antes suprir à falta de educação nos pobres, origem de todas as suas desordens, com as escolas de caridade e com as igualmente caridosas instruções. Depois procura estimular novamente, segundo o querer da santa Igreja a frequência das doutrinas cristãs paroquiais, as quais as Filhas da Caridade assistem e para as quais conduzem e atraem as jovens e as mulheres que frequentam o Instituto, seja a motivo das escolas seja a motivo da instrução, cuidando no mesmo tempo para que elas frequentem bem e com fruto os santos sacramentos.

Finalmente se prestam nos hospitais para instruir, confortar, guiar as pobres enfermas e moribundas; para que, após ter recebido com as devidas disposições os santíssimos Sacramentos, possam encontrar o Senhor, ou, recobrando a saúde, vivam em maneira cristã o resto de suas vidas.

Além destes Ramos, para dilatar maiormente estes exercícios de caridade, o Instituto recebe por um tempo determinado algumas jovens da zona rural para educá-las, as quais, saindo depois como professoras, possam praticar as mesmas obras de caridade, em prol dos seus próximos, em suas cidades. Além do mais, recebendo duas vezes por ano aquelas senhoras que desejam fazer os santos Exercícios Espirituais, o Instituto procura neste encontro, determinar docemente estas senhoras, segundo seu estado de vida, a darem um maior apoio às outras obras de caridade abraçadas pelo mesmo.

Não obstante, por quanto vasta pareça a planta do Instituto das Filhas da Caridade, todavia não é possível ao mesmo se

O voto de humildade orienta o Leigo Canossiano Consagrado para a liberdade interior e a fidelidade ao projeto do Pai, no acolhimento do diferente dos irmãos e irmãs, na aceitação de tudo que a cada dia Deus lhe apresenta, procurando de viver em plenitude o amor de Cristo e com zelo ardente “fazê-Lo conhecer a amar”, embora ficando na humildade e no escondimento da cruz.

voto de
pobreza

Madalena, refletindo sobre o “espírito de pobreza”, o identifica com a escolha de “Deus só” e sente vibrar em seu coração a bem-aventurança evangélica reservada aos “pobres em espírito”, na memória “daquele que aqui nesta terra foi despojado de tudo, mas não de seu Amor”. O Leigo Canossiano Consagrado procura viver o espírito de pobreza, em abertura à ação do Espírito, que doa de viver em “adorante contemplação” do mundo, obra de Deus, de regozijar-se pelo belo e pelo bom e de ter o coração livre para a “presença da SS.ma Trindade” e para o acolhimento dos irmãos e das irmãs.

Põe sua confiança na Providencia, renuncia ao supérfluo e procura viver uma vida harmoniosa, simples e sóbria. Sente uma humilde necessidade de perdoar e de deixar-se perdoar, e de acolher tudo que acontece como uma clara expressão do amor de Deus em sua existência.

voto de
obediência

Da contemplação do divino, Madalena põe no centro de sua existência o Crucificado Ressuscitado, grande Exemplar de obediência ao Pai: “Do perfeito holocausto de Cristo aprende-se a obedecer do jeito mais perfeito”. A obediência é a expressão mais perfeita e significativa do Amor de Deus.

O Leigo Canossiano Consagrado reconhece a Vontade de Deus, manifesta ou intuída, que nem encarnação do amor divino, no seu caminho de fé, e procura uniformar sua própria existência à vontade de Deus, expressa no Evangelho ou nas situações do cotidiano. Fica aberto e disponível às necessidades da Igreja e da sociedade,

lendo os acontecimentos com os olhos da caridade e da fé, aceitando-os com serenidade e confiança na Providência.

voto de apostolado

S. Madalena, convicta que o apostolado é a expressão de um coração apaixonado por Cristo, ardente de zelo para o Pai e para a salvação da humanidade, inspira o Leigo Canossiano Consagrado a doar-se com voto de apostolado no serviço da Igreja em comunhão com os pastores.

Compromete-se com alegria a fazer Cristo conhecido e amado pelo testemunho da vida e a evangelização, a levar paz e unidade na família, no trabalho, no compromisso social, e a reconstruir com amor a imagem do Filho de Deus, ainda crucificado nos pobres, nos pequenos, nos sofredores, nos marginalizados, com obras de caridade, num espírito de humildade e gratuidade.

formação

A formação do Leigo Canossiano consagrado converge no aprofundamento do valor da consagração, dos votos, num caminho gradual e constante de doação ao Deus da aliança, no carisma de S. Madalena. A formação tem que alcançar em profundidade o próprio Leigo Canossiano, para que ele mostre claramente sua pertença a Deus, num crescimento pessoal de sua própria assimilação dos sentimentos do Cristo para com o Pai.

Na espiritualidade e carisma da Fundadora exige-se a formação integral, porque quando se ajuda a uma pessoa se deve considerar todas as dimensões humanas, ajudando-a a viver permanentemente as realidades humanas espirituais e temporais, porque Deus age continuamente na alma de todos, chamando-a “a crescer, a amadurecer continuamente, a dar sempre mais fruto”.

Os conteúdos da formação referem-se:

- o conhecimento e o aprofundamento da consagração e de uma vida de consagração

conteúdos

Se ela for adequada ao sistema estabelecido, mas reconhece que a aspirante tem algum impedimento, ou em família ou de outro tipo, ou mesmo não encontra nela as necessárias qualidades e disposições para seguir seus compromissos, a Superiora a persuada a abraçar, no lugar deste, algum outro exercício de piedade cristã.

Se depois se fala de agregação formal, que se faz pondo no pescoço, segundo o rito da santa Igreja, o escapulário de Maria santíssima das Dores, isto será feito, como de costume, por um sacerdote que tenha a devida autoridade para isso.

Obs. O rascunho permanece assim incompleto e faltam os outros capítulos.

PLANO DA INSTITUIÇÃO DAS TERCIÁRIAS DAS FILHAS DA CARIDADE DEDICADAS A MARIA SANTÍSSIMA DAS DORES⁶⁸

17 de novembro de 1823

A Divina Sabedoria, que se comprovou, em todos os tempos, abençoar copiosamente as obras dedicadas à santíssima Mãe de Deus, quis nestes últimos tempos, derramar suas divinas misericórdias sobre o mínimo Instituto das Filhas da Caridade, o qual, dedicado à grande Virgem das Dores, que conhece como sua única Mãe, teve início e se estabeleceu há poucos anos no Reino Lombardo Vêneto.

A pessoa que aqui escreve, não somente animada pelas bênçãos com as quais o Senhor acompanhou até este momento as pequenas obras das Filhas da Caridade, mas, além disso, desejando ver, maiormente glorificada a Rainha do Céu, quereria agora dar execução ao presente plano, vindo assim, de certa forma, dilatar o próprio Instituto, e com certeza suprir ao que o Instituto, considerada sua própria natureza, não pode alcançar.

Para dar um claro programa para esta Instituição, convém antes apresentar brevemente aqui o Instituto e seus Ramos, para vir em seguida a deduzir aquilo que com este plano se quer obter.

⁶⁸ R.s.s., P. II, pp. 43-49

Capítulo I

As pessoas que podem se tornar Terciárias de Maria Santíssima das Dores para praticar a Santa Caridade⁶⁶

Esta Companhia tem como finalidade honrar e servir Maria Santíssima das Dores, praticando a santa caridade, procurando remover dos membros de sua família, e possivelmente também dos outros, o pecado, causa fatal das Dores de Maria. Portanto, qualquer pessoa de mórigerados costumes, tanto virgem quanto viúva, pode se inscrever para ser Terciária desta Companhia, sempre, porém, que tenha uma sincera vontade e intenção de observar as prescrições e as organizações, sendo dever de cada uma, em qualquer estado, honrar a Santíssima Virgem.

Da mesma forma deve procurar, no seu estado, a própria santificação. Mantendo firme a substância, será vário o modo de aplicar a norma, segundo a diferente situação das coirmãs. E para executar isso se torna indispensável para cada uma praticar individualmente as virtudes próprias do seu estado.

Obs. Segue espaço branco, mas faltam as regras.

Capítulo II

Por quem as coirmãs deverão ser agregadas⁶⁷

Convém falar de dois modos de agregação; se falamos por quem as aspirantes à companhia das Terciárias devem ser conhecidas, propostas, unidas e agregadas, isto deverá ser feito pela superiora das Filhas da Caridade da respectiva cidade em que será formada uma Companhia das mesmas. É absolutamente necessário que a pessoa que deseja unir-se à Companhia seja antes bem informada do espírito verdadeiro da Instituição e, conhecendo-a plenamente, possa considerar se seja para ela adequada; igualmente a Superiora deve pesar todas as circunstâncias de quem gostaria de se agregar.

⁶⁶ R.s.s., P. II, p. 18

⁶⁷ R.s.s., P. II, p. 19

- o conhecimento e o aprofundamento do valor do voto
- o conhecimento e aprofundamento histórico da consagração laical
- o aprofundamento do valor dos votos individuais traduzidos na vida diária
- o aprofundamento da espiritualidade e do carisma canossiano no caminho de consagração no âmbito secular.

As fontes onde atingir são:

- a Palavra de Deus
- o Magistério da Igreja
- a Regra Difusa
- os Testos Carismáticos
- o Estatuto.

fontes

A formação é mensal, a nível carismático, bíblico e eclesial nos temas da consagração e dos votos.

É preciso um compromisso sistemático de oração diária e tempos de meditação que levem o candidato à formação do coração e a abraçar a vontade de Deus. Na oração, pelo espírito Santo, recebemos a graça de contemplar de maneira especial o mistério do Senhor, morto e ressuscitado para todos, e de penetrar as infinitas riquezas do amor dele, para amá-Lo e fazê-Lo amar.

formação

oração

Os exercícios Espirituais são uma ocasião preciosa para descobrir e celebrar sempre melhor as maravilhas que o senhor opera e continua a operar em toda pessoa. São um tempo de verifica pessoal para viver sempre mais em profundidade e concretude o Evangelho e os compromissos. Estes dias de intimidade para com Deus são vividos no silencio e no recolhimento, para que o retorno à vida de sempre possa tornar-se a expressão do amor nos doado por Cristo.

Exercícios Espirituais

O Formador do Grupo, junto ao coordenador, se compromete a acompanhar com perseverança o caminho

responsáveis

espiritual do candidato em encontros sistemáticos por um período de tempo, segundo as exigências de cada candidato e seguindo as linhas guias do plano de Formação da Associação.

Exige-se do Leigo Canossiano, após a Promessa ou a Oração de Compromisso, um caminho de aprofundamento de formação com referência a consagração a Deus como secular.

Direção Espiritual A Direção Espiritual não somente é encorajada, mas é essencial para um maior e melhor discernimento, antes de assumir os votos privados.

emissão dos votos Após três anos de compromisso na formação pessoal, o Leigo Canossiano, com a aprovação da Coordenação Provincial, pode emitir um ou mais votos, em forma privada, com o Confessor, que irá acompanhá-lo no caminho de consagração.

renovação A renovação do voto, ou dos votos, é anual, sempre em forma privada com o Confessor.

VERIFICAÇÃO PESSOAL

relação 1. Como tu procuras relacionar-te com Cristo Crucificado para alimentar e viver tua união sempre mais profunda para com Ele, na oração?

meios 2. Os meios que te são oferecidos, como a Palavra de Deus, a meditação, os Documentos da Igreja, te estimulam no caminho espiritual para ajudar os irmãos e as irmãs a conhecer e amar Jesus?

Eucaristia 3. Para Madalena a Celebração eucarística era fonte para conseguir força para consolidar o seu Amor para com Jesus. Como vives na tua vida este Sacramento?

Santíssima das Dores praticassem e propagassem sua verdadeira devoção, santificando-se a si mesmas no cumprimento dos deveres de seu estado e, satisfazendo estes seus deveres, se propusessem o exercício das santas obras de caridade em suas famílias e fora, quando elas não se oponham ao exercício da caridade em família, visando sempre aquelas caridasas obras que tendem prevenir, impedir e tirar os pecados, causa funesta das Dores acerbíssimas da Mãe de Deus.

É verdade que nestes anos, pela intercessão de Maria santíssima, o Senhor se dignou começar um Instituto a ela dedicado, o qual tem um objetivo semelhante, mas sendo que ele por uma parte está concentrado num só corpo e por outra abraça muitos Ramos de Caridade, não só não pode suprir a todas as coisas, mas antes a Instituição destas Terciárias seria justamente aquela que viria dar cumprimento àquelas obras que o Instituto das Filhas da Caridade pratica, sim, mas que pelo seu estado as ditas Filhas dificilmente por si sós podem realizar perfeitamente.

Assim como, ainda, dificilmente e quase impossivelmente as Terciárias conseguiram se estabelecer e se manter por muito tempo num espírito de fervor sem ter um ponto de apoio ou centro, onde poder se confortar, conhecer e estabelecer também a maneira de honrar Maria com as santas obras de caridade no modo acima acenado.

Portanto, torna-se necessário prover uma união de caridade entre uma e outra Instituição, de modo que as Terciárias possam encontrar conforto e assistência espiritual junto às Filhas da Caridade, e estas possam encontrar nas Terciárias aquelas que vigiem e operem em todas as atividades em que os santos vínculos de seu estado impedem agir. Agora passemos a explicar claramente a forma, a prática e tudo que se torna necessário para pôr em ato o que precisa para estabelecer esta caridosa Companhia.

entre o céu e a terra, como arco-íris, símbolo antecipador visto por Noé, porque, vendo-a, a Divina Justiça ter-se-ia desarmado.

Com efeito, em qualquer tempo em que os fiéis se encontrassem nas suas maiores suas necessidades, bastava que venerassem de modo particular um dos inumeráveis privilégios dela ou invocassem com viva confiança e com novas palavras o adorado nome dela ou venerassem, em modo mais devoto e solene, um seu particular mistério para tirar da Divina mão a espada fulminante, ou pelo menos para diminuir seus golpes e abreviar seus castigos.

Mas, sem delongar-se demais falando dos séculos já passados, será suficiente recordar aqueles últimos calamitosíssimos tempos dos quais nós também fomos testemunhas, em que uma guerra geral e uma reviravolta universal faziam temer não direi já a destruição da Igreja católica, tornando impossível a proclamação da palavra de Jesus Cristo, mas era possível com razão temer também que a Fé e a santa Religião fossem transplantadas em outras partes, tendo já sido aberto o caminho para esta máxima desgraça com a corrupção geral dos costumes e com o desprezo de toda lei mais santa.

Mas esta vez pareceu que a santa Igreja estivesse por obter de Maria santíssima a paz invocada singularmente pelo Supremo Pastor e geralmente também pelos fiéis sob o título particular de Nossa Senhora das Dores. Os fiéis foram impulsionados por luz superior e pelo exemplo e pelos estímulos do acima citado Sumo Pontífice reinante Pio VII. Ele os animou com a ardentesíssima sua devoção, concedendo largamente indulgências a quem venerar as Dores de Maria e, fato sem precedentes, estabelecendo a festa dela na Igreja universal duas vezes por ano.

Resta agora, porém, encontrar e pôr em prática os modos com os quais não somente poder tornar esta devoção fundamental e estável, mas também vivê-la, em modo que possa ser agradabilíssima a Maria santíssima e tal que empenhe a misericórdia dela para tornar sempre maior a presente calma e para que aproveitemos dela em modo que seja para todos nós o caminho que conduz à paz eterna, imutável e bem-aventurada.

Para obter isso, querer-se-ia agora formar uma união ou Companhia de pessoas as quais como Terciárias de Maria

- 4.** Tu, como vives teus compromissos em vários níveis na vida cotidiana para reforçar o teu relacionamento com Jesus e ser testemunha entre os irmãos e irmãs? **empenho**

5. Fostes fiel e comprometido em viver o voto, ou os votos, e o teu projeto pessoal? **fidelidade**

6. Que atenção tu prestastes ao Estilo e ao Espírito Carismático? **carisma**

PROJETO PESSOAL DO LEIGO CONSAGRADO

Objetivo: Viver o amor, a gratuidade e a misericórdia de Cristo Crucificado, Morto e Ressuscitado.

- | | |
|--|----------|
| 1. Unidade de vida: Ser e agir | unidade |
| - tenho consciência de ser filha ou filho de Deus? | |
| - de que modo eu coloco a serviço dos irmãos e irmãs os dons que Deus me deu? | |
| - qual é a “Palavra” que me leva a doar-me sem reserva? | |
| 2. Como eu vivo e manifesto minha pertença a Cristo ao longo do dia? | pertença |
| 3. Os meios que ajudam o caminho espiritual | meios |
| - Como vivo a Palavra de Deus? | |
| - Como vivo a vida de oração? | |
| - Como vivo a vida sacramental? | |
| - Como cuido da vida litúrgica? | |
| - Sei encontrar e descobrir a “presença e ação de Deus” nas situações normais da vida? | |

serviço	4. Serviço ministerialista Para quem se direciona meu serviço de anuncio da Boa Nova? - à família - ao trabalho - aos pequenos - aos doentes - aos pobres e necessitados - aos jovens
estilo	5. Estilo de vida De que maneira trato os irmãos e as irmãs que precisam de ajuda? - com simplicidade - acolhedor - com humilde - com alegre - com mansidão - com disponibilidade - com gratuidade
Espírito do Crucificado	6. Espiritualidade carismática - O Espírito do Crucificado - Amabilíssimo - Generosíssimo - Pacientíssimo
transparência de vida	7. Valores a serem vividos - gestos diários visíveis, que mostrem o Amor de Deus - zelo inestancável e criativo - credibilidade e transparência de vida para um anúncio autêntico e produtivo do Senhor Jesus - fidelidade sapiencial e pessoal, verificação dos compromissos assumidos.
Avaliação	8. Consagração - procuro viver o dom total de mim mesmo como louvor e agradecimento a Deus?

SISTEMA PARA AS TERCIÁRIAS DO INSTITUTO DAS FILHAS DA CARIDADE

Motivo pelo qual se pensa em formar essa instituição⁶⁵

Antes de 1823

Desde que a Divina Misericórdia se comprovou estabelecer, com a vinda do Divino Espírito Santo, a tenra sua Esposa, Igreja Santa, então toda encerrada no Cenáculo de Jerusalém, o Divino seu Esposo, sentado à direita do Pai, achou oportuno ensinar-lhe, que aos seus pedidos do céu fossem unidas na terra as orações da santíssima sua Mãe. Com efeito, assim como Ela apressou com a humildade de suas súplicas o feliz momento da descida do Verbo Divino em seu seio, assim com seus inflamadíssimos desejos apressasse a descida solene do Divino Paráclito sobre a primitiva cristandade.

Após 18 séculos do seu nascimento, a Igreja católica, seja com definições dos seus Sumos pastores e por meio dos Concílios Ecumênicos, seja com fatos publicamente milagrosos, seja com particulares inspirações, sinais, prodígios e revelações continuou a fazer com que os fiéis soubessem que Maria devia ser seu refúgio universal.

Assim o santo Pontífice Gregório, por meio do Anjo, conheceu-a como remédio seguro nas pestilências. O sumo Pastor São Pio V, como aquela que consegue a vitória sobre os inimigos, o grande Patriarca São Domingos como extirpadora das heresias.

O glorioso Pai São Francisco, também com o acima mencionado Patriarca, reconheceu-a como aquela que impetrava espaço de penitência ao mundo; assim o grande santo Pietro Nolasco com o rei Tiago de Aragão reconheceu-a como a libertadora da escravidão. Para abraçar tudo em uma palavra, a Igreja toda apresenta Maria como socorro universal, defesa e protetora em todas as necessidades, aflições e calamidades.

O Senhor a quis colocar, por modo de se explicar, quase

⁶⁵ R.s.s., P. II, pp. 15-17

Jesus Cristo alcança todo homem, para que tenha vida. Neste dar e receber, o carisma se enriquece e se torna fecundo para o Reino.

O carisma que o Espírito suscitou em Madalena com certeza não esgota sua vitalidade nas formas dos dois Institutos.

Atualmente, a Família espiritual de Madalena inclui numerosos leigos, mulheres e homens, que encontram na espiritualidade canossiana o impulso para viver plenamente sua vocação cristã e ser testemunhas de caridade nos diversos âmbitos da sociedade.

- de que maneira eu vivo o caminho de imitação de Jesus Crucificado?
- qual o meu empenho em viver o voto ou os votos?
- qual o caminho da minha virgindade do coração?
- qual o meu compromisso em viver a pobreza de espírito?
- qual o meu caminho de Fé para sempre me uniformar à vontade de Deus?

FORMAÇÃO MISSIONÁRIA

"Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio".

Jo 20, 21

*Toda vez que participando da Missa escutava o Evangelho:
"Euntes in universum mundum", me sentia enternecer e me
encher de consolação.*

Madalena

O mandamento de Jesus: “Euntes in universum mundum... Ides por todo o mundo” e a constante contemplação do Crucifixo, “que respira só caridade”, encontram em Madalena tanta abertura e fortaleza ate dispô-la a padecer, “a expor também a vida” e “a ir para o Senhor e para o serviço Dele, também ao Polo se fosse preciso”.

Madalena sublinha ainda decisivamente: “o espírito é o de ser destacadas de tudo e de todos, dispostas no divino serviço, a ir até em qualquer lugar mais remoto”.

O ímpeto apostólico sem limites, contido no carisma canossiano, em 1860 se torna realidade na nossa primeira Missão de Hong Kong pela coragem de seis Canossianas que, imitando o amor sem medidas, deixam tudo e aceitam tudo, incluindo os inevitáveis sofrimentos. Desde o início da Missão, as Irmãs missionárias de Hong Kong comunicam à Pavia: “necessitamos o quanto antes

das Terciárias, não jovens demais para poder acomodar aqui como se convém, porque as coisas são bem diferentes aqui... e envies as Regras das Terciárias, parece que em Milão as tem completas".

Neste pedido estão descritas as qualidades requeridas para as Terciárias Missionárias: "... critério sadio, saudável, espírito de sacrifício, mas não muito jovens", que se dedicarão às visitas "ao Hospital, às senhoras católicas, aos enjeitados do Orfanato chinês, às senhoras isoladas" ... fariam o que as Irmãs não poderiam fazer".

Desde o início da Missão Canossiana, a vocação missionária vibra no coração das Terciárias e hoje no coração dos Leigos Canossianos.

Universalidade A missão do Leigo Canossiano é caracterizada pelo desejo de promover e evangelizar a todos, também com um empenho "ad gentes". A abertura à universalidade convida o Leigo Canossiano a doar o seu tempo, as suas energias, a sua coragem de desapego e de seguimento de Cristo para "fazer conhecer e amar Jesus" em outras terras, em "qualquer lugar".

"São marcados por especial vocação os sacerdotes, os religiosos e os leigos, autóctones ou estrangeiros, possuidores de boa índole e dotados de talento e inteligência, que se acham preparados para empreender a obra missionária" (AG).

dom de Deus A vocação para a missão é dom de Deus, amadurecida no itinerário da experiência de encontro com Cristo, se fortalece na coragem de caminhar para o desconhecido e goza da presença de Maria e da fraternidade apostólica.

sinais de vocação Os sinais de uma vocação missionária, elementos fundamentais que ajudam a discernir a autenticidade da vocação, são:

Rosmini, Antônio Provolo, os irmãos Cavanis, Pietro Leonardi: todos fundadores de outras Famílias religiosas.

Uma família

O Instituto das Filhas da Caridade entre 1819 e 1820 obtém a aprovação eclesiástica nas várias Dioceses onde as comunidades estão presentes.

Sua Santidade Leão XII aprova a Regra do Instituto, com o Breve Si Nobis, aos 23 de dezembro de 1828.

Quase no fim de sua vida, depois de repetidas e fracassadas tentativas com padre Antônio Rosmini e padre Antônio Provolo, Madalena consegue dar início também ao Instituto masculino por ela planejado desde 1799. Aos 23 de maio de 1831, em Veneza, abre o primeiro Oratório dos Filhos da Caridade para a formação cristã dos adolescentes e dos homens, confiando-o ao sacerdote veneziano padre Francesco Luzzo, coadjuvado por dois leigos da cidade de Bérgamo: Giuseppe Carsana e Bendetto Belloni.

Madalena encerra sua intensa e fecunda jornada terrena com apenas 61 anos de idade. Morre em Verona, assistida pelas suas Filhas aos 10 de abril de 1835, sexta-feira da Paixão.

Aos 7 de dezembro de 1941 é proclamada Bem-Aventurada por Pio XII.

Por João Paulo II, é declarada Santa aos 2 de outubro de 1988.

Uma Missão

Sobretudo façam conhecer a Jesus Cristo! A grande paixão do coração de Madalena é a herança que as Filhas e os Filhos da Caridade são chamados a viver, numa disponibilidade radical, "isto é dispostos a irem, para o divino serviço, a qualquer País, até o mais remoto".

As Filhas da Caridade atravessam o oceano para o Extremo Oriente em 1860. Atualmente são cerca de 2.700, presentes nos cinco Continentes, subdivididas em 18 Organismos.

Os Filhos da Caridade são 150 e operam em diversas cidades da Itália, na América Latina, nas Filipinas, na Índia, na África.

Ambos, os Filhos e as Filhas da Caridade, chamados "ad gentes" fazem-se atentos e acolhedores das "sementes do Verbo", presentes em toda cultura, e com seu testemunho anunciam "o que viram, ouviram, contemplaram...": o amor do Pai que em

Palavra de Deus. Descobre-os nos bairros periféricos de Verona, onde os reflexos da Revolução francesa, as alternadas dominações de Imperadores estrangeiros, as Páscoas Veronenses, haviam deixado marcas de evidentes devastações e de humanos sofrimentos.

Um projeto

Madalena procura e encontra as primeiras companheiras, chamadas a seguir Cristo pobre, casto, obediente, e enviadas a testemunhar sua caridade incondicionada a todos.

Em 1808, superadas as primeiras resistências de sua família, Madalena deixa definitivamente o palácio Canossa para dar início, no bairro mais pobre de Verona, àquela que interiormente reconhece ser a vontade do Senhor: servir a humanidade mais necessitada com o coração de Cristo.

Uma profecia

A Caridade é um fogo que se alastrá! Madalena torna-se disponível ao Espírito, que a guia também entre os pobres de outras cidades: Veneza, Milão, Bérgamo, Trento... Em poucos decênios as fundações da Canossa se multiplicam; a Família religiosa cresce a serviço do Reino.

O amor do Crucificado Ressuscitado arde no coração de Madalena que com as companheiras se torna testemunha do mesmo amor em cinco âmbitos específicos:

- a escola de caridade para a promoção integral da pessoa;
- a catequese para todas as categorias, privilegiando os afastados;
- a assistência dirigida sobretudo às enfermas dos hospitais;
- os seminários residenciais para formar jovens professoras para a zona rural e preciosas colaboradoras dos párocos nas atividades pastorais;
- os cursos de Exercícios Espirituais para as damas da alta nobreza, com a finalidade de animá-las espiritualmente e envolvê-las nas várias obras caritativas. Em seguida, esta atividade é oferecida também a todas as categorias de pessoas.

Ao redor da figura e da obra de Madalena gravita um florescer de outras testemunhas da caridade: Leopoldina Naudet, Antônio

- a reta intenção
- o desejo de se dedicar à missão universal a fim de responder ao “Segue-me” de Cristo
- a livre decisão que se exprime numa oferta espontânea ou por um mandato recebido
- a idoneidade ou virtudes necessárias, qualidades correspondentes à missão universal.

As qualidades fundamentais para uma vocação **qualidades** missionária são as seguintes:

- ser uma presença de Cristo no contexto geográfico e sociocultural no qual são chamados a viver, animados pelo espírito de fé e constante experiência de oração
- sentido de Igreja para colaborar humildemente na Igreja local na qual estará inserido e viver em fraternidade apostólica especialmente com as pessoas que trabalham no mesmo campo de missão
- capacidade de viver a espiritualidade e o carisma de Santa Madalena
- fortaleza de espírito e sacrifício para enfrentar as dificuldades da primeira evangelização, unidos à capacidade de compreensão e à sensibilidade, adaptação e inculcação na descoberta e apreciação dos valores autênticos, implícitos nas outras culturas e religiões.

O Leigo Canossiano Missionário é:

- uma testemunha, que vive em Cristo e que fala de Cristo como uma pessoa com a qual se encontrou, conheceu e continua a amar, Fonte do seu amor radical para com todos e suporte para o próprio mandato; é uma pessoa de oração e de contemplação que ensina a ler a presença e a aproximação de Deus nos acontecimentos
- uma pessoa animada por um ardente zelo apostólico que não coloca limites à sua generosidade, totalmente disponível a deixar tudo para seguir o Senhor, sabendo que é chamado para uma evangelização sem limites e a arriscar tudo por Cristo

testemunho

- uma pessoa que vive a caridade fraterna sem limites, “indistinta, universal, comum dileção”, aberta a todos, vivida com a mesma caridade de Cristo, com um estilo de gratuidade e desinteresse, sobriedade e simplicidade.

espiritualidade missionária

A Espiritualidade do missionário se exprime, sobretudo, no viver em plena docilidade com o Espírito, se deixando plasmar interiormente por Ele para se tornar sempre mais conforme a Cristo e acolhendo os dons da fortaleza, do discernimento e da franqueza ao proclamar o Evangelho em toda a verdade.

O Leigo Canossiano Missionário é chamado a viver o Mistério de Cristo “enviado” a evangelizar. “Ele se despojou de si mesmo, assumindo a condição de servo e se tornando igual aos homens”. “Eu me fiz fraco com os fracos...; me fiz tudo para todos, para salvar a todo custo alguém. Tudo eu faço pelo evangelho...”. Exatamente porque é “enviado”, o missionário experimenta a presença confortadora de Cristo que o acompanha em todo o momento da sua vida: “Não tenhas medo... porque eu estou contigo”⁶³ e o espera no coração de cada irmão e irmã.

ardor de santidade

Na espiritualidade missionária, amar a Igreja e todas as criaturas humanas como as amou Jesus é uma outra característica que se inspira na própria caridade de Cristo, feita de atenção, ternura, compaixão, acolhida, disponibilidade, interesse pelos problemas das pessoas. O missionário traz consigo o espírito da Igreja, a sua abertura e o seu interesse por todos os povos e por todas as pessoas, especialmente os mais pobres e pequenos. Só um amor profundo pela Igreja pode sustentar o zelo do missionário. É necessário suscitar um novo “ardor de santidade” entre os missionários e em toda comunidade cristã.

⁶³ Atos 18, 9

SANTA MADALENA DE CANOSSA

Fundadora da Família Canossiana

Madalena de Canossa, uma mulher que acreditou no amor do Senhor Jesus e, enviada pelo seu Espírito entre os irmãos e irmãs mais necessitados, serve-os com coração de mãe e ardor de apóstola.

Nasce em Verona no primeiro dia de março de 1774, de nobre e rica família, terceira filha de seis irmãos.

Por etapas dolorosas, como a morte do pai, o segundo casamento da mãe, a doença, a incompreensão, o Senhor a guia por caminhos imprevisíveis, que Madalena tenta com fadiga percorrer.

Um chamado

Atraída pelo amor de Deus, aos 17 anos deseja consagrar a própria vida a Ele e por duas vezes tenta a experiência do Carmelo.

Mas o Espírito a solicita interiormente a percorrer um novo caminho: deixar-se amar por Jesus, o Crucificado, pertencer somente a Ele, para ser totalmente disponível aos irmãos e irmãs aflitos por várias pobrezas. Regressa à família e, obrigada por acontecimentos dolorosos e por trágicas situações históricas do final do século 18, encerra no seu coração o seu chamado e se insere na vida do Palácio Canossa, aceitando a administração do vasto patrimônio familiar.

Um dom

Com empenho e dedicação, Madalena cumpre seus deveres quotidianos e dilata o círculo de suas amizades, permanecendo aberta à ação misteriosa do Espírito, que gradativamente modela seu coração e a torna participante do amor do Pai para com a humanidade, manifestado no dom total e supremo de Jesus sobre a Cruz, a exemplo de Maria, a Virgem Mãe das Dores.

Acesa por esta caridade, Madalena se abre para o grito dos pobres, dos famintos de pão, de instrução, de compreensão da

A Formação Missionária em geral é indispensável em uma Igreja toda missionária na sua abertura universal. A família, a paróquia, a escola, os grupos e movimentos são chamados a cultivar em seus membros a dimensão missionária e a responsabilidade da evangelização universal. Nas comunidades eclesiais todas as atividades educativas devem ser caracterizadas por um autêntico espírito missionário.

A comunidade eclesial se torna inevitavelmente o terreno apropriado para fazer brotar as vocações missionárias específicas para as quais é necessária uma preparação particular e acurada.

comunidade eclesial

A Formação Missionária específica do Leigo Canossiano Missionário deve ser sólida e completa na sua dimensão humana, espiritual, doutrinal e apostólica.

Formação Missionária específica

A Formação Humana ajuda a pessoa no seu caminho de maturidade como criatura humana e como pessoa de fé, caminho de experiência em humanidade e vida cristã. Sustenta o caminho de sabedoria, equilíbrio, diálogo, iniciativa e colaboração.

Abre a capacidade de ler evanglicamente os “sinais dos tempos”, de integrar fé e vida, de mediar reconciliação e paz, de viver uma profunda identidade cristã e eclesial em coerência com a Palavra de Deus num caminho de fé.

formação humana

A Formação Espiritual ajuda a aprofundar o encontro vital com Cristo Crucificado, o Maior Amor, com a sua Palavra, com os Sacramentos, relação pessoal que se traduz em vida de oração e num caminho de virtude cristã e carismática.

formação espiritual

A Formação Espiritual, prática e teórica, se funda sobre princípios fundamentais de espiritualidade, tirados da doutrina eclesial e da espiritualidade canossiana, capazes de orientar a vida do Leigo Canossiano Missionário.

formação doutrinal

A Formação Doutrinal, aspecto fundamental da formação missionária, colhe os conteúdos essenciais da:

- Sagrada Escritura
- Magistério da Igreja, descobrindo sempre mais o Mistério de Cristo, do qual serão depois mensageiros e testemunhas.
- Estudo da missiologia, iniciado no próprio ambiente, completado depois no ambiente da Igreja Local a qual o Leigo Canossiano Missionário será mandado. Este estudo deve ser continuamente atualizado.
- Estudo da língua e dos ambientes humanos nos quais será enviado
- Estudo das disciplinas que servem para prepará-lo diretamente para o ministério também deve ser previsto e programado.

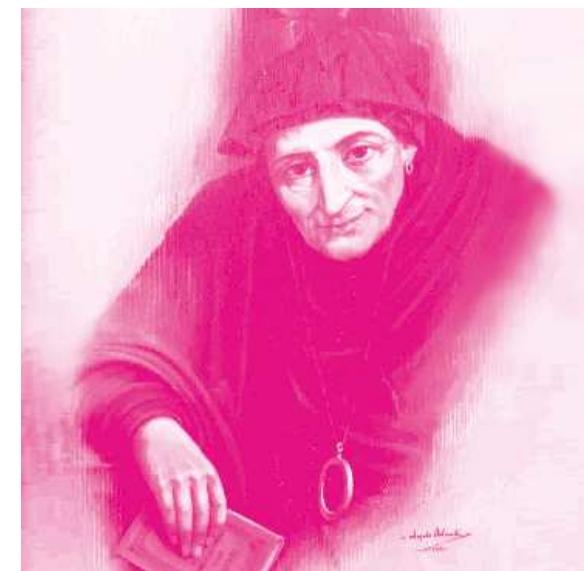
formação apostólica

A Formação Apostólica deve preparar o Leigo Canossiano Missionário para a comunicação da mensagem: anuncio, vida sacramental, caridade na comunidade e na organização.

A preparação especializada depende de diversos campos de missões nos quais deverá operar.

A sua formação deve favorecer uma verdadeira adaptação que permita uma inserção na cultura local segundo o estilo de encarnação vivido por Cristo. Jesus, de fato, assumiu a cultura e a vida das pessoas do seu tempo e se encarnou para renová-la e aperfeiçoá-la com o fermento da sua presença; O Leigo Canossiano Missionário se faz contemporâneo a toda pessoa, procurando linguagem e sinais adequados, renovando os métodos do anuncio e procurando conhecer a história das estruturas sociais, dos costumes, da mentalidade, das tradições morais e religiosas do novo ambiente cultural. É importante a formação à análise, à avaliação, à proteção e à verificação, em colaboração com os outros carismas e ministérios, no respeito dos próprios limites.

Instituição das Terciarias



**Jesus
Crucificado**

O Leigo Canossiano Missionário deve “permanecer no Coração de Cristo Crucificado”⁶⁴, enviado com Ele pelo Pai para evangelizar o mundo. Jesus Crucificado é fonte e centro da espiritualidade apostólica canossiana. É Ele que lhe revela o designo de salvação do Pai, a amplitude infinita da sua caridade para com a humanidade, a potência redentora da sua obediência consumada sobre a Cruz. Ele o chama para “estar com Ele”, para que a sua caminhada no mundo produza “muito fruto”.

**Mãe das
Dores**

Na sua relação filial com Maria, Mãe de Deus e da humanidade, Mãe da Caridade ao pé da Cruz, única e somente ela Mãe, cresce o seu zelo apostólico e a sua manifestação de amor sempre mais se abre aos necessitados do mundo e a torna mais fecunda a Igreja.

serviço

O Leigo Canossiano Missionário, depois de ter expressado ao Coordenador Local a sua disponibilidade ao serviço “Ad Gentes”, comunicação referida em seguida à Coordenação Internacional, recebe a preparação necessária para a Missão. A Coordenação Internacional e os respectivos Superiores Gerais dos dois Institutos Religiosos definirão os tempos e o lugar da Missão onde o Leigo prestará o seu serviço. Eles, no discernimento, terão presentes as qualidades e as possibilidades do próprio Leigo. É indispensável a colaboração com as Coordenações Nacionais dos lugares de Missão nos quais o Leigo Canossiano Missionário será inserido.

**mandato
missionário**

O mandato missionário pode ser conferido seja durante a Celebração Eucarística ou no curso de uma paraliturgia.

Segue-se o Cerimonial do Instituto de 2002 para o mandato das Irmãs e Leigos.

⁶⁴ Ep. III/4. P. 2555.

FORMAÇÃO DOS FORMADORES

*Em solidade desértica o seu povo encontrou,
e o cercou de cuidados, e o acalentou, e o guardou como
a menina dos olhos!*

*Tal qual águia vigilante sobre o ninho, adejando sobre os
filhotes, ele estendeu as asas e o tomou,
só o Senhor foi o seu guia*

Deut. 32, 10-12

*Podendo, será necessário que aquelas eleitas como
superiores, tais trabalharão nos respectivos territórios.*
Madalena

origens

Como o trabalho da educação humana é concedido intimamente com a paternidade e a maternidade, assim a Formação Canossiana dos Formadores tem as suas origens e a sua força em Deus Pai que ama e educa os seus filhos. Ela aspira à plenitude da caridade, a “Caridade mais perfeita”, desse modo possa seguir Jesus Crucificado, o qual exprime o seu amor especialmente sobre a Cruz: um amor universal, livre e gratuito para o Pai e para cada pessoa. A formação alcança o seu objetivo cuidando da pessoa como um todo: mente, coração, vontade, memória, por toda a vida, evangelizando os sentidos, os desejos, os sentimentos e os relacionamentos.

fontes

As fontes da formação às quais o formador deve atingir são:

- a Divina Sabedoria que dá vitalidade e torna cada plano formativo eficaz e significativo
- a Palavra que acompanha e guia por meio da Liturgia, da Leitura Espiritual e da Meditação
- o Magistério da Igreja
- o Carisma do Instituto
- a própria Vida
- o Plano de Formação no qual nas linhas portantes cada Leigo encontra o sustento. Todo dia conforma o seu coração ao carisma do Maior Amor,

MODALIDADE DE COMPROMISSO: ORAÇÃO DE ENTREGA

Ó Maria, Mãe da Caridade,
que aos pés da Cruz
me acolhestes como teu/tua filha/o,

eu

hoje me entrego à tua bondade e intercessão
como Leigo/a Canossiano/a.

Entrego ao teu coração de Mãe da minha vida
o meu chamado à santidade
e o compromisso cotidiano na família, no trabalho
e nos relacionamentos.

Torna-me atento/a e disponível,
para que possa te servir nos irmãos e nas irmãs com caridade
humilde,
especialmente nos pequenos e pobres de hoje.
Faças que em cada encontro
revele a atenção e o amor do Pai.

Maria, Tu que alcançou
o espírito de paciência, docilidade, mansidão,
doçura de Jesus,
gera em mim o espírito do teu Filho Crucificado.

Faças que toda a minha vida seja vivida
segundo o espírito que doastes
a Santa Madalena de Canossa,
o espírito do Maior Amor. Amém.

.....
Coordenadora/Coordenador Local

.....
Animadora/Animador Local

Depois da Oração de Entrega, o Leigo Canossiano assina o registro do respectivo grupo local. A Oração de Entrega ou outra modalidade é renovada todo ano, possivelmente por ocasião da Festa de N. S. das Dores (15 de setembro) ou no dia da Fundadora, Santa Madalena de Canossa (8 de maio).

MODALIDADE DE COMPROMISSO: PROMESSA

“O Leigo que pretende pertencer à Associação declara o seu compromisso mediante uma das modalidades estabelecidas nos Regulamentos Nacionais” (Estatuto art. 11).

Uma modalidade, a **PROMESSA**, que pode ser expressa com a seguinte fórmula:

Chamado/a a viver para a glória do Pai a minha consagração batismal e a levar o anuncio do amor do Cristo Crucificado aos irmãos e irmãs mais pobres sob o exemplo de Santa Madalena de Canossa,

Eu

prometo aspirar a perfeição cristã participando no mundo do carisma da Família Canossiana na Associação dos “Leigos Canossianos”,

na presença de
Coordenadora/Coordenador Local

e da/do
Animadora/Animador Local

Maria, Mãe da Caridade sob a cruz, ilumine e sustente o meu caminho. Amém.

Depois da Promessa ou outra modalidade, o Leigo Canossiano assina o registro do respectivo grupo local.

A Promessa ou outra modalidade é renovada todo ano, possivelmente por ocasião da Festa de N. S. das Dores (15 de setembro) ou no dia da Fundadora, Santa Madalena de Canossa (8 de maio).

Fortalecendo a ligação de Caridade que, na diversidade do chamado, se sente pertencer à própria família nascida do Coração de Madalena.

A Formação do Formador deve guia-lo a amar como Jesus amou sobre a cruz, a se tornar, gradualmente, como Jesus Crucificado e Ressuscitado, a habitar com Ele e ser como Ele para o Reino de Deus, a se tornar um verdadeiro Leigo Canossiano.

Santa Madalena sublinha a importância de escolher bem os formadores porque o sucesso da formação depende em grande parte da incidência do educador. É necessário o discernimento na escolha do formador porque nem todos são dotados para esta missão.

objetivos

O Formador Canossiano deve ser uma pessoa:

- de fé, capaz de ler o mandato recebido como chamado à conversão e convite a colocar mais confiança em Deus e na Mãe das Dores; é pessoa de oração e Deus é o seu ponto habitual de referência, não só na igreja, mas no cotidiano e nos relacionamentos com os Leigos Canossianos
- de comunhão com Deus na contemplação de Jesus Crucificado, o Maior Amor e na imitação das suas virtudes, assumindo um espírito de caridade, sacrifício e doação generosa de si
- especialista em humanidade, com um coração que sabe escutar, perdoar, compreender e observar, um coração atento a cada pessoa, especialmente ao seu crescimento em santidade e às suas necessidades
- aberta à universalidade eclesial cultivando nos membros da Associação a dimensão missionária, a responsabilidade da evangelização universal e do diálogo com as outras religiões
- de ímpeto apostólico, a “inquietação” de fazer conhecido e amado Jesus Cristo, dilatando a Divina Glória e cooperando com a salvação de tantos irmãos e irmãs

**qualidades
do formador**

- de grande retidão e capacidade de discernimento, avaliando bem diante de Deus; à competência une os dotes de bondade, de prudência e de entusiasmo; é uma pessoa que se dedica à obra formativa “com todo o seu coração”, aceitando sacrifício e a doação de si mesmo por amor do Reino de Deus
- flexível, pronto a modificar projetos e estratégias na autentica necessidade de encarnar a mensagem cristã, adequando, como Santa Madalena, às diversas categorias de pessoas, aos diversos contextos culturais e às diversas necessidades.

serviço O Formador Canossiano que recebe o mandato de acompanhar os Leigos Canossianos durante o seu caminho de formação:

- oferece ao Leigo Canossiano a oportunidade de alcançar gradualmente uma personalidade harmônica, capaz de estabelecer relações profundas e serenas consigo mesmo, com os outros, com Deus; o guia para um autentico testemunho do Evangelho e do Carisma, o ajuda a procurar Deus só e uma vida simples com uma postura de acolhimento, de oração e de resposta adequada às necessidades locais
- acompanha cada pessoa tornando-a consciente do próprio dom e do dom dos outros, consciente do crescimento, evento interior e ato de liberdade que permite escolher e seguir Cristo Crucificado, o Modelo Divino de todo Leigo Canossiano; procura formar o coração, sede vital das aspirações, dos sentimentos e da vontade, ajudando-o a encontrar o Coração de Cristo e o da Virgem das Dores.
- ajuda o outro a se manter aberto à ação do Espírito para que o liberte, o purifique, o plasme e o faça arder com o fogo da Caridade
- forma uma consciência missionária e alimenta em todos o ardor apostólico, suscitando a urgência e a

PROJETO DE GRUPO

A nossa realidade

nomes dos membros

realidade local

Características do grupo:

pontos fortes

características

pontos fracos

Caminho de crescimento humano

caminhos

Caminho de crescimento espiritual e carismático

Caminho de serviço e missão

Caminho de verificação

- aos pequenos
- aos doentes
- aos pobres e necessitados
- aos jovens

estilo 5. Estilo de vida

De que modo encontro irmãos e irmãs que precisam de ajuda?

- com simplicidade
- com acolhimento
- com humildade
- com alegria e serenidade
- com disponibilidade
- com gratuidade

espiritualidade 6. Espiritualidade Carismática: O Espírito do Crucificado Amabilíssimo, Generosíssimo, Pacientíssimo.

necessidade de levar a mensagem de Cristo a todas as pessoas dentro e fora dos próprios limites e sustenta o chamado missionário doando uma formação sólida e completa

- respeita o projeto do Senhor para cada pessoa porque na vinha do Senhor se pode trabalhar de diversos modos, e procura descobrir, individualizar quem pode dar mais e, como também convidava Santa Madalena, discernir nas pessoas o chamado do Senhor a uma forma mais empenhada espiritualmente e apostolicamente, sempre na modalidade secular.

Modalidades concretas, sublinhadas por Madalena, para a formação dos formadores são:

- necessária instrução, acolhida e encarnação do espírito de Cristo, abertura de coração para a pessoa para que decida livremente seguir Cristo
- abertura de coração ao dom e grande generosidade
- momentos de convivência, períodos formativos mais longos, mas intensamente vividos, partilha da vida, confidência, escuta, oração viva comunitariamente
- encontros interpessoais e atenção particular à pessoa; validade e eficácia do pequeno grupo para uma maior incidência e discernimento mais acurado.

Na formação específica ao apostolado se reconhecem as seguintes linhas mestras:

- serviço à Igreja Local: Madalena constantemente atenta à Igreja Local, tem presente na formação os contextos eclesiais nos quais os indivíduos deverão trabalhar
- secularidade: o apóstolo leigo se empenha nas realidades do século para ser o fermento cristão. Madalena educa a uma espiritualidade “secular”, propensa a conciliar a vida de piedade e de dedicação aos outros com o cumprimento dos deveres do próprio estado.

modalidade

empenho

- responsabilização dos Leigos: eles também devem assumir trabalhos de direção nas atividades apostólicas
 - escolha dos locais onde é maior a necessidade: os países mais desprovidos são o campo apostólico preferido por Madalena e a formação de evangelizadores e de trabalhadores leigos de caridade
 - inculturação: adaptação às diversas categorias de pessoas, a contextos culturais variados e a diferentes necessidades. Para uma autentica encarnação da mensagem cristã é necessário ser flexíveis, elásticos, modalidade sempre importante para a maior glória de Deus.

**empenho dos
membros da
Coordenação
em todos os
níveis**

Como humildes colaboradores do Senhor, os membros da Coordenação em todo nível são os primeiros formadores e responsáveis da formação, então têm a tarefa de:

- guiar e testemunhar com o exemplo o empenho de seguir Cristo Crucificado, Modelo do qual aprendemos a amar a todos constantemente, com gratuidade e com grande abertura
 - assumir a caridade como norma de vida, virtude que resplandece de modo mais singular em “Jesus Cristo que respira só caridade sobre a Cruz”, num caminho de humildade, de mansidão e de paciência, se deixando guiar pela sabedoria do Evangelho e do Carisma de Madalena
 - promover, pelo mandato específico deles, a união dos corações e ser os primeiros a dar bom exemplo aos Leigos Canossianos favorecendo uma vida de comunhão, de partilha no amor, sinal profético de unidade
 - procurar, guiados pelo Espírito, a vontade de Deus, fraternalmente junto com os Leigos Canossianos; o diálogo e o discernimento são os meios eficazes quando são vividos em uma atmosfera de fé, de fidelidade recíproca e escuta respeitosa
 - ter os olhos sempre dirigidos ao Senhor para obter a sua ajuda constante no serviço da Associação, preservando intacto o tesouro que receberam no

Carisma e na Vocação que lhes foi dada. Cada membro se sente responsável no discernir os “caminhos” para fazer conhecido aos outros o dom do Carisma.

PROJETO PESSOAL DO LEIGO CANOSSIANO

Objetivo Viver o amor, a gratuidade e a misericórdia de Cristo Crucificado, Morto e Ressuscitado.

1. Unidade de vida: Ser e aqir

- Tenho consciência de ser filha ou filho de Deus?
 - Como coloco a serviço dos irmãos e irmãs os dons que Deus me deu?
 - Qual é a “Palavra” que me move para me doar sem reserva?

2. Como vivo e descubro a minha pertença a Cristo nas tramas do cotidiano?

3. Os meios que ajudam o caminho espiritual

- Como vivo a Palavra de Deus?
 - Como vivo a vida de oração?
 - Como vivo a vida sacramental?
 - Como cuido da vida litúrgica?
 - Sei descobrir a face de Deus nas situações de cada dia?

4. Serviço na Ministerialidade

A quem se dirige o meu serviço de anúncio da Feliz Notícia?

- à família
 - ao trabalho